FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1960 | ANO 40.º — NÚMERO 13 503

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Perante a recusa americana

o Governo congolês pediu à O.N.U.

o envio de tropas contra a «agressão do exterior»

BRUXELAS, 13 — Os presidentes Kasavubu e Lumumba protestaram contra a «agressão da Bélgica» — anunciou esta manhã um comunicado da presidência do Governo Belga.

Os ministros para os Negócios Africanos, de Schryver e Van der Meersch, chegaram esta manhã de Leopoldvillhe e declararam que não se haviam encontrado com os presidentes da Republica e do Governo do Congo. Recusaram-se a comentar os acontecimentos. — (F. P.).

*

LEPOLDVILLE, 13 — Um telegrama de protesto contra a «agressão» da Bélgica foi enviado ao secretário-geral das Nações Unidas, em Nova York e comunicado igualmente ao secretário-geral adjunto, que se encontra actualmente em Leopoldville — anuncia um comunicado do Governo congolês distribuido esta manhã.

Precisa o texto que o protesto foi enviado, também, ao consul da Bélgica em Luluaburgo.

O TEXTO DO COMUNICADO

E' o seguinte o texto do comunicado:

«O chefe de Estado e o primeiro-ministro da Republica do Congo partiram de Luluaburgo, ás primeiras horas da tarde, para Elisabethville. Durante a sua estadia na capital da província do Kasai, as altas autoridades congolesas, depois de aturado trabalho pela noite adiante, assentaram nos pormenores da africanização do comando do Exército nacional.

As nomeações foram anunciadas pelo meio-dia, em cerimónias do render da guarda na Escola Central de Luluaburgo, no quartel da «gendarmeria» e Escola de Cadetes.

Por outro lado, o chefe do Estado e o primeiro-ministro que, á chegada ao Kasai, se viram diante do facto consumado da presença de tropas metropolitanas belgas, apresentaram imediatamente um enérgico protesto ao cônsul-geral da Bélgica em Luluaburgo. Além disso, o telegrama seguinte foi enviado ao secretário-geral da O. N.

(Continua na 12.ª página)

Na sua atitude brutal, os soldados congoleses não poupam sequer os outros africanos que não colaboram nas suas violências

A insegurança e o temor

vivem em Leopoldville

onde aos tumultos se sucedem as greves a caminho do caos económico

(Do nosso enviado especial VEIGA PEREIRA)

LUANDA, 13 — Consegui finalmente ir de novo a Léopoldville e, ao regressar aqui, para melhor poder transmitir as minhas impressões, trazer ainda na retina os aspectos dramáticos que encontrei na cidade, com a sua fisionomia completamente mudada. Não era já a capital festiva de um novo Estado a caminho do progresso e do futuro, mas uma cidade de pasmo e temor, onde quase todas as actividades estão paralisadas e que tenta, no entanto, sobreviver á anarquia administrativa e ao caos económico, e evitar sobretudo a intervenção estrangeira.

O êxodo aflitivo não pára. As mulheres europeias partem aos milhares, com os filhos, dominadas pelo panico. Avoluma-se a vaga de horror causada pelas violências e humilhações infligidas pela soldadesca revoltada no Baixo Congo a mulheres e raparigas brancas de todas as idades.

Os estabelecimentos comerciais e as fábricas permanecem encerrados na sua grande maioria: dezenas de milhar de operários e empregados africanos fazem greves, reclamando a elevação dos seus salários. Noutras casas sucede que, apesar de o pessoal negro se ter apresentado ao trabalho, os Brancos não lhe abrem as

(Continua na 9.ª página)

Os ultimos refugiados que conseguiram sair de Léopoldville para Brazzaville acumulam-se em frente do embarcadouro da capital congolesa

Nota do dia

INDEPENDÊNCIA E INGRATIDÃO

O Governo de Léopoldville pediu aos Estados Unidos o envio de tropas para restabelecer a ordem no Congo. O pedido foi subscrito também por dois ministros belgas que assistiram à reunião do Gabinete. A Bélgica reconhece, deste modo, a sua impotência para restituir ao Congo a tranquilidade e restabelecer a confiança nos poderes constituídos. Não é difícil concluir do que se está a passar que a fraqueza com que procedeu lhe fez perder o Congo duas vezes. Perdeu-o politicamente, como colónia, e perdeu-o, automàticamente, como zona de influência económica. A ingratidão é tão frequente, hoje, nos povos como nos indivíduos. Cuba, que é uma criação dos Estados Unidos, repudia o auxílio americano e pede a protecção da Rússia. O Congo, que é uma criação da Bélgica, volta-se contra o país ao qual deve a razão de ser. A moral dos povos parece-se muito com a moral dos indivíduos. Os filhos que alcançam a maioridade rebelam-se, por vezes, contra os pais quando são contrariados, ou quando não receberam deles uma educação sólida que contribua para respeitar os valores morais e estreitar os laços de família. Alguns países procedem do mesmo modo. Não lhes basta proclamar a independência. Vão mais longe: negam a paternidade. Os exemplos, infelizmente, têm sido frequentes. A França é uma das nações mais experimentada pela ingratidão dos países que criou. A afronta à estátua de Lyautey em Casablanca, quando Marrocos se tornou independente, é sintomática. A embriaguez da independência faz esquecer aos povos o sentimento da gratidão que devia estar na base das relações entre eles. Quem semeia ventos colhe tempestades. Mas quem semeia favores e benefícios pode colhê-las do mesmo modo, se a autoridade se perde e o prestígio longamente conquistado vai pela água abaixo.

VISADO PELA CENSURA

1750 CONTOS

valem as pernas de um futebolista

BUENOS AIRES, 13. — José Sanfilippo, o melhor interior-esquerdo da Argentina, pôs agora as pernas no seguro pela soma astronómica de 1750 contos.

E' a primeira vez na história do futebol argentino que um jogador segura as pernas por tanto dinheiro. — (F. P.).

A princesa Margarida

e seu marido

já se instalaram no palacio de Kensigton

LONDRES, 13 — A princesa Margarida e o seu marido instalaram-se no seu apartamento do palácio londrino de Kensington, posto á sua disposição pela rainha Isabel.

Ocupada anteriormente por *lord* Carisbrooke, que faleceu em Fevereiro, a nova residência da irmã da soberana — o apartamento n.º 10 da ala Norte do palácio — consta de umas 20 divisões, incluindo os quartos da criadagem.

Os vizinhos imediatos do casal Armstrong-Jones serão a duquesa de Kent, o duque de Beaufort e a princesa Alice, bem como a condessa de Athlone.

Até agora, a princesa Margarida e o marido residiram na Clarence House, com a rainha-mãe. — (F. Presse).

John Kennedy

confia na vitória nas eleições para a Presidência dos Estados Unidos

LOS ANGELES, 13.—O senador John F. Kennedy afirmou, hoje, estar plenamente convencido de que ganhará a nomeação presidencial democrática e que derrotará o candidato republicano nas eleições de Novembro. Todavia, Kennedy escusou-se a indicar os seus possíveis votos.

Recentemente, círculos políticos norte-americanos haviam anunciado que o senador estava a perder terreno quanto á nomeação pelo seu partido. — (A. N. I.).

O significado da reunião

A importancia da Convenção democrática, que está reunida em Los Angeles desde segunda-feira, resulta de dois factos predominantes: as probabilidades de vitória que são para aquele partido este ano maio-

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DELINQUENCIA JUVENIL

O juiz dr. J. Chazal, de Paris que a Portugal veio como delegado á reunião do Conselho Geral da União Internacional de Protecção a Infancia, proferiu ontem á noite notavel lição na Ordem dos Advogados. Abordando os problemas da delinquencia juvenil e a intervenção do juiz de menores fê-lo com a rara competência de verdadeira autoridade internacional no assunto. Apresentado pelo dr. Furtado Serra, o dr. Jean Chazal referiu-se á missão juridica que lhe compete no cumprimento da sua missão revestida de importantes aspectos no dominio sociológico das familias e psicologico das crianças. Tarefa juridica e educativa lhe compete, assim, atraves de uma vasta obra, que analisou detidamente, concluindo por apresentar exemplos da sua experiência pessoal no cargo de juiz de menores, que exerceu modelarmente e se revestiu, tal como ainda hoje e considerado no dominio publico de um muito particular cunho de bonomia, não isenta de decisão e de firmeza. Preconizou a tolerancia, a compreensão e o espirito aberto na devassa dos reconditos mistérios da alma das crianças e dos jovens, focando os surpreendentes resultados práticos obtidos pelo simples mas penetrante poder de uma sugestão e de uma comunicabilidade irradiante. Resultados estes incomparàvelmente mais operantes e mais eficazes, muitas vezes, de que o recurso de tabela á extensa gama de medidas reeducativas que a lei faculta ao juiz de menores.

FEIXE DE NOTICIAS

D. Maria Jacinta, de 54 anos, de Lameiras, concelho de Pinhel, ia montada no jumentinho para uma propriedade a dar de beber ás hortaliças. Levava as rédeas enroladas no braço. O animal espantou-se á Teresinha dois suínos imundos e morderam-na na cara, na carido, com o carro de bois e chiadeira não se apercebeu do desastre. Atrás o lavrador Manuel Marta Lourenço encontrou o corpo amachucado da sr.ª D. Maria Jacinta. Levada a uma clínica morreu quando era tratada.

* Na albufeira do Maranhão o moleiro Augusto Nobre, de 45 anos, passeava com dois amigos nas águas serenas, mordidas apenas pelas pás dos remos do barco. Muito afastado da margem, o barco começou a meter água. Os amigos atiraram-se á água e nadando atingiram a terra e salvaram-se. O moleiro Augusto Nobre morreu afogado; apareceu o corpo no dia seguinte, retirado do fundo da albufeira.

* Tinha 18 meses a Teresa Maria Serpa Estaca, do Monte da Granicha, Elvas. Brincava com a irmã, como ela pequenina. Chegaram-se á Teresinha dois suinos imundos e morderam-na na casa, na cabeça, com a bruteza da raça. A miuda ainda deu entrada no hospital de Elvas mas só para morrer.

JORNAL PEQUENO

REUNIU no Palacio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, ao qual o sr. ministro das Finanças fez a apresentação do relatório sobre as contas publicas de 1959. O sr. ministro do Ultramar informou depois o Conselho sobre os acontecimentos do Congo. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Presidência. * Quando regressavam da festa de São Bento de Porta Aberta, Vila Nova de Cerveira, foram embater com a bicicleta motorizada contra uma árvore e ficaram gravemente feridos Alberto Esteves, de 65 anos, e seu genro Manuel José Gonçalves. * De Albernoa foram levados para o hospital de Beja, com intoxicação alimentar, atribuida a queijo fresco, Ermelinda dos Prazeres Lopes, de 58 anos casada, sua filha, Maria Gertrudes Charuto, de 34 anos, casada, e os sobrinhos desta, António José Charuto, de quatro anos, e Teresa Maria Charuto, de três, filhos de António Charuto e de Maria Silva Tomás. * Em prédios que estão a ser demolidos na Rua Nova, em Vila Real, ficaram soterrados José Ferreira, de 11 anos, Julia Ferreira, de 50 anos, que ficaram internados no hospital, e outra menor que recolheu a casa depois do tratamento. * Para salvar um gato que caíra a um poço, o sr. Custódio Ferreira, de 54 anos, de Paços de Sousa, caiu ao mesmo poço e a custo foi salvo pelos bombeiros. Está no hospital de Penafiel e o gato passeia, calmo e senhor de si

Com trinta golpes

por instrumento cortante foi atingida a mulher encontrada morta próximo do Sanatório

A Polícia Judiciária prossegue nas investigações para a descoberta do autor ou autores do crime de morte de uma mulher cujo cadáver apareceu a boiar num poço da freguesia de Caneças caso que largamente temos noticiado. Já na posse dos elementos fornecidos pelos peritos médico-legais, os investigadores revelam agora que o crime foi praticado com uma navalha ou outro instrumento cortante, com o qual a vítima sofreu cerca de 30 golpes no corpo.

Sinais peculiares da infeliz mulher: 1,60 m. de altura, compleição forte e idade aparente de 25 a 35 anos; fronte alta, nariz pequeno, de ponta arredondada, um pouco saliente; olhos também salientes nas órbitas, com a íris de cor castanha, boca pequena, com lábios delgados, queixo arredondado um pouco saliente, pele branca, dentadura perfeita, faltando-lhe, porém, o oitavo dente inferior esquerdo e o oitavo inferior direito e ainda o sexto superior esquerdo, assim como o quarto superior direito cariado e incompleto. Verifica-se, ainda, que foi extraído já há tempo, o apêndice. Vestia roupa interior de boa qualidade, calçava meias de «nylon» e tinha um anel de oiro com pequenas pedras e uma aliança sem nome gravado, usava saia preta e blusa branca com flores pequenas, azuis e sem mangas. Outros elementos recolhidos devem permitir em breve, a sua identificação.

A Polícia Judiciária, empenhada no aceleramento das investigações, solicitou a colaboração, em todo o País de quem saiba do desaparecimento de uma mulher, facto que deve ser comunicado a qualquer autoridade ou, directamente, pelo telefone 733131, áquela corporação onde as diligências correm pela 3.ª Secção.

Vale de Sintra

Esgotos de Colares

Na Várzea de Colares, além dos trabalhos de alargamento da estrada, na zona da ponte, e do estabelecimento de dois parques de estacionamento para automóveis, está a proceder-se ao início duma importante obra que de há muito se impunha: a colocação, no leito do rio Colares, também conhecido pela ribeira das Maçãs, das manilhas para um colector dos esgotos, que até agora têm ido misturados nas próprias águas que vão dar á Praia das Maçãs, com os consequentes perigos para a saude, especialmente das crianças, que muito apreciam chapinhar na lagoa que se forma na foz. Para obviar a este perigo, já foram feitas várias tentativas naquela praia, com a construção de muralhas que o mar implacàvelmente tem destruído. Espera-se que a actual resista ás furias do oceano. Mas a canalização dos esgotos terá, além da vantagem de eliminar aquele perigo, a de evitar maus cheiros, a propagação de moscas, mosquitos e melgas, e até doenças e infecções, visto que, em vários pontos daquele rio, se lavam roupas.

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — Queluz Cinema—A's Republica, 61. Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155.

Cinemas

QUELUZ — Queluz cinema — A's 1 e 15 «Retalhos da Vida» e «A Provinciana» (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos da Amadora — A's 21 e 15 «A Grande Difamação» (17 anos).

FESTA NACIONAL da Espanha

Na próxima segunda-feira, em comemoração do 24. aniversário do movimento nacionalista espanhol, será rezada, ás 18 e 30, nos jardins do Palácio da Embaixada, em Palhavã, uma missa campal, seguida de juramento de bandeira pelos recrutas e de recepção á colónia.

Os Espanhois maiores de 18 anos, que desejarem assistir aos referidos actos, devem munir-se de bilhetes de convite, que podem ser requisitados nas secretarias do Centro Espanhol, da «Juventud de Galicia» e da Beneficência Espanhola.

EXPOSIÇÃO de produtos da Madeira

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol inaugura-se hoje, ás 18 horas, a exposição de artefactos e produtos da Ilha da Madeira.

Todas as actividades da industria madeirense terão representação nesse certame que vai constituir um acontecimento de invulgar interesse, dentro do plano de realizações da I. T. C. S.

Farmácias de serviço

CASCAIS — Misericordia — Rua Regimento 19, 11. Tel. 080111.

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro. Tel. 060087.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira. Tel. 043058.

PACO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 012039.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A. Tel. 017204.

Cinemas

ESTORIL — Casino Estoril — Ás 21 e 30 — «A paixão de Afrodite» (17 anos). Cine-Esplanada — Ás 21 — «O limite é o inferno» (17 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — Ás 21 e 30 — «A pesca de um marido» (13 anos).

ALGÉS — Cinema Stadium — Ás 21 — «Amor e vigarice» (17 anos).

União Fabril do Azoto

A União Fabril do Azoto foi autorizada a elevar o seu capital de 50 000 contos para 250 000 contos, mediante a emissão, ao par, de 400 000 acções, do valor nominal de 500$00 cada uma, das quais 200 000 serão postas á subscrição publica, com preferência dos pequenos accionistas portugueses.

Problemas económicos

de interesse para a Alemanha e Portugal foram apreciados no almoço da Câmara de Comércio Alemã

No restaurante do Pavilhão da Feira das Industrias, na Junqueira, houve, hoje, o terceiro almoço de confraternização da Camara de Comércio Alemã, no qual tomaram parte cinquenta e cinco convivas, entre os seus sócios e convidados.

Presidiu o sr. J. E. Michaelis Vasconcelos, presidente daquela Camara de Comércio, e esteve presente o adido comercial á Embaixada da Alemanha, sr. dr. Heinrich.

Aos brindes, o presidente agradeceu a presença dos convidados e dos sócios da Camara de Comércio Alemã e fez considerações sobre a actividade daquele organismo.

Depois, o sr. Adolfo Pinto Ribeiro falou sobre produtos portugueses e referiu-se largamente aos problemas relacionados com a sua exportação.

Por último, o sr. dr. J. F. Rivera Martins de Carvalho, do conselho director da Camara de Comércio Alemã e director-geral do Banco Português do Atlantico, fez uma palestra, na qual, tomando como ponto de partida a recente análise da O. E. C. E. sobre alguns problemas de estrutura económica no nosso País, disse julgar que chegou o momento em que os investimentos industriais realizados com a colaboração ou por iniciativa de grandes empresas estrangeiras venham a ter um papel cada vez mais importante. Chamou a atenção dos importadores, agentes e representantes em Portugal de produtos industriais para o interesse, para eles em tomarem a iniciativa de estudar, com os empresários estrangeiros com os quais estão em contacto, as eventuais possibilidades de investimentos industriais economicamente viáveis no nosso País. Apontou, ainda, algumas condições indispensáveis á realização desses investimentos, que considerou, em princípio, de grande utilidade para o progresso do desenvolvimento económico de Portugal e o aumento do nosso comércio externo.

Encerrou a série de brindes o sr. Libanio Correia, sócio-gerente da Casa C. Santos, Lda., que se referiu a alguns episódios da sua vida comercial. Com o objectivo de dar conhecimento aos seus socios e convidados, a Camara de Comércio Alemã serviu vinhos portugueses antigos da Sociedade José Maria da Fonseca Sucessores.

Fonseca Velho
VINHOS DE QUALIDADE
PORTUGAL
TELEF. 26052

ROBUSTEZ

OS CITROËN SÃO CONSTRUIDOS PARA DURAR E ESTÃO EQUIPADOS COM SOLUÇÕES TÉCNICAS JÁ EXPERIMENTADAS. OS ID E DS 19, FRUTOS DE LONGOS ESTUDOS E DE RIGOROSAS EXPERIÊNCIAS, OFERECEM-VOS APERFEIÇOAMENTOS QUE SE NÃO ENCONTRAM EM NENHUM OUTRO CARRO DO MUNDO.

Exercícios militares das unidades de Lisboa e de Setúbal

Os recrutas das várias unidades do Governo Militar de Lisboa vão entrar, de 17 a 23 do corrente, numa fase de intensa preparação militar, que compreenderá exercícios de fogos reais nas margens Sul e Norte do Tejo. O de maior relevo, porém, terá por cenário a carreira de tiro de Alcoentre e as suas zonas limítrofes, onde se concentrarão forças das seguintes unidades: regimentos de Infantaria 11, de Setubal, Artilharia Ligeira, 1, de Lisboa; Escola Prática de Infantaria, Centro de Instrução de Material (Pesada 1), Lanceiros 2, e Cavalaria 7, Primeiro Grupo das Companhias de Saude e Segundo Grupo de Administração Militar. Asumirá o comando dos exercícios, o sr. coronel Moura Brás, comandante do regimento de Infantaria 11.

Por sua vez, na margem do norte do Tejo, concentrar-se-ão as restantes unidades do Governo Militar de Lisboa.

Os recrutas de Infantaria, 11 já estão em exercícios

SETUBAL, 13 *(Pelo telefone)*.— Numa zona denominada Rasca, situada junto do bairro da Secil e defronte da Serra da Arrábida, está concentrado um batalhão de recrutas do R. I. 11, sob o comando do director de instrução daquele quartel, sr. capitão Carvalho Fernandes.

O movimento de veículos e de homens começou a fazer-se esta madrugada, pelo que o transito nas estradas que passam nas proximidades esteve interrompido até cerca das 13 horas. Os recrutas fizeram fogo com metralhadoras, tiro de morteiro e com «bazuca».

Festa Nacional Francesa

Como já noticiámos, o embaixador de França e a condessa Bernard de Menthon, receberão a colónia francesa na próxima quinta-feira, dia da Festa Nacional Francesa, nos salões da Embaixada, ás 18 e 30.

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais. na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

Porto — R. St. António, 118-B Telef. 21157

ILHA DA BERLENGA

RESTAURANTE MAR E SOL

Reabriu com nova gerência do concessionário da POUSADA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

CARREIRAS DIÁRIAS COM NOVO BARCO

*

Telefone Berlenga 3

Agentes da Polícia Judiciária descobriram em Ponta Delgada os autores do crime de morte de que foi vítima o eng.º José do Amaral

O nosso solícito correspondente em Ponta Delgada informou-nos hoje, telegràficamente, terem sido descobertos, ao fim de três meses de investigações por agentes da Polícia Judiciária, ali idos, expressamente, de Lisboa, a expensas da família da vítima, os autores da morte do sr. eng. José do Amaral, os quais confessaram o crime, cujo móbil foi o roubo.

Os criminosos acabaram por ser traídos quando já confiavam que o seu crime passaria impune. Ligeiríssimos vestígios de pégadas no pó de uma das divisões foram indícios que a Polícia pôde examinar e fotografar, os quais permitiram a identificação definitiva dos criminosos. Serão, agora, enviados ao Tribunal da Comarca, para julgamento.

A história do crime

Informações directas, que aqui nos forneceu a Polícia Judiciária, completam a notícia sobre a acção da sua brigada naquela cidade açoriana, que levou á descoberta dos dois assassinos.

No dia 21 de Abril, foi encontrado, caído e inanimado, na sua residência, o sr. eng. José do Amaral, que morreu dois dias depois. Revelou a autópsia ter sofrido fractura do cranio, atingido por golpes de duas barras de metal, as quais foram encontradas no compartimento onde os agressores tinham penetrado com o objectivo do roubo.

No decorrer das investigações, a cargo do chefe Garcia Marques e do agente Estorninho, apurou-se que as referidas barras haviam sido retiradas do armazém da Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel, onde exercem a sua actividade cerca de 200 operários, habitando em redor cerca de 300 pessoas. Sobre essa gente logo recaíram as suspeitas, tanto mais ter-se verificado que os homicidas introduziram-se na residência da vítima através de uma janela que dava para o quintal contíguo ao do armazém da Federação.

Recolhidos todos os vestígios deixados no local do crime, estes vieram para Lisboa, a fim de serem analisados no Laboratório Científico da corporação. Foi assim possível identificar e prender os autores do crime: Valdemiro da Costa Dutra e Basílio Casimiro, naturais de Ponta Delgada. Segundo confessaram, tinham em mira apoderar-se da pequena fortuna do eng. Amaral, o que, no entanto, não conseguiram. Numa busca posterior á residência assaltada, foram encontradas, num sótão, a quantia de 88.414$00 e algumas cadernetas de depósito, sendo uma da Caixa Geral de Depósitos, com o saldo de 200 mil escudos.

Apuraram ainda os investigadores, que a vítima não tinha inimigos e apenas mantinha contactos com uma irmã de 70 anos.

Exercícios navais

Várias unidades da Marinha de Guerra continuam a navegar numa zona compreendida entre Setubal e Sesimbra, onde está a decorrer, sob o comando superior do sr. comodoro Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente, o quarto período de treino nacional. Tem sido desenvolvidos os temas de luta anti-submarina e de rocega de minas, no primeiro dos quais colaboram aparelhos da Base Aérea n.º 6, do Montijo. Os navios, terminada a sua missão diária, têm fundeado em S. José de Ribamar, de onde levantam ferro logo de manhã. Para descanso das suas guarnições regressam aos seus ancoradouros do Alfeite, na sexta-feira, fazendo-se de novo ao mar no dia 18, para concluírem o referido período de treino.

Colidiram cinco navios — três britânicos e dois russos

LONDRES, 13.—Três barcos britanicos e dois russos chocaram uns com os outros, ás primeiras horas de hoje, em Eriti, um porto próximo de Londres — segundo informou a agência «Lloyds».

Um dos barcos russos, o «Unja», sofreu extensos danos a meia nau, e o outro barco da mesma nacionalidade apenas partiu uma das amarras.

Dos três barcos britanicos, o «Coral River» sofreu ligeiros danos na proa, enquanto os outros dois apenas tiveram as amarras partidas.— (Reuter).

Descarrilaram três carruagens do comboio de Valência de Alcântara

ENTRONCAMENTO, 13. (Pelo telefone). — Quando o comboio de passageiros n.º 2100 procedente de Valência de Alcantara para Lisboa, onde devia chegar ás 14 e 30 passava no troço de linha entre as estações de Vale de Pera e de Pinheira, as primeiras três carruagens, a locomotiva, o furgão e a do correio descarrilaram, não se registando quaisquer desastres pessoais. Do Entroncamento partiram imediatamente para o local do desastre um comboio de socorro com pessoal técnico e uma automotora para transportar os passageiros. E' provável que o «Lusitania Expresso», que atravessa aquela linha ao fim da tarde atrase a sua marcha, pois não se prevê para essa hora o fim dos trabalhos.

TERRENOS PRÓXIMOS A

BRASÍLIA

ESCRITURAS REGISTADAS

COMUNICADO

A COIMASA

COMPANHIA BRASILEIRA

RESPONSÁVEL PELA CONSTRUÇÃO DA

CIDADE PRESIDENTE JUSCELINO

TEM A SATISFAÇÃO DE AVISAR QUE JÁ CHEGARAM DO BRASIL, DEVIDAMENTE REGISTADAS NO CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS, AS ESCRITURAS DE COMPRADORES, DOS SENHORES ABAIXO INDICADOS:

Itajuba de Almeida Rodrigues
Júlio da Nóbrega Rangel de Lima
António de Almeida Vasconcelos
António Jacinto
Pauline Joy Perrett
João Eduardo Ribeiro Cabral Terenas
João Carlos Serra de Oliveira
Alzíria Freitas Luiz
Feliciano Lopes Anton
José Novais
Abel António de Morais
Joaquim António Luiz
José Cipriano Cortez
Jorge de Oliveira
António Cipriano Cortez
Luiz Anacleto Júnior
Manuel Blanco Perez
António Jesus Ferreira
Diana Elisabeth Francis
Manuel dos Santos
«Investa» — Sociedade de Investimentos
Fernando Nunes Calado
Organização Técnica Comercial e Industrial, Lda.
Ruy de Freitas Martins Dinis Fragoso

OS REPRESENTANTES LEGAIS DA «COIMASA» ATENDERÃO EM HORÁRIO COMERCIAL PARA A ENTREGA DAS REFERIDAS ESCRITURAS NO HOTEL TIVOLI, APARTAMENTO 408

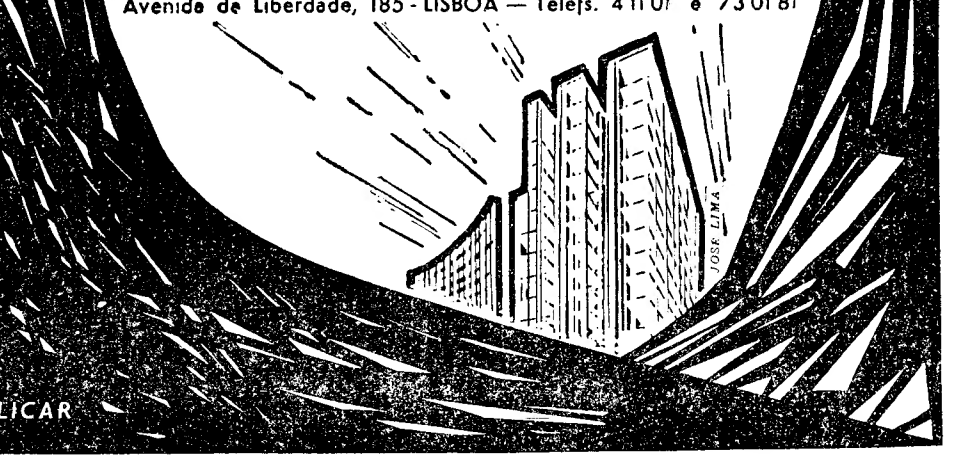
Avisam ainda os interessados que apenas por poucos dias estarão os últimos lotes à venda

PREÇO POR METRO QUADRADO: 14 ESCUDOS

INFORMAÇÕES

HOTEL TIVOLI, apartamento 408

Avenida de Liberdade, 185 - LISBOA — Telefs. 41101 e 730181



PUBLICAR

CONFORTO

NENHUM CARRO, MESMO DUM PREÇO 3 VEZES MAIS ELEVADO, SE APROXIMA DO CONFORTO EXTRAORDINÁRIO OFERECIDO PELA SUSPENSÃO HIDROPNEUMÁTICA DOS **CITROËN** ID E DS 19.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

ATENÇÃO!
HOJE, ÀS 21,30 HORAS
ESTREIA EM
PORTUGAL

Maiores 12 anos

Preços Populares

COLISEU

Empr.ª RICARDO COVÕES HERD. — Telef. 31997

A maior Embaixada da Graça, Alegria e Optimismo da musica brasileira, num filme que é um autêntico CARNAVAL de RITMO, MELODIA e DINAMISMO!

AVISO AOS NAVEGANTES

com os nomes mais famosos do Brasil

OSCARITO e GRANDE OTELO

ANSELMO DUARTE * ELIANA * ADELAIDE CHIOZZO

e o popular **IVON CURI**

Um conjunto de categorizadas atracções

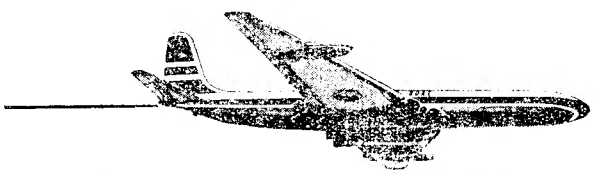
EMILINHA BORBA * JORGE GOULART * FRANCISCO CARLOS * 4 ASES e um CORINGA e muitos outros

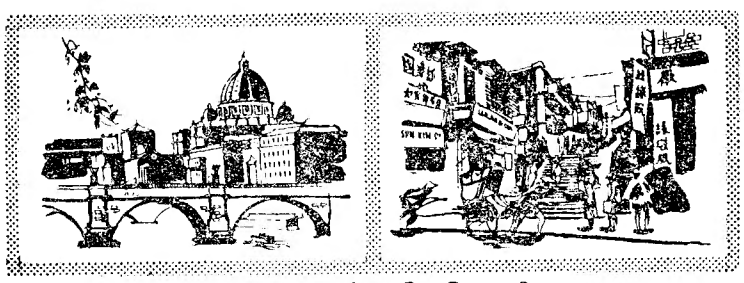
NO PROGRAMA

OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS

EM CINEMASCOPE E TECHNICOLOR
COM **VICTOR MATURE * GUY MADISON * ROBERT PRESTON**

Voe nos Aviões a jacto da BOAC para GOA ou MACAU





Utilize os aviões a jacto da BOAC em Roma.
A BOAC oferece-lhe serviço rápido e frequente para Karachi com ligação para Goa, ou para Hong Kong com ligação para Macau.

Para mais informações consulte o seu Agente de Viagens ou a British European Airways

Av. da Liberdade, 23-27 Lisboa — Telef.: 30931/2/3

B·O·A·C

Na vanguarda dos transportes a jacto

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Fará parte da companhia que apresentará no Coliseu a revista «Mulheres de sonho», o jovem actor Octávio de Matos (filho).
- O cómico António Silva está indicado para o elenco que interpretará no Avenida a peça «A porta da rua».
- A direcção da montagem cénica da próxima revista do Teatro ABC foi confiada ao pintor Barata de Carvalho.
- No Funchal, na Quermesse Nacional da Quinta da Vigia, houve uma festa de homenagem ao artista madeirense Max.
- O ilusionista português Conde de Aguilar, em digressão por Moçambique, dá um espectáculo, depois de amanhã, em Inhambane, indo seguindo para a cidade da Beira.
- Está em Lourenço Marques a artista Eugénia Lima, que ali dirige um curso de acordeões.
- Naquela mesma cidade a cançonetista Maria de Fátima Bravo entrará em dois espectáculos.
- Teve alta do hospital da capital moçambicana, Gabriel Infante, actualmente afastado da vida artística.

No Monumental

Grande êxito com a peça de Agatha Christie, a «Ratoeira»

A mais famosa peça de Agatha Christie, «The Mousetrap» («A Ratoeira»), mantém-se com grande êxito no Teatro Monumental.

São dois actos emocionantes, que oferecem o poder sugestivo de um romance policial. Quem praticou o crime na Pousada de Monkswell? Todos os hóspedes declaravam nada saber deste crime; no entanto, o agente da «Scotland Yard», encendia que um deles devia ser o criminoso. Desempenho pela sensacional companhia de teatro declamado, com Maria Dulce, ao lado dos três grandes galãs Rogério Paulo, Rui de Carvalho e Paulo Renato; com Armando Cortês, Lily Neves, Fernanda de Sousa e a colaboração do excepcional artista João Villaret.

Todas as noites ás 21 e 45 horas, a preços de Verão; no sábado, mais uma tarde popular, a preços reduzidos e especiais para os estudantes.

Primeiras exibições

«A última ira», no Monumental

Paul Muni reaparece mais actor que nunca, na plena posse das suas extraordinárias faculdades de expressão e de inteligência, e num «papel que as serve completamente pela humanidade da personagem, um médico abnegado, pobre e vivendo num bairro tão pobre como ele. Sonhava ter uma casa sua, e a possibilidade surge-lhe através da oferta de um comerciante de drogas e a troco da história da sua vida, exemplar, num programa de televisão, proposta que recusa mas que acaba por aceder por influências da família e pela simpatia do produtor.

Acontece, porém, que, na sua sinceridade, começa por se insurgir, precisamente contra a profusão de drogas que aparecem antes das doenças a que se destinam, e que logo surgem por sugestão da publicidade. Revolta-se ainda contra os médicos que praticam por ambição o que para ele é um sacerdócio tão abnegado que o vitima quando, no último arranque da sua sublime ira, interrompendo a televisão, corre, mais do que as forças lho permitem, para salvar um negro, porque o filme roça também a igualdade de raças. Não cabe em poucas linhas toda a impressão que o filme produz, pela admirável interpretação de Paul Muni e pela humanidade da figura que representa. Noutros papéis David Wayne, Beay Palmer, Buther Adler, Joby Baker e Joanne Moore. — *Visor 70.*

VILAFRANCA

Domingo, 17, às 18 horas

8 — Bonitos exemplares — 8

Apresentação dos distintos cavaleiros amadores

JOSÉ LUPI
JOSÉ NUNCIO
JOSÉ CORTES
JOSÉ CARMO

2 grupos de forcados amadores em competência capitaneados por JOÃO MANUEL DOTTI (cabo), João da Costa Ramalho, António Vasco de Melo, Caetano da Cunha Reis, Carlos Manuel Regaleira, José Amaro, Hermeno Margaride, António Lampreia, Nuno Cabedo, Francisco Pereira da Fonseca e António Ramalho; e por JOAQUIM FIGUEIREDO LAMPREIA (cabo), João Patinhas, Joaquim Cabral, Luís Barreiros, Luís Rio Maior, António Alberto Rapazote, António Costa Félix, Luís Janeiro, Américo Cordeiro, Manuel Prestes e João Paio

Preços: Sombra desde **22$50** e Sol desde **10$00**

VENDA DE BILHETES: Em Lisboa, Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 28823, e nas bilheteiras da empresa, Rua 1.º Dezembro, 85, em Vila Franca de Xira: Café Central, telefone 87, e no dia da corrida nas bilheteiras da Praça. *Largada de touros ás 16,30 horas*

(M. 6 anos)

S. Luiz e Alvalade

Publicaremos amanhã a notícia referente á estreia de «A vingança», de José António Bardem, que, com tanto êxito, se estreou nos cinemas S. Luís e Alvalade.

Cineclubismo

Sessões do Cine-Clube «Imagem»

O Cine-Clube «Imagem» promove hoje, no Centro Español, ás 21 e 30, a sua sessão de formato reduzido, com a colaboração da Embaixada da França e do Turismo Francês. Serão exibidos o filme de Jacques Becker, «Rendez-vous de Juillet», com Daniel Gélin, Nicole Courcel, etc., e «Gauguin (curta metragem), de Alain Resnais.

Amanhã, ás 18 e 35, no Jardim Cinema, exibição do filme de Joshua Logan «Paragem de autocarros».

Encerra-se hoje o Curso de Arte da Fundação Gulbenkian

Na Fundação Gulbenkian encerra-se, esta noite, o Curso de Iniciação de História da Arte, uma das suas iniciativas culturais de grande êxito e que se revestiu do máximo interesse não só sob o aspecto didáctico, como de interpretação clarificadora dos problemas de arte no completo panorama da sua evolução.

Na sua última aula, o sr. prof. Artur de Gusmão, a quem foi confiado o referido curso, assinalará alguns aspectos da arte contemporanea após o cubismo, começando por mostrar exemplos relativos á arquitectura, tema que será ilustrado com diapositivos e citações de escritos dos próprios artistas.

ECONOMIA

UM CARRO DE 11 CV. ROLANDO A 140 KMS/HORA E CONSUMINDO 9 LITROS AOS 100 KMS., NÃO É UM SONHO O ID 19 **CITROËN**, QUE GANHOU TODAS AS PROVAS DE ECONOMIA EM 1959, ESTABELECEU O EXTRAORDINÁRIO RECORD, PARA UM CARRO DE 1911 CM3 DE CILINDRADA DE 51,81 AOS 100 KMS.

Apontamentos de linguística e pitorescos da linguagem

Calão

Calão é uma linguagem vulgar, quase sempre metafórica, por vezes grosseira e até obscena (o baixo calão), que, no entanto, vai enriquecendo a língua com formas novas, as quais, não raro acabam até por substituir as antigas formas respeitáveis. Além da metáfora são as deformações fonéticas e a metonímia os processos de criação deste vocabulário picaresco, de que são exemplo, entre nós, palavras como *tola* (cabeça), *butes* (sapatos), *penosa* (galinha ou tipo fraquinho), *convento* (no sentido de prisão), *pacote* (no sentido de traseiro), etc.

O termo *calão* tem como étimo *zingalò* (cigano), pois se aplicava originàriamente aos ciganos, que usavam um falar crioulo (o zingalò) derivado de um dialecto indo-europeu da India.

A palavra *calão* passou mais tarde a designar a linguagem dos malfeitores em Portugal e no Brasil, devido ao contacto entre ciganos e bandidos.

Regista-se o facto curioso de haver em calão um adjectivo *scalão*, que significa *pregaiçoso*.

Fraco e Débil

Empregam-se, por vezes, como sinónimos, estes dois adjectivos, que têm, na verdade, diferentes significações. *Fraco* indica a falta de forças, como se vê pela origem latina da palavra (*frango, fragiles, fractus*), enquanto *débil* (*debile*) exprime a decadência das forças, por se terem gasto os órgãos.

Trocadilhos

Nos jogos verbais, é muito usado o arcaísmo, que permite efeitos cómicos. Eis um exemplo, tirado do sr. António das Chagas, em que este prosador brinca com o duplo sentido da palavra *achaque* (*moléstia* e *pretexto*, nesta segunda acepção já arcaizante): «Não sou de parecer que vossa Mercê deixe agora o seu convento para ir ás Caldas, que, ainda que haja *achaque* que o peça, não é esse o *achaque* em que eu aconselhava a jornada».

Também há muitos trocadilhos em que se explora o sentido etimológico da palavra. Assim a palavra *melancolia*, que em grego significava *bilis negra*, foi utilizada por D. Francisco Manuel de Melo na frase seguinte: «A melancolia, ainda que negra, não dá boa tinta ao que se escreve».

Outra fonte de trocadilhos é a diferença de sentido entre a palavra simples e a composta. Como exemplo, a frase célebre de Unamuno, durante a guerra civil de Espanha, dirigida por ele a um dos partidos em luta: «*Venceréis*, mas não *convenceréis*».

TIRA-TEIMAS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

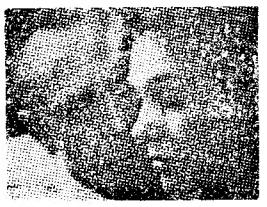
TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)

E NO SÁBADO, EM TARDE POPULAR, A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

IMPÉRIO



COM A FORÇA INCOMPARÁVEL DOS GRANDES ÊXITOS, O IMPÉRIO MAIS UMA VEZ, ORGULHA-SE DE APRESENTAR, UMA OBRA DE EXCEPCIONAL CLASSE

A MEIO DA NOITE

COM

KIM NOVAK • FREDRIC MARCH

EM 2.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

O DRAMA PSICOLÓGICO DO AMOR É O GRANDE TEMA DESTE FILME QUE ATINGE DIRECTAMENTE O ESPECTADOR, SUBJUGANDO-O PELA DENSIDADE HUMANA QUE ENCERRA!

UM FILME

COLUMBIA

Adultos m/17 anos

Vá ao Teatro MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, L.da—T. 55133

PARA MAIORES DE 12 ANOS

● HOJE ●
Às 21.45 h.

4.ª SEMANA TRIUNFAL EM PLENO ÊXITO

a peça que mantém o publico em «suspense»

No elenco
MARIA DULCE
ROGÉRIO ● RUI ● RENATO
ARMANDO CORTEZ
LILY NEVES ● FERNANDA DE SOUSA e ainda
a colaboração de
JOÃO VILLARET

Sábado ás 16 horas
TARDE POPULAR
Preços reduzidos

NOVOS HORARIOS DOS COMBOIOS

SUD-EXPRESS — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-15 h. e chega ás 16-50 h.

IBERIA-EXPRESS — Efectua-se de 15 de Julho a 1 de Outubro, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 h. chegada ás 6-30 h.

«FOGUETES» — Partem de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-45 h. e 19-25 h. e chegam ás 13-30 h. e 18-15 h.

RAPIDO-NORTE — Parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-30 h. e chegada ás 23-40 h. Este comboio é desdobrado de 27 de Julho a 9 de Outubro pelo «Rápido-Beira» directo a Fuentes de Oñoro e pelo qual tem seguimento a carruagem para Handaia.

CORREIO — Partem de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11-35 h. e 23-40 h. e chegam ás 7-45 h. e 18-35 h.

O Publico pode inteirar-se detalhadamente dos novos horários, consultando os cartazes que se encontram já afixados.

PEDRO INFANTE

O «REI DA POPULARIDADE», CONTINUA NO CORAÇÃO DO PUBLICO

A TODA A VELOCIDADE

2.ª SEMANA

UM ENORME SUCESSO DE GARGALHADAS QUE CONTINUA EM PLENO ÊXITO NO

O ÓDIO MORTAL QUE OS UNIA... AFINAL ERA AMIZADE

Odeon

TELEFONE 2 62 83

com LUÍS AGUILAR outro extraordinário ACTOR-CANTOR de grandes recursos

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES — PARA 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15,15 e 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 17 anos)
Realiz. de Barden
Prémio de Cannes
A VINGANÇA
com Carmen Sevilla e Raf Vallone

EDEN — Telefone 20768
A's 15,30, 18,30 e 21,45
Adultos — 17 anos
O filme de acção em tecnicolor
O GIGANTE DO OESTE
com Clint Walker
Dotado de uma força hérculea e destemida, nunca recuava perante qualquer obstáculo...

CONDES — Telefone 22523
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Em deslumbrante Technicolor
O PRISIONEIRO DE ZENDA
com Stewart Granger — Deborah Kerr — James Mason

AVIS — Telefone 47163
A's 15,30 e 21,45 (M. 12 anos)
Na série Parada de Exitos
O episódio histórico que foi cantado por trovadores e poetas
«LADY» GODIVA
com Maureen O'Hara e George Nader

ODEON — Telefone 26283
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA TRIUNFAL
da famosa farsa de permanente gargalhada
A TODA A VELOCIDADE
com Pedro Infante e Luis Aguilar numa história em que ambos descobriram uma nova maneira de provocar o riso
LINDAS CANÇÕES

CASINO ESTORIL — 21,30 (M. 17 anos)
A PAIXÃO DE AFRODITE
com Belinda Lee

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite
Uma obra-prima de «suspense»
A 3.ª VOZ
com Edmond O'Brien e Laraine Day

POLITEAMA — Telefone 26305
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
Em êxito total
Uma história de paixões e ciumes entre vidas que ocultam os seus amores
MULHER DE NINGUÉM
com Nadja Tiller e Tony Britton
Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15,15 e 21,45 (M. 17 anos)
Em Tecnicolor
A VINGANÇA
com Carmen Sevilla e Raf Vallone

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
OS CRIMES DE JACK, O ESTRIPADOR
com Lee Paterson

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
21,30 (M. 17 anos)
MARCADO PELO ÓDIO
O GRANDE INVENTOR
Em technicolor

ELITE — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
JACK, O ESTRIPADOR
O PROFESSOR AZARENTO

CINEMA PUBLICIDADE — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
O FORTE DAS MULHERES REBELDES
O CASO DAS MEIAS ASSASSSINAS

TERRASSE — Telefone 20917
21,00 (M. 17 anos)
HOMEM SEM RUMO
O SPUTNIK DA BOLA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
DELBERT MANN apresenta uma das suas maiores realizações
A MEIO DA NOITE
com Frederich March e Kim Novak
A's 18.30 (M. 12 anos)
A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)
Todas as caras conhecidas das comédias inglesas
COM JEITO VAI, SARGENTO!
Só visto... contado não se acredita!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21,30 (Adultos M. 17 anos)
A «Legion of Decency» americana recomenda
A ÚLTIMA IRA
com Paul Muni e David Wayne

ROMA — Telefone 727778
A's 15,30 e 21,45
Extraido da famosa novela de JULIO VERNE
com Carlos Moctezuma e Rafael Bertrand
A JANGADA
EM EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21,30 (M. 12 anos)
Preços populares
O SEGREDO DO CULPADO
com Tony Curtis
O TESOURO DE ROMMEL
com Dawn Adams

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
EM DEFESA DA LEI
SINFONIA DOURADA

A EMOCIONANTE E PERIGOSA AVENTURA DE UM HOMEM QUE LUTOU CONTRA OS REBELDES!

*

INTEIRAMENTE FILMADO NA MARAVILHOSA REGIÃO DE KILIMANJARO!

UM FILME

COLUMBIA

CINEMASCOPE
EASTMAN COLOR
MAIORES DE 12 ANOS

A WARWICK PRODUCTION

ROBERT TAYLOR em REBELDES do QUÉNIA

(KILLERS OF KILIMANJARO)

COM Anthony Newley • Anne Aubrey
e Gregoire ASLAN

Argumento: JOHN GILLING e EARL FENTON • Hist. CINEMAT.: RICHARD MAIBAUM e CYRIL HUME
Do Livro "African Bush Adventures" de J. A. HUNTER e DANIEL P. MANNIX
Realizador: RICHARD THORPE • Produtor: IRVING ALLEN e ALBERT R. BROCCOLI

6.ª-FEIRA no ÉDEN

A Convenção democrática

que se efectua em Los Angeles

e a escolha do respectivo candidato

têm alto interesse para a Europa

(Continuação da 1.ª página)

res do que no passado recente; e a incerteza que, até certa altura, pairou sobre a personalidade a designar á escolha do eleitorado a qual desempenhará no próximo quadriénio (1961 a 1965) a função política mais importante do mundo não-comunista — presidente dos Estados Unidos da América. Trata-se de um acontecimento que excede, em muito, o ambito da política americana para se projectar, com intensidade aliciante, no cenário internacional e especialmente nos países da Europa Ocidental.

Normalmente os democráticos são, do outro lado do Atlantico, um partido maioritário quer dizer capaz de, só por si, ganhar a contestação presidencial e triunfar nas eleições legislativas. Nas condições actuais — fenómeno que se verifica, de resto, de há tempo a esta parte — essa margem de superioridade eleitoral em relação aos seus concorrentes, os republicanos, é tal que já em 1948 o candidato democrático, que era então Harry Truman, triunfou, apesar da dissidência dos Estados do Sul de clientela tradicional e sólidamente democrática. Essa separação, que no passado levou mais de uma vez os candidatos democráticos a aceitarem compromissos inconvenientes para a ética partidária e para o seu prestígio, dentro e fora dos Estados Unidos, não constitui agora um obstáculo insuperável.

Pela primeira vez na história política dos Estados Unidos, o concorrente mais cotado á escolha da Convenção, o senador Kennedy, antes dela se pronunciar, colocou os dirigentes do partido nos Estados do Sul, e conservadores e segregacionistas, perante o facto consumado de uma opção entre aceitarem o seu programa e ficarem isolados, como há doze anos, desta vez, porém, em condições piores.

Já antes dos acontecimentos das ultimas semanas, os quais se precipitaram a um ritmo crescente em seguida ao malogro da conferência de alto nível, eram escassas as probabilidades do candidato republicano, que será, segundo tudo indica, o vice-presidente actual, Richard Nixon. O balanço da acção dos republicanos no Poder, durante estes oito anos, é, no consenso geral pouco atraente. Esta opinião, generalizada, assumiu proporções ameaçadoras para o partido que ainda está no Poder depois do requisitório formulado contra a Administração e a sua obra pela mais destacada figura que actualmente milita nas fileiras republicanas — o governador do Estado de Nova York, Nelson Rockfeller. Essa obra, segundo ele afirmou, colocou os Estados Unidos numa situação de nítida inferioridade estratégica em relação á União Soviética, prevendo Rockfeller que essa situação se prolongue, segundo declarou publicamente, até 1964, o período correspondente ao mandato do novo presidente e ao «gap» dos mísseis.

Até agora, dada a impetuosidade das correntes que se estabeleceram no Partido Republicano, o vice-presidente Nixon não se arriscou a apresentar o seu programa de acção para o caso de ser eleito, sendo certo que em caso algum se limitara, tendo em conta os resultados conseguidos, a oferecer aos seus compatriotas, pura e simplesmente, o prosseguimento da acção realizada durante os mandatos do presidente Eisenhower. Este foi o beneficiário de circunstancias excepcionais e de uma popularidade de herói nacional que não sofria confronto com a de qualquer competidor que os democráticos lhe opusessem em 1952. Mas a sua vitória não pode o Partido Republicano reivindicá-la como uma vitória dos seus métodos e da sua tradição política.

Dos candidatos que, nas ultimas semanas, disputaram, aberta ou disfarçadamente, a escolha da Convenção de Los Angeles — Kennedy, Johnson, Symington, Stevenson — o primeiro tornou-se francamente favorito em virtude dos êxitos alcançados nas eleições preliminares que, ao contrário do que geralmente acontece, desta vez alçaram ao primeiro plano aquele que mais hábilmente as disputou. Os outros candidatos — o senador Humphrey foi logo excluido nas «primárias» — não contavam com o ímpeto de Kennedy e com o seu dinamismo e viram cair, uma a uma, as objecções apresentadas para lhe contrariar a candidatura — a sua condi-

JOHN KENNEDY

ção de católico praticante, a sua idade e a sua saude. Johnson, que é um produto puro das tendências e das preferências dos dirigentes do Partido Democrático nos Estados do Sul e do Mid West, foi o opositor mais sério que tentou deter a corrente Kennedy, Symington, que contava com o apoio do antigo presidente Harry Truman, apesar do seu valor e da sua coragem — é entre os democráticos um especialista notável dos problemas de política externa e de estratégia — não teve nas primárias o êxito do seu competidor.

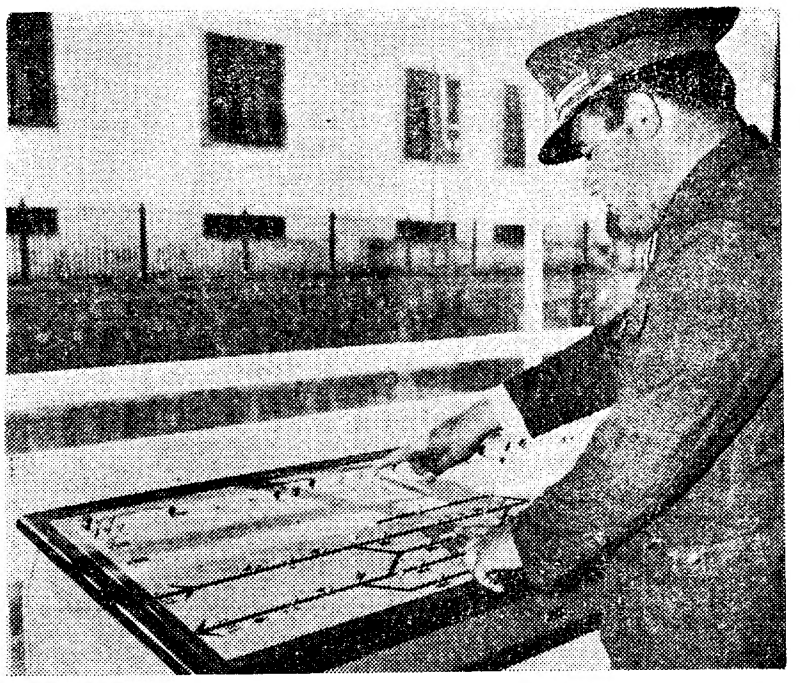
Não é indiferente, para os países da Europa, o nome da individualidade escolhida em Los Angeles. Da sua acção e do seu prestígio depende a evolução dos acontecimentos durante os próximos quatro anos, dada a posição predominante dos Estados Unidos no mundo ocidental, e as sérias probabilidades que o Partido Democrático tem de triunfar na eleição presidencial de Novembro.

RELOGIOS

De todas as marcas máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. 1º Prata 257



O chefe da estação de Oeiras comanda a sinalização da mesa de «controle»

OBRAS NA LINHA DE CASCAIS – 3

Mais comboios, com mais rapidez

e maior comodidade dos passageiros será o benefício dos novos horários

Aos trabalhos dos técnicos de caminho de ferro, com os seus projectos de via enchendo papelada e mais papelada em riscos certinhos e a várias cores e uns mais carregados que os outros, estes ponteados aqueles contínuos, segue-se a execução. Revolvem-se terras e estoiram-se pedras para fazer a caminha fofa de cascalho onde assentarão os carris para que os comboios possam correr á desfilada por ali fora. Aqui e além chegaram os pedreiros e carpinteiros e fizeram uma estação onde o comboio toma fôlego e os passageiros podem entrar ou sair.

O caminho de ferro é isto para o publico. Mas essa construção e manutenção é o menos. O trabalho que está por detrás disso e complemento disso não é menos importante, não é menos dificil, nem menos caro. Vão desde as luzes aos telefones e aos horários. Nas papeletas simples que a Sociedade Estoril imprime de vez em quando e vende por cinco tostões nas bilheteiras e onde se imprimem os horários estão muitos milhares de horas de trabalho e inquéritos de meses, sondagens cuidadosas a todo o tráfego da linha. Mal se apercebem disso os que encontram na estação o comboio á hora a que querem ir trabalhar.

240 combóios diários na linha de Cascais

Dentro de meses o novo horário entrará em vigor. O publico que utiliza a linha será grandemente beneficiado. Há mais de um ano que se efectuam sondagens de tráfico para saber o que mais conviria ao publico. A todas as horas do dia e da noite foi analisada a frequência, em todos os pontos da linha para se chegar a uma conclusão segura.

Verificou-se, pelo gráfico horário daí resultante, que era necessário um aumento de cerca de 100 comboios. Presentemente há 139 comboios; passará a cerca de 240 comboios diários. Claro que, por razões de serviço, poderá ser corrigido para mais ou para menos.

A qualquer hora desde as 5 e 30 da manhã até ás 2 e 30, o passageiro da linha de Cascais, terá um comboio de meia em meia hora pelo menos. Parece-nos que é a unica linha do Mundo que ficará com um serviço tão completo e durante tantas horas diárias. Ás horas de ponta, das 7 ás 10, das 12 ás 15 e das 17 ás 21, o serviço será muito intensificado.

Além de mais frequentes os comboios da linha serão mais rápidos, havendo considerável aceleração na marcha. O comboio do Cais do Sodré a Cascais, parando em todas as estações, passará a fazer o percurso em 43 minutos, ou seja um ganho de 10 por cento sobre o percurso anterior que era de 48 minutos. Mas todas as marchas serão apertadas.

Melhoria considerável no tráfego se verificará com o facto de nas estações de Algés e Oeiras, elevados a semiterminais, ficarem alguns comboios e outros de lá partirem.

Conta-se que este novo horário entre em vigor nos começos de 1961.

O vermelho para o comboio automáticamente

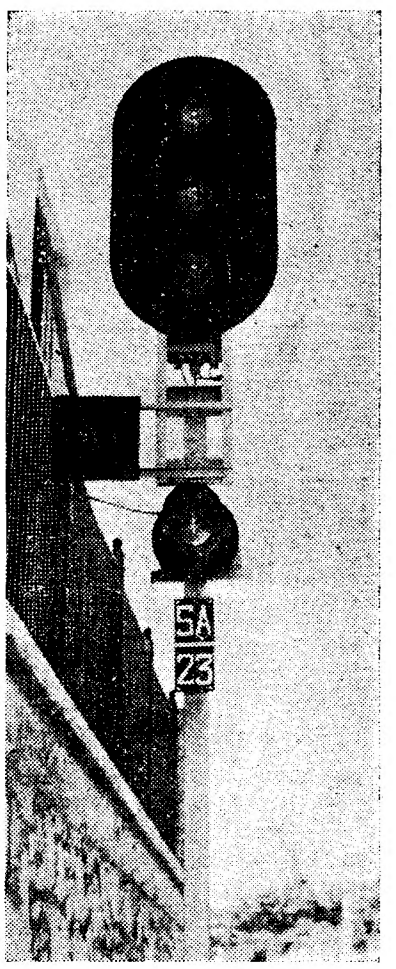
O maior numero de comboios exige da companhia esforço correspondente em todos os sentidos. Houve que tratar de construir duas novas subestações fornecedoras de energia em Belém e em S. Pedro do Estoril. Houve que tratar de nova sinalização; e houve que apetrechar os comboios com novos freios. Os freios que eram de vácuo passam a ser de ar comprimido

Ora isto que se diz em duas penadas e se lê em dois segundos importa á companhia em muitos milhares de contos. Só a nova sinalização importa em 15 mil contos.

Os sinais de agora — vermelho, verde, amarelo, para todos os gostos e cada um com seu significado — são uma indicação para o funcionário agir. Esses sinais, por si sós, não actuam.

Com a transformação em curso, o vermelho actua automaticamente. O comboio que vir á sua frente a luz encarnada fica enfeitiçado e dali não há tirá-lo. Actua mesmo se o maquinista não actuar. Não se trata de feitiçaria; mas simplesmente dos efeitos de um magneto de via, colocado ao centro da linha e ligado ao sinal. Desde que o encarnado actua sobre o magneto, este trava automáticamente o comboio, se o

(Continua na 20.ª página)



Um dos novos postos de sinalização automática

JÓIAS ANTIGAS

E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Morreu um

e ficaram q

num desastre de

quando regress

VILA NOVA DE OURÉM, 13 — (Pelo telefone). — Ocorreu, hoje, de manhã, próximo desta vila, um trágico desastre de viação, que custou a vida a um jovem, ficando feridos — um deles com gravidade — os seus quatro companheiros, rapazes alegres e despreocupados na força da vida, aos quais o destino traiçoeiro armou uma cilada na curva do caminho aberto á sua embriagadora fantasia.

Os cinco rapazes vinham de Fátima, num automóvel, o qual ao entrar na curva da ponte, que dista daqui dois quilómetros, teve uma derrapagem originada, supondo-se, por excesso de velocidade, e foi embater estrondosamente numa das balaustradas da mesma ponte.

Os cinco ocupantes do automóvel

ama
e fo
por
Sant
de u
emba
fract
O
tos
teiro
Gil
carp
prim
em
que
regr
áque
dent
lha,
regr
Os
dos,
estab
eles:
ra,
meca
Edua
Alice
freu
fract
gio
dado
do s
D. L
fract
rimer
este
ta gr
beiro
de 22
solte
nio
sé A
na a
Antó
de 2
solte
quei
D. M
talha
occip
Alé
beiro
respe
nha
Penic
Aére
do ul
Costa

TO
Vind
numa
Volu
de S
drade
Mont
de a
lhera
tacid
Por
solda
onde
Milit

Emp
d
Vã
rio
obrig
timo
Infar
lor d

DESPORTO

APÓS TER GANHO OS PRIMEIROS LUGARES DOS 6 MAIS IMPORTANTES RALLYES EUROPEUS EM 1959 ENTRE OS QUAIS O RALLYE DE MONTE CARLO, O ID 19 **CITROËN** FOI PROCLAMADO CAMPEÃO DA EUROPA

Nexa Traça Inodoro

PROTECÇÃO EFICIENTE CONTRA AS TRAÇAS

À VENDA NAS DROGARIAS

ÚLTIMOS DI

FEIRA DO

AVENIDA DA L

Aberta das 16

NOS SEUS PASSEIOS PELOS AR
VISITE E TOME BANHO NA
PISCINA DA PRAIA D
SE ALMOÇAR NO SEU R
SERÁ REEMBOLSADO
DO BILHETE DE EN

...um soldado

...am quatro feridos

...e de automóvel

...regressavam de Fátima

...13 — ...hoje, ...a, um ... que ...cando ...vidade ...eiros, ...pados ...o des... ...da na ...a em... ...le Fá... ...ao en... ...dista ... uma ...ido-se, ...e foi ...na das... ...e. ...móvel

...ez

...os

...amachucado ficaram todos feridos e foram trazidos noutro carro, que por ali passava, para o Hospital de Santo Agostinho, desta vila, aonde um deles, mais atingido pelo embate violento e com o cranio fracturado, chegou já morto.

O inditoso rapaz, Fernando Santos Baptista Gil, de 19 anos, solteiro, filho do sr. Mário Baptista Gil e da sr.ª D. Maria Julia Policarpo Gil, prestava serviço, como primeiro-cabo, na Base Aérea n.º 5, em Monte Real. Fora visitar a mãe que se encontrava em Fátima e no regresso, com os companheiros, áquela base, ocorreu o funesto acidente. Um daqueles, António Batalha, reside em Fátima, aonde hoje regressou.

Os outros, mais ou menos feridos, foram trttados no mesmo estabelecimento hospitalar: São eles: Francisco Martins Vieira, de 19 anos, soldado n.º 405-59, mecanico-electricista, filho do sr. Eduardo Simões Vieira e da sr.ª D. Alice da Purificação Vieira, que sofreu contusões no torax e possível fractura de costelas; Clóvis Remígio de Sousa, da mesma idade, soldado especialista n.º 421-59, filho do sr. Ramiro de Sousa e da sr.ª D. Lisete Remígio de Sousa, com fractura do maxilar superior e ferimentos no coiro cabeludo, sendo este o que ficou em estado de certa gravidade; Alberto António Ribeiro, condutor do carro sinistrado, de 22 anos, primeiro-cabo n.º 379-59, solteiro, filho do sr. Alfredo António Ribeiro e da sr.ª D. Maria José Andrade Ribeiro, com fracturas na arcada supracilar na cabeça; e António Joaquim Soledade Batalha, de 20, soldado-recruta n.º 283-60, solteiro, filho do sr. Joaquim Barqueiro de Sousa Batalha e da sr.ª D. Maria Emília Isidro Carlos Batalha, que ficou contuso na região occipital.

Além do Clóvis e do António Ribeiro, dono do carro, naturais, respectivamente, das Caldas da Rainha e do Funchal, os outros são de Peniche; e todos pertencem á Base Aérea de Monte Real, á excepção do ultimo, alistado na Artilharia de Costa, aquartelada em Oeiras.

É grave o estado de um dos feridos

TOMAR, 13 (Pelo telefone) — Vindos de Vila Nova de Ourém, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários daquela vila, Clóvis de Sousa e Alberto António Andrade Ripeiro, da Base Aérea de Monte Real, feridos no desastre de automóvel ali ocorrido, recolheram ao Hospital Militar de destacidade.

Por ser grave o seu estado o soldado Clóvis seguiu para Lisboa, onde será internado no Hospital Militar da Estrela.

Empréstimo do centenário

do Infante D. Henrique

Vão ser emitidas, pelo Ministério das Finanças, 500 000 000 de obrigações do Tesouro do empréstimo interno, do 5.º Centenário do Infante D. Henrique, 1960, no valor de 1 000$00 cada.

...ilização

Os visitantes, numa das camaratas do Instituto Aurélio da Costa Ferreira

Foram hoje visitados

pelos congressistas da U. I. P. C.

estabelecimentos de assistência à juventude

No Instituto de Medicina Tropical prosseguiram hoje, os trabalhos do Conselho Geral da União Internacional de Protecção á Criança. De manhã, os congressistas visitaram as instalações do Reformatório Central de Lisboa «Padre António de Oliveira», onde foram recebidos pelo director, dr. Manuel Henrique Mena de Matos, funcionários e monitores.

Junto á entrada do pavilhão principal formavam os alunos, com a respectiva banda de musica, que executou vários numeros do seu reportório, os quais foram muito aplaudidos pelos visitantes que, percorreram, depois, vivamente interessados, as dependências do estabelecimento, primeiro os serviços administrativos e depois as aulas em pleno funcionamento. Nos corredores, foi-lhes dado observar os trabalhos manuais dos alunos, ali expostos e que foram muito apreciados. Depois foram percorridos os parques de jogos e o amplo ginásio, as oficinas, também em laboração, e, por ultimo, os pavilhões residenciais. A visita á modelar instituição, actualmente com uma população de 210 alunos, internados, embora com instalações para maior numero, tendo começado ás 10 horas, terminou já depois do meio dia.

Problemas actuais da infância e da juventude

Dali seguiram os congressistas para o Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, onde os aguardavam o respectivo director, sr. prof. dr. Vítor Fontes, e o pessoal tecnico que ali presta serviço. Recebidos na sala das conferências, ali o sr. prof. Vítor Fontes deu-lhes as boas-vindas, explicando-lhes a finalidade do Instituto, não só no que se refere á observação das crianças como na preparação de professores para o ensino de anormais. Referiu-se á orientação seguida nos trabalhos de observação das crianças que frequentam, diáriamente, o dispensário e respondeu a todas as perguntas feitas pelos visitantes, acentuando a necessidade de disposições que devem ser tomadas em especial no capítulo de higiene mental, infantil e juvenil, pois, no momento que passa, as novas gerações estão sujeitas a influências perturbadoras da sua conduta escolar e social.

Seguiu-se a visita ás instalações do notável estabelecimento científico, percorrendo os congressistas todas as dependências, desde o sector da consulta externa, até ás classes que ali funcionam, com passagem pelo internato.

De tarde, no Instituto de Medicina Tropical houve uma sessão plenária em que foi feita a síntese do tema debatido nas sessões de ontem, pelo relator-geral e, para fecho, conclusões dos trabalhos do Conselho Geral da União Internacional de Protecção á Infancia

O almirante Reboredo

é o novo subchefe

do Estado Maior da Armada

O sr. almirante Armando de Reboredo foi nomeado subchefe do Estado-Maior da Armada, cargo que vinha desempenhando interinamente, desde a passagem á reserva do sr. almirante Alves Leite. O novo subchefe do Estado-Maior da Armada é um dos oficiais mais distintos da Marinha e, no decorrer da sua carreira, tem desempenhado importantes missões de serviço, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

O almirante Armando de Reboredo, que honra o «Diário de Lisboa» com a sua colaboração, conta vários louvores na sua folha de serviços, e tem proferido várias conferências sobre assuntos de maior interesse para a Armada.

No tribunal de Santa Clara

o dr. Eduardo de Figueiredo

prosseguiu na análise do processo

e defesa dos seus constituintes

O julgamento dos militares e civis, arguidos de tentativa de uma conjura para um movimento que deveria estalar na noite de 11 para 12 de Março de 1959, entrou na fase final.

O promotor de justiça, sr. tenente-coronel Amilcar de Carvalho, concluiu ontem as suas alegações. O sr. major dr. Décio de Freitas fez a defesa do dr. Jean Jacques Valente, pedindo a absolvição do acusado por falta de prova.

Em seguida, iniciou as suas alegações o dr. Eduardo de Figueiredo, advogado dos srs. major Pastor Fernandes, capitão Fernando Romba e dr. Eurico Ferreira. Disse que o promotor não tivera a coragem de pedir a absolvição dos reus contra os quais não encontrara prova. Depois, passando á parte genérica da causa, disse haver dois processos, organizados por diverso modo: um organizado pela justiça militar; o outro organizado pela Policia Internacional e de Defesa do Estado.

Pôs em evidência a forma como foram conduzidas as investigações citando tratadistas do mundo ocidental e começando pelo prof. Cavaleiro de Ferreira.

A audiência de hoje

A audiência desta tarde, que é a 24.ª do processo, principiou ás 14 horas. O tribunal tem a mesma constituição e nota-se a presença de muitos advogados conhecidos que não intervêm no processo.

Reaberta a audiência prosseguiu no uso da palavra o sr. dr. Eduardo Figueiredo. Disse que o processo organizado pela autoridade civil, como o foi, não pode merecer qualquer consideração jurídica. Nenhum dos juizes seria capaz de o organizar como o foi e nenhum deles o pode, por isso, ter em consideração.

Passou, depois, a analisar as considerações do promotor de justiça e a tratar de outro aspecto do processo.

Reconhecer-se—disse— que não houve movimento por dele terem desistido aqueles que o haviam planeado, reconhecendo que não tinha probabilidades de êxito.

Depois o sr. dr. Eduardo Figueiredo passou a tratar da incriminação dos réus civis. No despacho fala-se sempre em «suficentes indícios», «fortes indícios». E é com esses indícios que se segue.

Acentua o advogado que o tribunal não poderá julgar de factos criminosos que não constem do libelo, e terá de considerar ainda o que resulta da discussão da causa.

Ás 15 e 30, o sr. dr. Eduardo Figueiredo continuava no uso da palavra, esperando-se que conclua hoje as suas alegações.

O ministro

DA MARINHA

presidiu a várias cerimónias

em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 13 — *(Do correspondente do «Diário de Lisboa»)* — Depois de visitar a zona turística das Furnas, onde almoçou, o ministro da Marinha chegou a esta cidade ás 15 horas.

Em prosseguimento das cerimónias comemorativas do centenário henriquino na ilha de São Miguel, e após o desfile da guarda de honra, o almirante Quintanilha Mendonça Dias, acompanhado pelas autoridades distritais, inaugurará uma palma em bronze, comemorativa, na estátua ao Arcanjo São Miguel e uma lápida que dará o nome do Infante D. Henrique á avenida marginal. Discursarão nestes actos o presidente do Município e o ministro, seguindo-se a inauguração, no Museu, da Exposição Bibliográfica. À noite, o governador oferece um banquete em honra do almirante Quintanilha Mendonça Dias, que segue amanhã, de manhã, de avião, para a ilha Terceira.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco predominando de Norte e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do Arquipélago, e duma depressão centrada a sudoeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 18°; Funchal, 21°; Lisboa, 23°; Faro, 26°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS (T. M. G.) NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°,6; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 30°,2; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,6; mínima, 15°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, por vezes muito nublado nas regiões a norte do rio Douro. Vento moderado de Norte, soprando por vezes com rajadas fortes durante a tarde e começo da noite a sul do Cabo Mondego. Possibilidade de chuvisco a norte do rio Douro.

Caiu de um 4.º andar

e atingiu uma mulher

Um acidente pouco vulgar ocorreu hoje, na escada do prédio com o n.º 611 da Rua de S. Bento. Ao quarto andar subira o padeiro, sr. Tomás Soares Cardoso, de 57 anos, morador na mesma artéria, no numero 590, 3.º, esquerdo. Em determinada altura, sentiu-se mal e, sem se saber como, acabou por vir cair no patamar do rés-do-chão, atingindo na queda a sr.ª D. Maria Dias Brás, de 35 anos.

O pobre homem foi conduzido para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, recolhendo a sr.ª D. Maria Dias Brás, depois de tratada, á sua residência.

EXPLODIU NO AR

um avião a jacto

norte-americano

MIAMI, 13 — A Força Aérea informou esta manhã que um «Stratoje B-47» que transportava três homens se despenhara durante a noite nos pantanos dos Everglades, depois de ter explodido no ar.

A guarda costeira informou que foram salvos dois sobreviventes e se ignorava a sorte do terceiro homem.

O local do desastre é uma área deserta ao Sul do centro da Flórida, a cerca de 39 quilómetros a Sudoeste do lago Okeechobe.

A Polícia disse que a explosão fora ouvida em Miami, a cerca de 140 quilómetros de distancia.

Testemunhas oculares em Fort Myers, a 50 quilómetros do local do desastre, afirmaram ter ouvido duas explosões — uma no ar e outra quando os destroços do aparelho, divididos em duas partes brilhantes, embateram no solo.—(R.).

...MOS DIAS DE

...DO LIVRO

...DA LIBERDADE

...das 16 às 24 h.

PELOS ARREDORES DE LISBOA
...BANHO NA MARAVILHOSA
...A PRAIA DAS MAÇÃS
...NO SEU RESTAURANTE
...IBOLSADO DO VALOR
...HETE DE ENTRADA

TERMAS
DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL
DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

EXAMES
Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

BELEZA
A BELEZA RESIDE NA VERDADE. AS LINHAS DOS ID E DS 79 NÃO OBEDECEM A QUALQUER MODA PASSAGEIRA. FORAM CIENTIFICAMENTE CALCULADAS PELOS ENGENHEIROS DA **CITROËN**. ESSAS LINHAS, PERFEITAMENTE IDEAIS, FAZEM DELES CARROS ELEGANTES E DISTINTOS.

Vida artística

Exposições temporárias do Museu de José Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 13 — No dia 30 do corrente, vão ser inauguradas as exposições temporárias do Museu de José Malhoa desta cidade.

A primeira exposição, constituída por uma grande colecção de obras de Fausto Sampaio, pintor notável que percorreu São Tomé, Macau, Timor, Africa do Sul, India, despertará o maior interesse.

Na referida data será iniciado um ciclo de conferências pelo professor Hernani Cidade. Darão a sua valiosa colaboração os professores Artur Nobre de Gusmão, Vieira Natividade, o dr. Américo Cortês Pinto e eng. Santos Simões. Os respectivos temas serão publicados oportunamente.

Em Arraiolos «Diario de Lisboa» vende-se na agencia do sr. Henrique Sylles Rosado.

O Congresso dos Bombeiros na capital a garvia

FARO, 13 — (Pelo telefone).—Começam amanhã, nesta cidade, as cerimonias do XIV Congresso dos Bombeiros Portugueses, no qual tomam parte elementos de setenta corporações de vários pontos do País e de Espanha, Itália, Austria e Alemanha.

Na Praça D. Francisco Gomes está a ser instalada ampla tribuna onde as entidades oficiais assistirão, no domingo ao grande desfile, a que presidirá o sr. ministro do Interior.

Este membro do Governo receberá depois de amanhã, ás 10 horas, no salão nobre do Governo Civil os cumprimentos oficiais. Na noite do mesmo dia haverá um banquete de gala na Alameda de João de Deus.

Navio francês arribado ao Tejo

com um ferido e um doente a bordo

Procedente de Melilla, arribou, hoje, ao Tejo, o cargueiro francês «Remois», para desembarcar dois tripulantes, que recolheram ao Hospital de São Luís. Um deles, Pierre Maleto, de 47 anos, sofreu fractura do cranio num desastre a bordo; o outro, Alex Griffon, de 23, atacado de febre tifoide.

CONFERÊNCIA

Sobre «As leis do inquilinato», pelo dr. Mário Ferreira

No Campolide Atlético Clube, o sr. dr. Mário Ferreira faz, hoje, ás 22 horas, uma conferência, primeira da série organizada pela secção cultural, na qual desenvolverá o tema, de grande interesse e flagrante actividade: «A lei do inquilinato, sem assertos e deficiências».

A ligação herteziana Coimbra-Covilhã

importa em cerca de seis mil contos

A Administração-Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, foi autorizada a celebrar contrato com a firma E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª para o fornecimento da aparelhagem necessaria para a ligação herteziana Coimbra-Covilhã, na importancia de cerca de seis mil contos

HOMENAGEM

à memória do dr. Almeida Amaral

Na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, realiza-se amanhã uma sessão, no decorrer da qual será prestada homenagem á memória do dr. Almeida Amaral. Sobre a actividade profissional do falecido, usarão da palavra os srs. prof. dr. Almeida Lima, dr. José Pedro Horta e dr. Baptista Coelho.

BOSCH

Frigoríficos
da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790$00
SUPER
LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 57429 — LISBOA

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Naciona de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Tel 24448

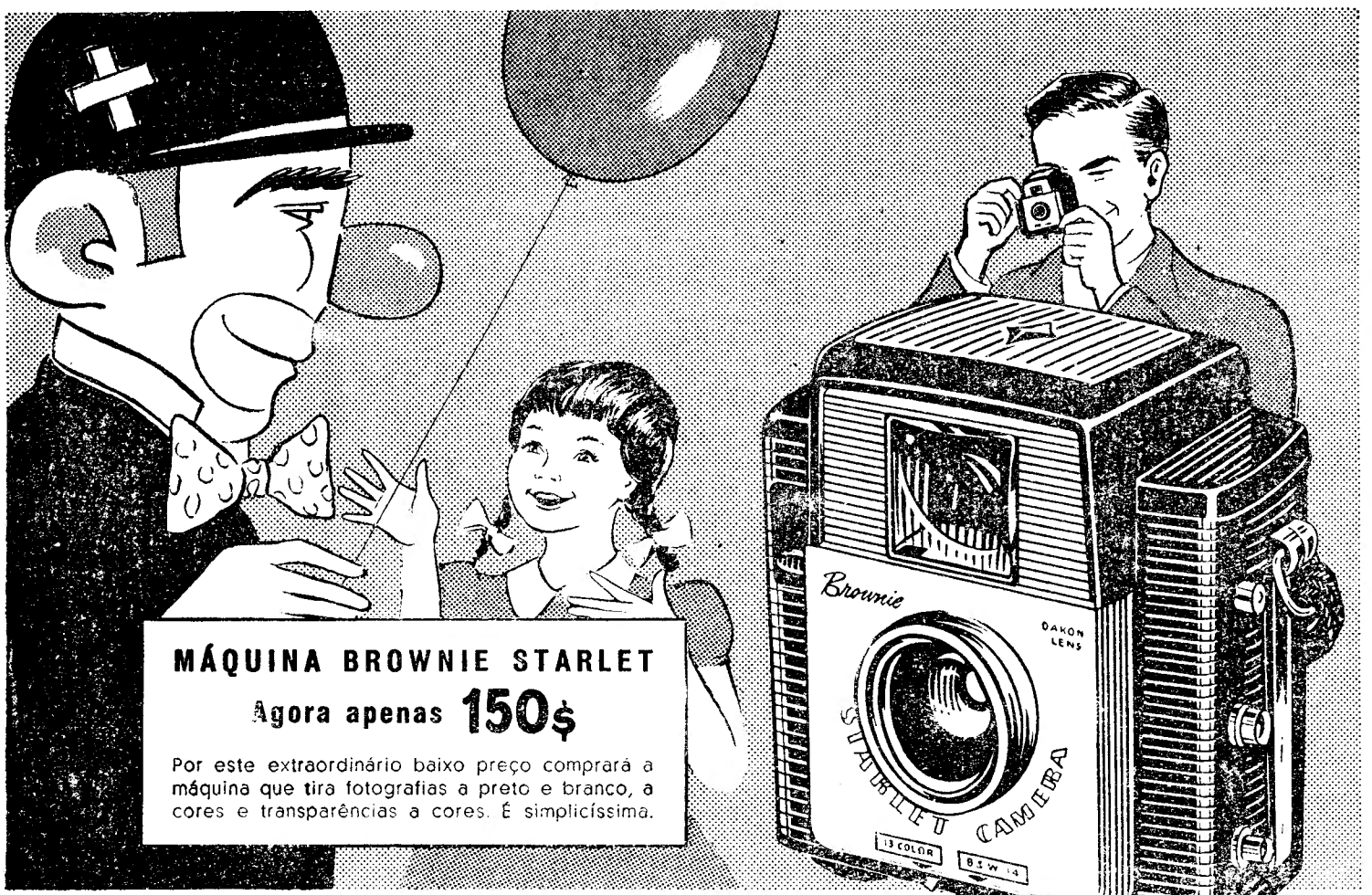
MATE BARATAS
Com o Baraticida Portugal, inofensivo aos animais domésticos. Farmácia Portugal. Rua Augusta, 218 — Lisboa.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

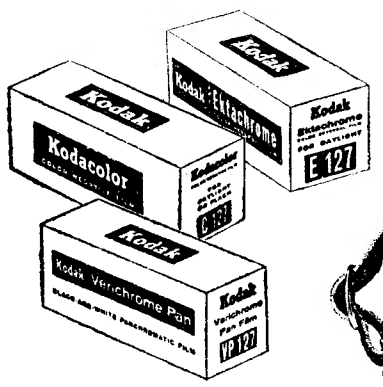
5 %
S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE
ORCOSI
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

ÓPTIMA OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR
MÁQUINAS BROWNIE-STAR
Kodak

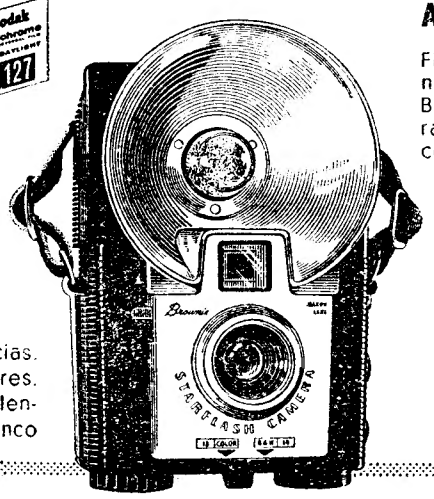


MÁQUINA BROWNIE STARLET
Agora apenas 150$
Por este extraordinário baixo preço comprará a máquina que tira fotografias a preto e branco, a cores e transparências a cores. É simplicíssima.

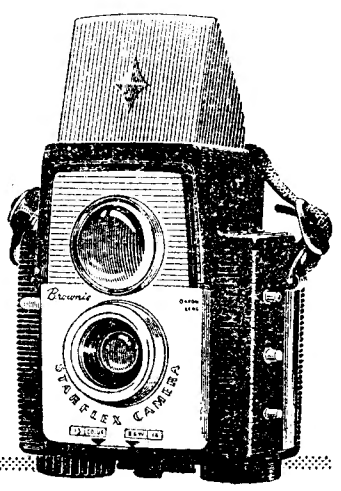


PELÍCULAS KODAK
EKTACHROME para transparências.
KODACOLOR para cópias a cores.
VERICHROME-PAN para excelentes instantâneos a preto e branco

MÁQUINA BROWNIE STARFLASH
Agora apenas 240$
Flash incorporado ... ajuda-o a nunca falhar um instantâneo! Basta olhar pelo visor, e disparar ... nada mais. Dispositivo contra sub-exposições.



MÁQUINA BROWNIE STARFLEX
Agora apenas 300$
Visor tipo Reflex, apresenta as imagens exactamente no tamanho natural do negativo. Sincronizada para flash. Cabe, como as outras, na mala duma senhora.



Visite o seu Revendedor Kodak hoje mesmo
KODAK PORTUGUESA LIMITED • RUA GARRETT, 33 • LISBOA

Maria de Lourdes Rangel Baptista Menres

FALECEU

Manuel Rangel Baptista Judice de Abreu, mulher e filho, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Prima.

Amanhã, pelas 8,30 horas, na Igreja de S. Mamede, onde se encontra depositada, será celebrada missa de corpo presente, efectuando-se ás 10 horas o funeral, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

As impressões colhidas em Léopoldville

pelo enviado especial do "Diário de Lisboa"

(Continuação da 1.ª página)

portas, temendo novos motins.

Há ainda estabelecimentos totalmente desertos, cujos donos e pessoal superior abandonaram o Congo, voando alguns destes comerciantes e industriais para Luanda ou para Bruxelas. Todavia, a maior parte destes foragidos refugiou-se apenas em Brazzaville, de onde segue atentamente a evolução dos acontecimentos.

A cidade deserta

Os serviços administrativos do Estado encontram-se na iminência de uma completa desorganização, pois bom numero de técnicos belgas ou partiu ou não comparece nas repartições. O fantasma do marasmo absoluto invade esses edifícios vazios

Ao longo das imensas artérias de Leopoldville raros automóveis circulam. Os «cafés» e as esplanadas, há uma semana repletos de brancos e negros, que amenamente confraternizavam, mostram-se agora sem vivalma.

Só as patrulhas da força publica e da «gendarmerie», fortemente armadas, permanecem nos principais cruzamentos das avenidas verdejantes da cidade europeia.

A multidão dos fugitivos no aeroporto

Desembarquei, á minha chegada a Leopoldville, no aeroporto de Ndjili, depois de haver alcançado Brazaville pela ponte aérea organizada pelo Governo-Geral de Angola.

Passei junto de um «jeep» do exército nacional congolês, ou seja, a antiga força publica. Os soldados observavam, com um olhar hostil, o movimento incessante dos aviões, que pousavam e levantavam voo. Os funcionários dos serviços de emigração não se encontravam a postos.

O oficial belga que me acompanha aconselha-me a não perder tempo com o visto. Assegura que a desorganização é enorme e tais formalidades deixaram de ter qualquer importancia. Entro assim na Republica do Congo como se as fronteiras tivessem sido suprimidas.

As salas de transito e despacho, o restaurante, toda a aerogare foi invadida por uma multidão de mulheres e crianças, que se agrupa junto de centenas de malas. Os petizes, menos conscientes do drama que em torno deles se desenrola, correm, despreocupados, rindo. Os rostos das mães, porém, evidenciam o esgotamento nervoso causado pela longa espera dos aviões. Em muitos deles lê-se o desgosto profundo de assim se verem forçadas a abandonar o lar e a separarem-se dos maridos, posto que muitos homens permanecem ainda, serena e corajosamente, á frente dos seus negócios.

Outras senhoras conversam e fumam, esforçando-se por aparentar uma calma que porventura estarão longe de sentir.

Patéticas despedidas

São aos milhares as mulheres e crianças que, dominadas pelo pavor, fogem da jovem Republica do Congo, empolgada pela anarquia e á beira do completo desprestígio internacional.

Assisto a despedidas dramáticas. Homens fortes, de expressão habitualmente enérgica, deixam-se contaminar por esta atmosfera de incontida emoção, e choram convulsivamente, sem qualquer pudor

Quem tenha assistido a este espectáculo do êxodo das mulheres e crianças da classe dirigentes do antigo Congo nunca mais poderá esquecê-lo. A prosperidade económica da gente que foge à pressão do medo e da violência é evidente. Nota-se-lhes no vestuário e nas maneiras, mesmo quando, pela força das circunstancias, se apresentam trajados com desleixo ou precipitação.

A «Sabena» ameaça queixar-se das companhias aéreas portuguesas por transporte gratuito de refugiados

A «Sabena» continua a cobrar bilhetes e ameaça queixar-se á I. A. T. A. das companhias aéreas portuguesas, que evacuaram gratuitamente inumeros refugiados.

Vêem-se criados negros com crianças brancas ao colo ou transportando bagagens. Também os empregados de cor do restaurante-bar continuam a atender sem hostilidade de toda a clientela europeia. O conflito racial é, na verdade, limitado, apesar da expressão brutal que tomou.

Ao longo dos 25 quilómetros de estrada que ligam o aeroporto á cidade, cruzámos com pequenos grupos de negros. Um ou outro rapazola escarninho apontava-nos, rindo, o caminho da aerogare, como a aconselhar a partida dos Brancos.

Automóveis à venda por dois contos e quinhentos

O cais de onde partem os barcos de passageiros para a outra margem do Congo estão, como pude verificar, fortemente protegidos por contingentes militares. Dezenas de europeus regressam de lá, desiludidos por haverem perdido o ultimo barco para Brazzaville. Dos seus gestos cansados, do seu ar abatido e desanimado desprende-se uma impressão de fim, que comove.

Nas ruas e parques de Leopoldville topam-se centenas de carros abandonados. Vendem-se automóveis grandes por cerca de cinco mil francos apenas.

Atravesso ruas silenciosas, onde apenas se avistam raras patrulhas estacionadas ao longe.

Violentação das mulheres de oficiais de Thysville

As primeiras conversas que entabulei com Europeus mostraram-me logo como é difícil entender os acontecimentos que convulsionaram a Republica do Congo, pois são infinitas as divergências entre uns e outros, quer na interpretação quer no relato dos factos

Misturam-se as informações locais com noticias transmitidas por emissoras estrangeiras. Conta-se com assombro e repugnancia que, em Thysville, as mulheres dos oficiais belgas foram possuídas pelos soldados sublevados, sendo uma delas violentada por mais de trinta, enquanto os mesmos oficiais, nus e descalços, eram obrigados a marchar na «parada», com as mãos atrás da nuca ou empurrando barris.

Referem-se violências de que terão sido vítimas mulheres e meninas adolescentes em todo o Baixo Congo. Desmente-se, porém, a violação de freiras.

Europeus espancados e desarmados

Os acontecimentos desenrolaram-se com grande rapidez e em meio de geral confusão. Na noite de quinta para sexta-feira espalharam-se em Leopoldville boatos desencontrados que atearam simultaneamente a raiva e o receio. Falava-se numa investida russa e, por outro lado, num desembarque maciço dos Belgas, para restabelecerem o colonialismo, a pedido do Governo de Lumumba. Tais atordas avivaram a antipatia pelos Flamengos. As patrulhas começaram a actuar descontroladamente. Fizeram-se buscas em casas de Europeus e onde quer que fossem encontradas armas os soldados apreendiam-nas e não raro espancavam os Brancos

Também na rua muitos belgas portadores de pistolas e revólveres foram agredidos e desarmados.

Movidos pelo temor, muitos europeus reuniram-se em grupos e entraram de reldão pelos consulados, enquanto outros se encerravam nos quartos dos hotéis, especialmente no Hotel Memling, onde todos fugiram do bar, apavorados.

No entanto, a perseguição propriamente dita limitou-se aos Europeus que participaram na violenta repressão de 4 de Janeiro, quando o bairro [illegible] de Leopoldville. Os Africanos de Brazzaville manifestam a sua repulsa veemente pelos acontecimentos do Congo.

Um aspecto de [illegible]

Os Brancos não aceitam dinheiro congolês, trocado por particulares muito abaixo da cotação oficial e cuja descida vertiginosa se verifica de hora para hora.

Europeus e Africanos prevêem o afundamento económico do Congo e exaltam a política de de Gaulle.

As empresas de Leopoldville deferem todos os pedidos do pessoal

Novamente em Leopoldville, encontro grupos africanos em greve, porque o Governo determinou um aumento de impostos de trinta por cento a partir de 1 de Julho.

A maioria das empresas está a deferir os pedidos de novos prémios que surgiram com a independência e os subsidios de renda de casa, assim como a subida de ordenados. Julgam impossível resistir.

O aeroporto em greve

Regresso ao aeroporto e aí encontro todo o pessoal em greve. Exigem que os ordenados dos Europeus não vão além de 5000 francos.

Os grevistas são contidos a distancia pelas tropas congolesas de serviço no aeroporto, entre as quais se contam quase exclusivamente Brancos.

A acalmia política, que não deve tardar, diminuirá lógicamente a tensão racial, trazendo a vertiginosa africanização dos quadros. E' duvidoso, porém, que não sobrevenha grande desorganização administrativa e um caos económico insanável durante meses ou mesmo anos, ao qual até seria preferível a vitória dos inimigos da independência congolesa.

Salientamos, a terminar, que os Portugueses de Leopoldville foram tratados com especial benevolência pelas forças amotinadas, não tendo nenhum soldado abusado de qualquer mulher portuguesa.

VEIGA PEREIRA

Luanda e Brazzaville

entreajudam-se na assistência que prestam aos refugiados belgas

BRAZZAVILLE, 13 — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria) — Afinal não se interrompeu, não foi possivel encerrar por completo a «ponte aérea» entre Brazzaville e a capital de Angola, ponte agora assegurada por um avião que todos os dias parte de Luanda carregado de abastecimentos e de medicamentos, até de roupas, para os 4000 refugiados (belgas na quase totalidade) que se acumulam em Brazzaville, e todos os dias regressa a Luanda levando mulheres, crianças, sacerdotes, alguns dos homens mais idosos ou por motivos de saude mais necessitados de um conforto relativo, que já aqui não é possível agora encontrar.

Aumenta, assim, de dia para dia, o numero de refugiados em Luanda, não apenas com os que entram pelo porto e pelas fronteiras de Maquela do Zombo e de Portugália, mas também com estes que por via aérea vão saindo de Brazzaville. Está longe, no entanto, de diminuir em Brazza o numero de refugiados; pelo contrário, aumenta diáriamente com os que nos «ferry-boats» ou clandestinamente, em barcos de toda a espécie, até em pirogas indígenas, atravessam o Zaire.

Aqui, em Brazza, estamos na capital da Republica do Congo. O nome é o mesmo da outra Republica, mas entre as duas, apesar de separadas sómente pelas águas do Zaire, há hoje uma diferença na verdade tão grande como entre o dia e a noite.

Na Republica do reverendo Youlou, não vemos no indígena que se aborda e com quem trocamos impressões, nem a sombra, sequer, da insolente arrogancia dos indígenas com que em Léopoldville, ontem, debalde quisemos conversar.

— É uma desgraça o que está a acontecer na outra margem do rio» — diz-nos, penalizado, e num francês perfeito, o preto que na esplanada do aeroporto nos serve uma cerveja.

E outro preto, ao lado, um eliente bem falante, que na sua mesa estava a saborear um sorvete, intervém e atalha:

— «Não há duvida... é um horror... Ninguém podia prever uma coisa assim...»

Evidentemente, «uma coisa assim» era bem de prever. Mas não estou aqui para discutir com os simpáticos cidadãos da Republica congolesa de Youlou — quero simplesmente colher informações, saber notícias. Foi para isto que vim. E pergunto-lhes como está a reagir a população perante o afluxo de refugiados, afluxo em consequência do qual já os géneros começam a faltar nas mercearias e a escassear ou a subir de preço nos mercados.

— «Todos compreendemos — respondem-nos — que não podiamos fechar as portas aos que chegavam. Todas as casas se lhes abriram. Não só as casas dos Franceses. Também as nossas. E há muita senhora e muita criança belga agora instalada entre famílias de cor. Mas não haverá mesmo uma família católica de cor que não tenha recebido em casa um ou mais refugiados».

Agora fala uma rapariga preta, professora de instrução primária e bem bonita, por sinal:

— «Mas a situação alimentar agravar-se-ia extraordinariamente se não fosse o concurso desinteressado das autoridades portuguesas de Angola, já fornecendo-nos mantimentos, já ajudando-nos a escoar esta massa de refugiados».

Paradoxalmente, ao passo que se agravavam as relações entre as duas republicas negras que têm o mesmo nome (no Zaire já mesmo uma vedeta dos Congoleses de Leopoldville — que perseguia uma lancha com refugiados fora das respectivas águas territoriais — foi apresada e desarmada pelas tripulações de três vedetas congolesas de Brazza) criou-se, com efeito, entre os Portugueses e esta Republica de gente afável, educada e generosa, um «clima» de amizade, uma atmosfera de confiança e de cooperação.

Felizmente, nem tudo é ódio de raças, nem tudo é conflito irremediável, nem tudo é tragédia e treva nesta África que o comunismo internacional, aliado com as forças daquilo que no homem há ainda de mais primitivo e mais feroz, disputa á influência da Europa — e á civilização.—(A. N. I.).

As causas dos motins segundo o senador Mokengele

O senador Mokengele, secretário do Ministério da Defesa, declarou-me pessoalmente que o Governo está procedendo a um inquérito sobre as causas profundas dos motins e da agitação social, que não podem atribuir-se apenas ás aspirações do Exército e da Polícia no tocante a promoções. Revelou que Lumumba abandonara a pasta da Defesa. Afirmou a necessidade de os Europeus permanecerem nesta terra onde estão radicados e da qual necessitam como ela deles necessita para chegar ao termo da sua evolução. Disse ter feito pela rádio sucessivos apelos aos oficiais e haver envidado todos os esforços para garantir e defender as pessoas dos Brancos.

O cepticismo dos europeus quanto à evolução económica do país

Estes admitem o próximo regresso da ordem, mas são muito mais céticos quanto á evolução económica do País.

Leio os jornais locais, onde encontro transcritas as notas do «Diário de Lisboa» referentes ás relações de Portugal e do Congo

A União dos Trabalhadores do Congo protesta contra os ordenados do chefe do Estado e dos ministros

Longos noticiários são reservados aos tumultos, com alusões discretas ás maiores violências. Todos os periódicos publicam um documento da União dos Trabalhadores do Congo, que protesta contra os ordenados «fabulosos» dos presidentes da Republica e do Conselho, ministros, senadores e deputados.

Os mesmos jornais exprimem o seu receio de um agravamento das condições de vida no Congo.

Um salto a Brazaville

Dou um poulo a Brazzaville, cujo ambiente de paz contrasta com a at-

DEU À LUZ QUANDO FUGIA

LUANDA, 13. — A bordo do navio hidrográfico «Carvalho Araújo», que chegou esta madrugada ao porto de Luanda com quarenta e seis refugiados de Matadi (Portugueses, Belgas, nativos do Tanganica e súbditos da União Indiana) vinha uma criancinha de dois dias, filha de uma senhora belga.

Nasceu em plena estrada, quando a mãe fugia, procurando alcançar o território português. — (A. N. I.).

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Vai começar a "semana inglesa"

nalguns estabelecimentos

PORTO, 13. — Prossegue o movimento no qual estão legitimamente interessados os empregados comerciais para que o comércio em geral cesse as suas funções, ao meio dia de sábado, tal como geralmente se verifica noutras grandes cidades europeias e americanas.

No Porto, há numerosas actividades que assim procedem por iniciativa própria e já a União dos Grémios fez consultas a todos os agremiados e enviou á Camara os resultados do inquérito, esperando-se que aquela entidade se pronuncie de harmonia com o interesse geral. Há já alguns dias que se notava nas classes de livraria e papelaria grande actividade em prol da «semana inglesa», de uns tantos elementos, quer patronais quer empregados. Nos jornais de hoje foi publicado um comunicado subscrito por 39 dos mais importantes estabelecimentos do género (20 papelarias e 19 livrarias) que dão a conhecer ao publico que, a partir do próximo sábado, encerrarão ás 12 e 30. Procurando conhecer as condições em que o assunto foi datado, deparámos com surpresas incompreensíveis, tais como o alheamento do respectivo Grémio e falta de sanção oficial no I. N. T. P. e da própria Camara e, talvez, falta de unanimidade dos subscritores do próprio comunicado. Para tal, estes alegando suas razões, pelo que é de supor seja convocada para breve uma assembleia geral da classe para se estabelecerem certos pontos do pacto particular que, em princípio, teve aquiescência dos que nele intervieram. Entretanto estamos convencidos de que, limadas certas arestas, todos os subscritores do comunicado darão cumprimento ao que ficou estabelecido. Contemos pois com as papelarias mais importantes e centrais encerradas no próximo sábado pelas 12 e 30 horas.

TAUROMAQUIA

Na Póvoa de Varzim

A praça de touros da Póvoa de Varzim foi amplamente melhorada pelo seu proprietário e empresário sr. Artur Aires, que por tal motivo é homenageado no próximo sábado, 16, com um banquete promovido pelo Município local. No dia seguinte, domingo, 17, no intervalo da corrida que ali se realiza com os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro e os matadores de touros Manuel dos Santos e José Julio, será descerrada naquela praça de touros uma lápida de homenagem ao sr. Artur Aires, por iniciativa do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Totó e as notas falsas».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Se te mexes, mato-te!».
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «Jerry amaseca».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «O inspector Maigret».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O carrasco».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Os três fora da lei» e «O filho do Conde de Monte Cristo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «O Padre Piedade».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Paixão proibida».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Europa de noite».
CASINO DA POVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular

NOVO SUCESSO DO

MORRIS MINI MINOR 850

RALLYE ALPINO

1.° CLASSIFICADO NA SUA CATEGORIA

CARRO CONDUZIDO POR:

TOMMY GOLD e MIKE HUGHES

REPRESENTANTES:

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 11, 11-A
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 501

BANCO BURNAY

CHEQUE-BRINDE

Nesta quadra de exames, o Banco Burnay põe à disposição do público método prático de premiar o esforço dos bons estudantes:

O Cheque-brinde

Trata-se de modalidade do cheque visado, — portanto, de cobertura garantida, — que pode ser aceite, como dinheiro, em qualquer estabelecimento, em pagamento de compras efectuadas.

O beneficiário do cheque-brinde procurará o presente de seu gosto — poupando ao presenteador o trabalho da escolha!

O cheque-brinde mostra-se igualmente apto a resolver os casos de brinde por ocasião de aniversários, casamentos, baptizados ou outras ocasiões festivas, como as do Natal e da Páscoa.

O cheque-brinde encontra-se à venda na sede do Banco Burnay e nas suas Dependências urbanas.

BANCO BURNAY

LANTOR

A ENTRETELA QUE TORNA O CORTE FÁCIL E ECONÓMICO

A CIDADE

Situação angustiosa

das famílias atingidas pelo incêndio na Quinta do Picadeiro

As famílias que residiam em barracas da Quinta do Picadeiro (Azinhaga das Murtas) e ficaram sem os seus lares e haveres, destruídos pelo fogo, encontram-se em situação angustiosa, pois não têm onde dormir, devendo à generosidade de algumas pessoas bondosas o não ficarem ao relento.

Os mais aflitos são o ajudante de estucador, sr José Augusto Pires, e a sr.ª Patrocínia de Jesus Tavares, os quais estiveram no nosso jornal, a relatar-nos a sua odisseia que aqui apontamos ao interesse das entidades competentes.

A quem pertencem

as bicicletas?

Na secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, encontram-se depositadas diversas bicicletas, algumas com motor auxiliar, que serão entregues aos respectivos donos, mediante apresentação da documentação às mesmas respeitante.

A iluminação do Rato

Esta manhã, efectuou-se na Repartição do Património do Município de Lisboa, o concurso público para desmontagem, fornecimento e instalação de candeeiros de coluna de ferro e lanternas, para iluminação pública, no Largo do Rato. A base da licitação era de 151 contos.

Pela Polícia

PERTENCES DE AUTOMÓVEIS ROUBADOS — Na 2.ª Brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, estão depositados vários tampões de rodas de automóvel, de várias marcas, roubados de carros estacionados na via pública, que serão entregues aos lesados.

CAIU PELA CAIXA DE UM ELEVADOR — Deu entrada na sala de observações do Banco do Hospital de S. José, em estado grave, José Nunes Alves, de 14 anos, residente na Rua Pascoal de Melo, 15, cave. Pelas declarações prestadas no acto de internamento, supõe-se que terá caído pela caixa do elevador existente no prédio.

Mercês honoríficas

Foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada S. M. Mahendra Bir Bekram Shah Dev, rei do Nepal.

... hospitais

MENOR VITIMA DE DESASTRE — Recolheu à sala de observações do banco do Hospital de S. José José Pires dos Santos, de 12 anos, residente em Cadafais (Alenquer), que, próximo daquela localidade, foi vítima de desastre, quando a carroça em que seguia sofreu o choque de uma camioneta. O respectivo condutor foi tratado no hospital de Vila Franca de Xira.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O negociante de frutas, sr. Manuel Paiva de Gouveia, de 73 anos de idade, residente no Beco do Mirante, n.º 4, 1.º, quando, como habitualmente, andava no exercício da sua actividade, foi gravemente colhido por um automóvel. Deu entrada na sala de observações do banco do Hospital de São José, em virtude do seu estado inspirar certos cuidados.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e depositados no Governo Civil: Duas notas do Banco de Portugal, um cão, um saco de plástico com cartões de Maria João Silva Azedo, um lenço de seda, livrete do veículo LC 98-36, mira para veículo, mala de lona, samarra para homem, caneta de tinta permanente, porta-moedas, pasta de plástico contendo recibos da Sociedade Metalúrgica e Electricidade, Limitada, bilhete de identidade de Alberto Antunes Santos R., caderneta com bilhetes para o sorteio da Liga dos Cegos «João de Deus», sapatos e bota para criança, luva para senhora, óculos, tampão para depósito de gasolina, tampões para rodas de automóveis, argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontra na administração Geral dos Correios Telegrafos e Telefones o seguinte: Um porta-moedas contendo uma importância em dinheiro.

— Na Secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço do Bolo, está depositado um molho de chaves, pequenas, encontrado na estrada Vila Franca de Xira-Lisboa, o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Diário de Lisboa

ALMADRABRANDA

Um admirável aspecto de conjunto da Praça de Bocage, após o novo arranjo

Setúbal alindou-se

para as festas do centenário

SETUBAL, 13 — Para as comemorações do centenário da elevação de Setubal a cidade, que decorrerão nos dias 24 e 25, têm-se operado grandes transformações em várias zonas do burgo, incluindo a Praça do Bocage, que sofreu ampla beneficiação, a qual incluiu novos pavimentos, placas ajardinadas, parques de estacionamento para veículos, passagens para peões e moderna iluminação, por meio de candeeiros de coluna, encimados pelo brasão da cidade e lanternas estilizadas nos respectivos pendurais.

Oferece agora novas sugestões no seu admirável e equilibrado conjunto, com o edifício dos Paços do Concelho, a estátua do grande poeta Bocage e a igreja paroquial de São Julião, cujo pórtico manuelino, do lado Norte, é considerado monumento nacional.

A's grandes festas do centenário assistem o sr. Presidente da República e outras entidades oficiais.

O estado deplorável

da estrada de Cacilhas para a Costa de Caparica

Reuniu-se ontem, em sessão pública, a Câmara Municipal de Almada, sob a presidência do sr. dr. Aquiles Monteverde. Depois de lidas as informações referentes a vários processos de pedidos de construções urbanas, estes foram aprovados por unanimidade. Na ordem do dia, o vereador sr. Mário Fernandes Pinto ocupou-se da estrada que liga a Costa da Caparica a Cacilhas, referindo-se ao grande número de acidentes que ali se têm registado, devido não só ao seu estado como ainda ao facto de já hoje não comportar a intensidade do tráfego sem perigo eminente de se darem desastres.

Pediu providências rápidas, dizendo que enquanto se não fizer a nova estrada projectada, se repare ao menos a existente.

O sr. dr. Aquiles Monteverde declarou tomar na devida consideração a exposição feita pelo referido vereador e prometeu interceder junto das entidades competentes no sentido de ser reparada aquela estrada.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo Antonio S. Jorge, telef. 034.

ALMADA — Nuno Alvares — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C, tel. 070504.

BARREIRO — Higiene — Rua Miguel Bombarda, 176, tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1910, 62, telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16, telef. 039029.

MONTIJO — União Mutualista — Avenida Almirante Reis, 93, telefone 030035.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67, tel. 029028.

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10, telef. 22188.

Cinemas

ALMADA — Incrivel Almadense — As 21 — Orquidea negra (17 anos); Academia Almadense — As 21 e 30 — «Donatelo» e «Magna».

COSTA DE CAPARICA — Cine Copacabana — As 21 — «Hercules e a rainha» e «Abott e Costello Policias».

LANTOR

UMA ENTRETELA ADEQUADA PARA CADA FIM

A Polícia australiana

tem ainda esperança de encontrar os raptores do pequeno Graeme

SYDNEY, 13. — Uma das mais extensas caçadas ao homem da história criminal australiana prossegue sem abrandar com a finalidade de encontrar os raptores do pequeno Graeme Thorne, de 8 anos, que desapareceu na quinta-feira, em Sydney, quando ia para a escola.

Fustigados por chuva tropical, mais de 200 polícias, soldados e voluntários já percorreram os bosques a 18 quilometros do local onde foram descobertas a pasta do garoto e outras peças do seu vestuário.

A Polícia tem esperanças de que outras peças de roupa ou quaisquer indícios possam vir a ser descobertos, mas disse que as coisas já encontradas podem ter sido deixadas pelos raptores com o intuito de despistar os investigadores.

As esperanças de que as novas informações recolhidas pela Polícia conduzirão à rápida descoberta do garoto perderam-se entretanto, e o porta-voz da Polícia admitiu que a chave do mistério ainda não tenha sido encontrada.

Acrescentou que os raptores não tinham voltado a fazer qualquer tentativa para entrar em contacto com os pais do garoto ou com o Lord Mayor de Sydney, que se ofereceu para servir de intermediário, mas observou que as coisas podiam modificar-se radicalmente de um momento para o outro.

A única notícia positiva dos raptores, desde que Graeme desapareceu, foi uma chamada telefónica, no dia do rapto, para a residência dos Thorne, a pedir um resgate de 25 000 libras australianas (cerca de 1 600 contos), que os pais concordaram em pagar para receber o filho. A família foi recentemente premiada com 10 000 libras (cerca de 640 contos) pela polícia.

Este é o primeiro rapto de um garoto, com pedido de resgate, registado [illegible]. (A. F. P.).

«MISS PORTUGAL»

vai ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 13. — «Miss Portugal» de 1960, Maria Teresa Maia Cardoso, que representou o seu país no concurso de «Miss Universo», em Miami, chegara no sábado ao Rio de Janeiro para uma visita de dez dias, a convite do «Globo» e da Federação das Associações Portuguesas do Brasil. — (France Presse).

A AMIZADE

luso-espanhola

salientada em Londres por Fernando Castiella

LONDRES, 13 — A importancia que a Espanha atribui às suas tradicionais relações com Portugal foi salientada pelo ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella, nas suas conversações com o ministro dos Negocios Estrangeiros inglês, Selwyn Lloyd — anuncia o Foreign Office, sem, contudo alargar-se sobre o assunto. — (A. N. I.).

LANTOR

A NOVA ENTRETELA IDEAL PARA A CONFECÇÃO

PARA REVENDA

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 66-1.º, Dto.—Tel. 768034—**LISBOA**
DANIEL BARBOSA & C.ª, LDA. — Rua dos Clérigos, 2 — **PORTO**

A Bélgica secunda

o pedido de tropas à O.N.U.

pelo Governo congolês

(Continuação da 1.ª página)

U., com cópia para o dr. Ralph Bunche, actualmente em Léopoldville: «O Governo da Republica do Congo solicita o envio urgente pela O. N. U., de um auxílio militar. O nosso pedido e justificado pelo envio para o Congo de tropas metropolitanas belgas, em violação do tratado de amizade assinado entre a Bélgica e a Republica do Congo, em 29 de Junho findo. Nos termos deste tratado, as tropas belgas só podem intervir a pedido expresso do Governo congolês. Este pedido nunca foi formulado pelo Governo da Republica do Congo. Consideramos a acção belga não solicitada como um acto de agressão ao nosso país.

Acusamos o Governo belga de haver preparado minuciosamente a secessão de Katanga, com o propósito de continuar a mandar no nosso país. O Governo, apoiado pelo povo congolês, recusa-se a ser colocado diante do facto consumado decorrente da conspiração tramada pelos imperialistas belgas e um pequeno grupo de dirigentes de Katanga. A esmagadora maioria da população dessa província opõe-se á secessão, que significa a perpetuação disfarçada do regime colonialista.

O auxílio militar solicitado por fim essencial a protecção do território nacional congolês contra a actual agressão exterior, que ameaça a paz internacional. Insistimos vivamente na extrema urgência do envio de tropas da O. N. U. para o Congo».

Este telegrama é assinado por Kasavubu e Lumumba. — (F. P.).

A BELGICA APOIA O PEDIDO CONGOLÊS

BRUXELAS, 13 — Depois de uma reunião do Gabinete, foi publicado o seguinte comunicado: «O Governo belga decidiu apoiar o apelo do Governo congolês ás Nações Unidas para auxiliar a restabelecer a ordem e a segurança das pessoas no Congo.

O Governo decidiu também intensificar os meios de evacuação de mulheres e crianças».

Circulos ligados ao Governo declararam que o embaixador da Bélgica em Leopoldville, barão Van den Bosch, rejeitara o pedido para que as tropas belgas regressassem ás suas bases. Os mesmos circulos informaram que o embaixador disse ao Governo congolês que as autoridades belgas estão preparadas para retirar as suas tropas logo que a ordem seja restabelecida. — (R.).

PARA-QUEDISTAS NAS RUAS DE LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 13. — O aeródromo de Ndjili, perto de Léopoldville, reabriu. O director do serviço de exploração da «Sabena» foi restituido á liberdade.

Por outro lado, os para-quedistas dos belgas apareceram esta manhã nas ruas da capital da Republica do Congo. — (F. P.).

TIROTEIO NO AEROPORTO

LEOPOLDVILLE, 13.—Um grupo de pára-quedistas belgas entrou hoje á força no aeroporto desta cidade Foram disparados alguns tiros.

Um funcionário da «Sabena» disse, pelo telefone, que um empregado da companhia tinha sido ferido numa perna. Acrescentou: «Toda a gente — homens, mulheres e crianças — se lançou imediatamente, ao chão, quando se ouviram os tiros. Os pára-quedistas haviam entrado repentinamente no átrio do aeroporto. Ouvi um tiro, seguido de uma rajada. Não sei quem disparou primeiro».

Durante a batalha para a ocupação do aeroporto, foi abatido um soldado congolês. Três Belgas sofreram ferimentos.—(R.).

AS FORÇAS BELGAS DEVEM RETIRAR PARA AS SUAS BASES

LEOPOLDVILLE, 13 — O Dr. Kasavubu e Lumumba pediram hoje a retirada de todas as tropas belgas para as suas bases no Congo. Numa declaração conjunta afirmam: «Ochefe do estado e o primeiro ministro tomam o compromisso de garantir com as suas próprias forças armadas a segurança dos cidadãos belbas e dos Europeus em geral».

A declaração que dá um prazo de duas horas, foi emitida da base militar belga de Kamina, onde os dois chefes congoleses passaram a noite

Comentando a declaração, as autoridades belgas de Leopoldville disseram: «Não consideramos suficiente a garantia dos chefes congoleses em face dos ultimos acontecimentos». — (R.).

Os refugiados europeus

regressam a Katanga

onde os Congoleses os recebem

com manifesta boa disposição

BANCROFT (Rodésia do Norte), 13.—O posto da fronteira de Kasumbalesa, no limite da Republica do Congo e da Rodésia do Norte formiga de actividade. Mas hoje é no sentido inverso que se dá o afluxo dos refugiados: efectivamente, muitos Belgas puseram-se em marcha para regressar a Katanga. A maior parte deles são empregados da União Mineira, potente companhia que explora as minas de cobre de Katanga.

A cerca de cinco quilómetros da fronteira está um policia da Rodésia solitário, que impede a passagem a todas as pessoas que não estejam munidas de autorizações especiais. A algumas centenas de metros da fronteira, soldados rodesianos cavam dos lados da estrada. Foram abatidas árvores, que podem ser atravessadas na estrada em caso de necessidade. No entanto, pensa-se, em geral, que as precauções serão inuteis.

Na própria fronteira há um espectáculo fantástico: a colecção de armas que foram tiradas aos refugiados, á entrada na Rodésia do Norte, e que são guardadas, á disposição dos donos, para quando estes regressarem a Katanga.

Chegaram á fronteira pára-quedistas belgas, prontos a escoltar até Elisabethville os comboios de veículos civis que regressam a Katanga. O numero de automóveis que se dirige para a fronteira aumenta de hora a hora: trezentos veículos, aproximadamente, deixaram Kitwe hoje e são esperados no posto da fronteira. Enquanto aguardam a sua chegada, os pára-quedistas belgas tomam chá e café que lhe são oferecidos pelas irmãs de São João Baptista.

Um primeiro comboio de 114 automóveis deixou o posto fronteiriço de Kasumbalesa para Katanga, escoltado por pára-quedistas belgas em carros blindados.

Grande numero de mulheres e crianças regressam a Elisabethville com os maridos e pais. No entanto, um oficial pára-quedista exprimiu a opinião de que, se bem que tudo esteja sereno em Elisabethville, as mulheres e crianças deveriam ficar ainda mais um dia ou dois na Rodésia. Mas muitas mulheres declararam que já não têm receio, agora que os pára-quedistas se tornaram senhores da situação. Sorrindo e agitando as mãos, exprimiam a alegria de poder voltar a casa.

Alguns dos refugiados declararam que o maior problema que se lhes apresenta agora é o da educação das crianças, acrescentando que não aceitariam nunca que elas fossem criadas com os pequenos africanos.

Quanto ao êxodo de refugiados da Katanga, cessou completamente.—(France Presse)

A POPULAÇÃO DE KATANGA MOSTRA-SE BEM DISPOSTA COM OS EUROPEUS

KITWE (Rodésia do Norte), 13.—Enquanto grande numero de refugiados voltava a passar ontem a fronteira em Kasumbalesa, de regresso a Katanga, cerca de 400 automóveis vieram em sentido contrário e chegaram ao posto fronteiriço do Solwezi, a 200 quilómetros a noroeste de Kitwe.

Um oficial da Policia de Chingola, para onde os refugiados foram enviados, disse que a administração belga de Jadotville aconselhou todos os seus funcionários a sair da cidade. Acrescentou que tinha a impressão de que esses refugiados não sabiam muito bem porque é que tinham saído de Jadotville.

Um refugiado que voltou a Katanga, ontem á tarde, para ir buscar o automóvel que ficara avariado a 30 quilómetros de Elisabethville, contou que, não conseguindo pôr o carro a trabalhar, pediu a um grupo de Africanos que o ajudassem, «o que eles fizeram de boa vontade». O mesmo refugiado, tendo parado junto de uma passagem de nível, enquanto passava um comboio com Africanos, viu muitos destes debruçarem-se nas janelas e fazerem-lhe sinais amistosos. Este relato confirma indicações anteriores de que a população de Katanga estaria bem disposta com os Europeus.

Algumas famílias que vivem perto da fronteira com a Rodésia, vieram passar a noite na Rodésia do Norte.—(F. P.).

Um rapaz português

que se bateu a tiro em Luluaburgo

descreve a heróica resistência

oposta pelos Europeus aos amotinados

LEOPOLDVILLE, 13 — Um Português de 16 anos, de nome Joaquim Cerqueira, natural do Porto, descreveu a um correspondente da «France Presse» as horas trágicas que viveu em Luluaburgo, onde seus pais tinham um estabelecimento comercial. Chegou a noite passada a Léopoldville, com centenas de refugiados, e tem ainda bem vincados no rosto, os efeitos desses momentos terríveis em que teve de cooperar no tiroteio para defender a vida.

— A coisa começou na sexta-feira, eram 7 horas da tarde - contou o jovem. Os tiros disparados no campo militar levaram os Europeus a juntar-se no consulado da Bélgica. Dentro em pouco, havia ali 1500 homens, mulheres e crianças, nos cinco andares do edifício. Tinham algumas armas, na maior parte espingardas de caça, e também algumas metralhadoras portáteis e pistolas. Os homens reuniram-se para examinar a situação, e decidiram resistir custasse o que custasse. Barricaram-se as portas do consulado, transformado em fortim. As janelas foram tapadas com móveis e colchões, ficando apenas aberturas para os canos das armas. No terraço enorme do prédio, traçou-se um SOS com lençóis.

A noite passou em relativa tranquilidade. No sábado, logo de manhã, as tropas congolesas atacaram o hospital. O médico belga, dr. Job, ia operar um ferido. Uma bala atingiu o ferido na nuca e matou-o. O médico ficou ferido num ombro. Sem perder o sangue-frio, saiu do hospital, saltou para um «jeep» e, debaixo de fogo, foi ao consulado buscar reforços. Voltou ao hospital um quarto de hora depois, com 50 homens armados e decididos.

Deu-se o combate. Os Europeus libertam o hospital, e os Congoleses fugiram.

Mas os amotinados voltaram a juntar-se diante do consulado. Eram muitas centenas. Às 10 horas, começou o ataque. As balas chovem. Os vidros voam em estilhaços. Alguns Europeus são feridos. Mulheres e crianças abrigam-se debaixo dos colchoes. Das janelas, os sitiados disparam sem parar e obrigam os atacantes a abandonar a praça e a deixar alguns mortos no terreno. Os amotinados correm então para a Avenida Macar, principal artéria de Luluaburgo, e começa a pilhagem. Partem as montras, despejam as gavetas das caixas registadoras e os cofre-fortes. Camioes militares levam vestuário, víveres, móveis, frigoríficos, tudo quanto encontram.

Cerca do meio-dia, dois aviões da «Sabena» tentam aterrar, mas o campo está nas mãos dos amotinados e os aparelhos voltam para trás.

Durante a tarde e na noite seguinte, os Europeus consolidam as suas posições no consulado. No domingo de manhã, aviões com pára-quedistas belgas, que tinham partido do Keamina, base militar belga que fica a 200 quilómetros, sobrevoam Luluaburgo, passam e voltam a passar sobre o edifício do consulado, vêem o SOS. Então os amotinados, que voltaram a juntar-se próximo do consulado, mostram-se inquietos e agitados, olhando para o ar. Chega logo, a seguir, um «jeep» em frente do consulado, arvorando uma bandeira branca. Atrás um camião com trinta Europeus. Os homens vêm algemados, mas as mulheres e crianças não.

Um cabeça de motim congolês parlamenta com os sitiados:

«Entregamos-lhes estes reféns», grita. «Agora, dêem-nos as armas. Se não demolimos o prédio a tiro de morteiro».

«Nunca. Preferimos morrer aqui» —respondem os Europeus.

Com a chegada dos pára-quedistas, que começam a descer em grupos de 16 homens, a 15 quilómetros de Luluaburgo renasce a esperança. Manifestamente, os Congoleses hesitavam em ir mais longe. Agora tinham medo. A heroica resistência de um punhado de Europeus, alguns dos quais morreram ou ficaram feridos, salvou-os do pior. Quando os pára-quedistas chegaram ao centro da cidade, os amotinados meteram-se no campo militar. Os pára-quedistas cercaram os Congoleses e intimaram-nos a entregar os reféns. Os amotinados acederam a entregar os civis, cerca de cem, mas ficaram com os oficiais belgas. Os pára-quedistas aceitaram, na altura, para evitar efusão de sangue». — (F. P.).

Mulher morta

NO INCÊNDIO

de uma oficina

pirotécnica

em Condeixa

CONDEIXA, 13 - (Pelo telefone) — Na oficina pirotécnica de António Beja, o «Galo», esta tarde, um foguete, que estava a ser experimentado, explodiu, incendiando o material em depósito na mesma dependência.

Na explosão e no fogo que esta causou pereceu Maria Amélia F. Coelha, de 20 anos, casada com António Beja Junior, de 21 anos, filho do dono da oficina. Estes ficaram muito feridos, o pai com gravidade, tendo sido, como o corpo da mulher, retirados do braseiro pelos populares que acorreram ao local, alertados pela violenta explosão e pelas chamas.

Os bombeiros de Coimbra chegaram ao local meia hora depois da explosão, extinguindo o fogo rápidamente. Os feridos encontram-se no Hospital de Condeixa. O funeral da Maria Amélia Ferreira Coelha, que deixa um filho de dois anos, efectua-se amanhã, para o cemitério da vila.

O "Senhor H"

projecta conceder

só auxílio económico

ao Governo congolês

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iork), 13 — Os planos para auxiliar a Republica do Congo, que existe há catorze dias como Estado independente, e onde se registam graves desordens, devem ser discutidos hoje na O. N. U. durante uma sessão secreta, sem carácter formal, do Conselho de Ssgurança.

Os onze membros desse poderoso organismo devem almoçar com Dag Hammarskjoeld, o secretário-geral das Nações Unidas, e ouvi-lo esboçar as suas propostas para a concessão de auxílio técnico ao Governo Congolês, as quais incluem o estabelecimento imediato de uma agência em Leopoldville, constituida por um grupo de peritos de administração, sob a chefia de um nacional de um país neutro —possivelmente um sueco.

O Governo Congoles apelou para as Nações Unidas com o objectivo de especialistas militares reorganizarem as suas forças armadas e pediu, também, aos Estados Unidos, enviassem 3,000 soldados para o Baixo Congo, a fim de manterem a ordem.

Os apelos foram feitos quando o primeiro-ministro da Katanga, Moise Tshombe, declarou que a sua provincia, rica em minério, se separava do resto da Republica.

A ideia que persistia, a noite passada nos bastidores da O. N. U., de que o Conselho de Segurança poderia ser apressadamente convocado para considerar esses pedidos, foi abandonada, finalmente, quando se anunciou a reunião ao almoço.

A opinião dos delegados

Vários delegados, surpreendidos com a rapidez com que se dão os acontecimentos na nova Republica, manifestaram o seu alivio quando souberam que o Conselho não se reuniria imediatamente em sessão.

Em primeiro lugar, sublinharam esses delegados, era dificil obter um quadro exacto do que estava precisamente a acontecer, devido á confusão das informações. Em segundo lugar, um debate que poderia tratar da possibilidade do envio de tropas estrangeiras para o novo Estado, poderia inflamar os animos e fazer piorar uma situação já tão tensa.

A opinião geral, nas Naçes Unidas, era que Hammarskjoeld delineava apressadamente planos para auxiliar tecnicamente o Congo, na esperança de que isso pudesse proporcionar o êxito da nova administração e terminar com a inquietação no país.

O «Senhor H» forneceu já uma indicação sobre as decisões que projecta tomar, aos representantes dos nove Estados Africanos independentes nas Nações Unidas. Segundo fontes afectas ao grupo africano, o secretário-geral não fez qualquer referência ao envio de peritos militares para reorganizarem o Exército Congolês, nem sugeriu que as próprias nações africanas poderiam dar assistência militar ou técnica. Em lugar disso, Hammarsjjoeld frizou o caracter civil dos objectivos que tinha em mente.

Numa declaração que fez após ter conferencias com os delegados africanos, Hammarskjoeld afirmou que os seus planos no ambito da «estrutura geral do progdama de auxílio técnico das Nações Unidas».

Observadores desta cidade comentaram que o plano ilustrava o cuidado com que o secretário-geral agia para não fazer qualquer referência a peritos militares, visto recear que isso pudesse tornar a situação ainda mais delicada.—(R.).

SEGURANÇA

CITROËN FOI O PRIMEIRO CONSTRUTOR DO MUNDO QUE EQUIPOU OS SEUS CARROS DE SÉRIE ID E DS 19 COM TRAVÕES DE DISCOS, OS QUAIS COMBINADOS COM A TRACÇÃO A FRENTE, FAZEM DESTES CARROS OS MAIS ESTÁVEIS E OS MAIS SEGUROS.

DA MULHER E DA CRIANÇA

As mulheres possuem maior vitalidade do que os homens?

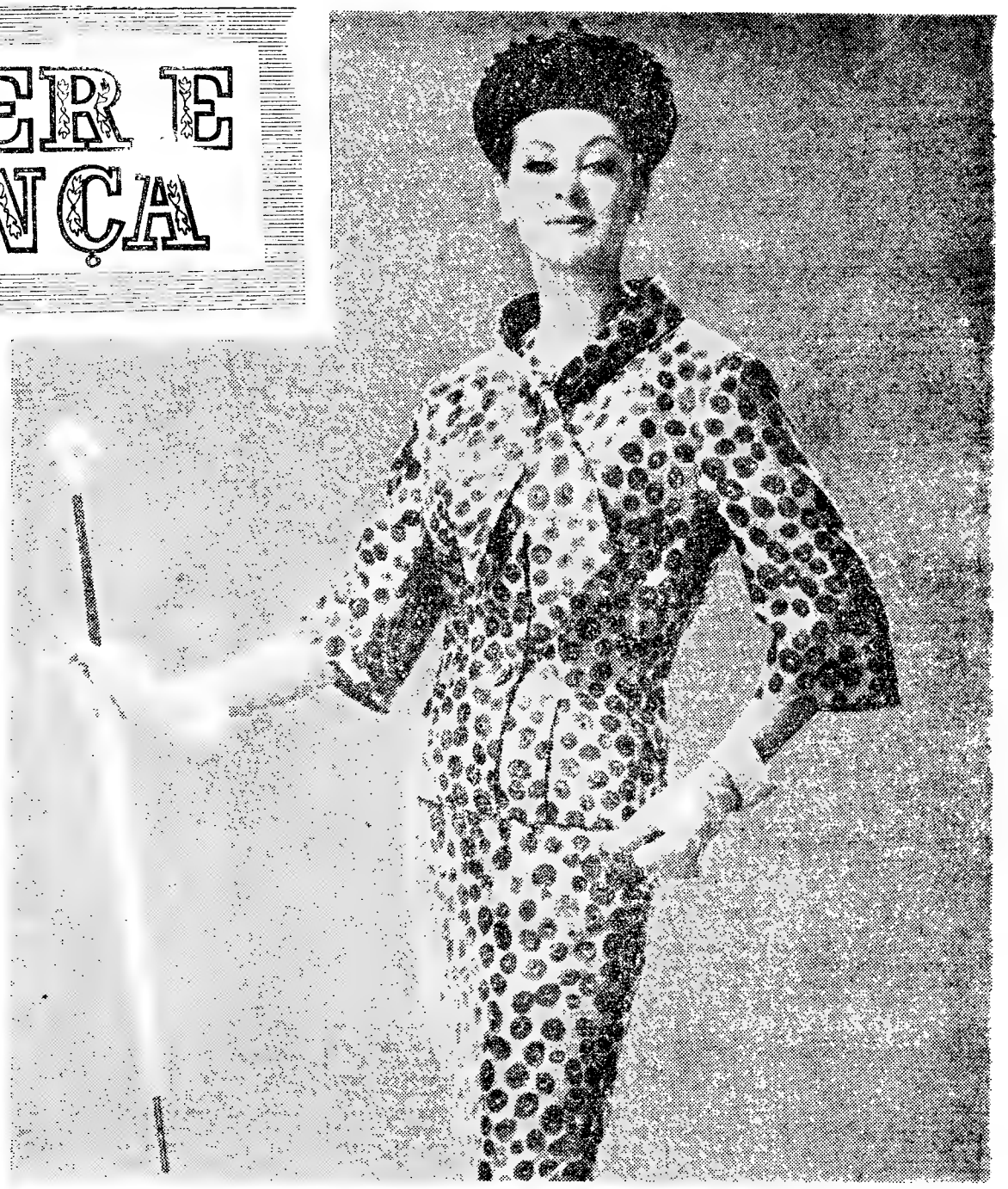
por GEORGE KRONENBITTER

BONN, *Julho.* — Há milénios que os homens ocuparam lugar de primazia na política, na economia e na cultura e isto não só sob o ponto de vista jurídico e sociológico, mas também quanto à sua participação nas criações mais nais e do espírito e nas alterações positivas da vida da Humanidade. A emancipação da mulher não modificou esta situação, pois, para a família humana, a mulher continua a ser, em primeiro lugar, a esposa, a mãe, a dona de casa. Além de não se saber, ao certo, se todos os progressos alcançados pelos homens vieram efectivamente melhorar a vida da Humanidade, é legítimo perguntar se a distribuição das posições-chave se alterará ou não. Quer hoje parecer que os homens, designados frequentemente por «sexo forte», pagaram um preço relativamente elevado pelo seu papel de primazia na sociedade humana. Em todo o caso as estatísticas alemãs provam que uma criança do sexo masculino nascida em 1957-58 deve viver 66 anos e dois meses e meio, ao passo que uma do sexo feminino poderá contar com, em média, 71 anos e quatro meses.

Desde os anos de 1949 a 1951, quando a diferença da longevidade presumível dos dois sexos era de, numeros redondos, quatro anos, até 1957-1958, a diferença aumentou para mais de cinco anos. No entanto, os homens alemães prolongaram a sua «vida estatística» de um ano e nove meses. Das mulheres, o acréscimo foi ainda maior, a saber de dois anos e nove meses. Esta evolução deve surpreender, tanto mais, quanto é certo que, nos ultimos anos, as mulheres alemãs foram integradas cada vez mais intensamente no chamado «processo de produção», a ponto de hoje em dia já representarem um terço de todas as pessoas que exercem uma actividade profissional.

Será realmente um facto que as mulheres dispõem de uma maior vitalidade biologica? A ciencia ainda não pôde dar uma resposta definitiva a esta pergunta, devendo, porém, apoiar essa tese, com certas restrições. Não se deve, porém, esperar que, num futuro proximo, se esclareçam as razoes da diferença acentuada entre a longevidade presumivel de indivíduos de sexo masculino e de sexo feminino. E' um facto hoje comprovado que fisica e psiquicamente as mulheres acusam muitas reacções diferentes das dos homens. Sob muitos aspectos, são mais resistentes, mais pacientes e mais aptas a suportar dores. No entanto, também é um facto que a maioria das mulheres ainda vê a sua esfera de actividade na família e na casa e que, além disso, quando exercem profissões, escolhem quase sempre actividades nas quais o grau de desgaste é relativamente menor.

Finalmente, é preciso pôr de parte a tese amplamente divulgada nos países industrializados de que a «doença dos managers» ataca em primeiro lugar os homens. Ao contrário: nos países industrializados, a longevidade média aumentou de ano para ano, ainda não se tendo chegado ao final deste movimento. Até mesmo entre certos povos asiáticos, onde quase não há fábricas e máquinas, como por exemplo na Tailandia, as mulheres vivem, em média, três anos mais do que os homens.



Saia e casaco de tecido estampado em tons de lilaz verde e amarelo. A gola constituida por uma tira do tecido prolonga-se e forma, na frente, uma laçada simples

★★★

As nossas férias

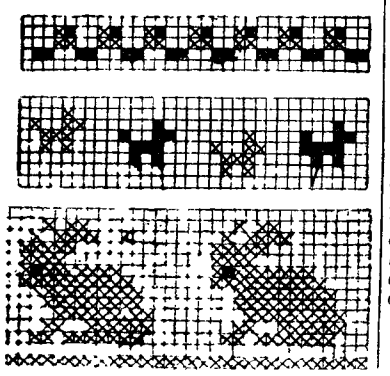
Em artigo anterior, demos a nossas leitoras algumas sugestões respeitantes á economia de trabalhos a ter com as roupas de uso nos dias de férias. Hoje lembramo-nos que também a preparação e serviço dos alimentos podem levar menos tempo e menos dispêndio de energias, se optarmos por pratos simples, de execução rápida, servidos em travessa única ou na própria vasilha em que são cozinhados.

Não faltam, nos livros de cozinha, receitas de pratos que não requerem muito trabalho nem muito tempo de manipulação. Alguns têm a vantagem de poderem ser preparados com antecedência ou enquanto se procede a outros serviços domésticos. As sopas de legumes cor-

****

O ponto de cruz
na roupa infantil

Entre os bordados que consideramos serem mais próprios para guarnecer a roupa infantil, encontram-se aqueles que são executados a ponto de cruz e é de bom gosto representarem florinhas, ornatos, animais ou figuras que as crianças apreciem. Muitos têm sido ultimamente os pedidos que recebemos das nossas leitoras para apresentarmos desenhos de ponto de cruz apropriados á roupa infantil, de vestuário e de berço. Começamos hoje a satisfazer esses pedidos com a publicação destes graciosos desenhos, onde se encontram representados coelhos, cães, flores, galinhas e pintos. Podem ser bordados com «filoselle» Ancoraem dois tons de uma só cora em dois tons de uma só dos assuntos representados



dos enrolam-se para baixo. O enrolamento deve fazer-se em «bigoudis» cilindricos, largos, de rede ou de plástico crivado, para os cabelos enxugarem fácilmente. Depois de bem secos os cabelos, tiram-se-lhes os «bigoudis» e penteiam-se puxando-os para trás no alto da cabeça e fazendo-os descair um pouco dos lados sobre as orelhas. A madeixa que constitui a franja lisa e um tanto comprida, mantém-se inclinada para um dos lados cobrindo um pouco a testa na parte superior.

****

EM CIMA, A' ESQUERDA — A linha «Duo» caracteriza-se por dois movimentos, o da frente, que apresenta a franja caida sobre a testa e puxada para o lado, e o do resto dos cabelos, enrolados para cima e para trás em madeixas que os elevam no alto da cabeça em graciosas madeixas e os deixam cair sobre a nuca em ondas naturais sem simetria; A' DIREITA — A linha «Duo» fica bem a todas as senhoras de qualquer idade, desde que tenham os cabelos bem tratados e bem cortados. Mais do que nunca se exige que os cabelos se apresentem bem arranjados contribuindo para o aspecto de distinção que valoriza a mulher. EM BAIXO — A linha moderna do penteado feminino é bonita de qualquer lado. De costas a mulher tem uma nova nota de beleza apresentando o cabelo muito levantado no alto da cabeça e cobrindo a nuca em graciosas madeixas que são levadas da frente para trás e se encontram na linha central de modo desordenado

Três aspectos da linha «Duo»

Para fazer-se a «mise-en-plis», necessária á linha «Duo», depois dos cabelos bem lavados com «shampoo Sunsilk», para ficarem desengordurados, brilhantes e sedosos, separa-se a madeixa frontal que ha-de constituir a franja e que não será enrolada. Em seguida procede-se ao enrolamento do restante cabelo molhando-o, madeixa por madeixa, com o fixador «Extrait de Noelle», do Laboratório Garnier. Do alto da cabeça, a partir da franja, até á nuca, enrolam-se os cabelos para trás, e dos dois la-

Não é a Milène Demongeot, embora com ela se pareça. Apenas um gentil manequim francês, que apresenta o «dernier cri» em matéria de fatos de banho de senhora. Quem a visse assim surgir, loira e agreste, de uma penedia mitológica como esta, não se julgaria em face de uma perturbante divindade marinha?

Influência
de Picasso

LONDRES, 13 — A exposição retrospectiva da obra de Picasso está a influenciar extraordinàriamente o sentido da cor na moda inglesa.

Começam a ver-se ousadas harmonizações de tons nas «toilettes» femininas. As casas de modas registam uma procura crescente de modelos norte-americanos, inspirados na arte contemporanea e, até agora, quase ignoradas pelo publico feminino inglês.

Essas criações — em que tecidos estampados com manchas impressionistas de cores de «ingredientes de salada», em vestidos de corte simples, se combinam com faixas cor de laranja ácida — incluem vestuário de desporto em dois tons — vermelho e branco, vermelho e cor-de-laranja — e fazem lembrar abstracções cubistas. — (A. N. I.).

PORQUE SER ANTI-SOCIAL?

Continuar a incomodar os seus companheiros com o desagradável cheiro de transpiração é falta de tacto e, hoje em dia, absolutamente desnecessário. Uma rápida vaporização com o agradável e refrescante desodorizante ODO-RO-NO basta para ficar protegido um dia inteiro. Fica-se fresco E SENTE-SE FRESCURA e segurança de si próprio, onde quer que se encontre e seja qual fôr a actividade que se desenvolva.

ODO-RO-NO
DESODORIZANTE VAPORIZADOR

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo 64, 2.º Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

TACYDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

O PEQUENO LORDE

A única casa no género especializada em confecções para meninos e meninas dos 3 aos 15 anos.

Avenida Guerra Junqueiro, 15-A

Telefone: 72 05 38 — LISBOA

Manhã na praça

Os ovos tiveram um aumento de 2$50

E' uma desorientação para quem quer comprar. Este mês, os ovos têm aumentado de preço. De uma semana para a outra, têm subido consideràvelmente, a ponto de o preço, que era de 9$50 a duzia, ser já de 12$00. Ninguém sabe explicar a razão deste aumento. O peixe continua a manter preços razoáveis, mas o mesmo já não se verifica em relação á fruta, que é cara e em mau estado. A criação, em relação á semana finda, teve uma redução de 2$00 e 2$50 por cabeça.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

O preço do peixe por quilo: carapau, 7$00; sardinha, 11$00; pescadinha, 11$00; 15$00 e 16$00, conforme o tamanho; peixe-espada, 6$00 e 7$00; rabos de pargo, 7$00; pargo, 7$00; garoupa, 13$80 e 15$00; goraz, 8$00; lulas, 20$00; nero, 8$00; salmonete, 27$50; pescada pequena, 26$00; linguado, 30$00; lagosta, 65$00; lagostins grandes, 50$00 e pequenos, 35$00; gambas, 60$00; ameijoas, 10$00; e burrié 5$00. Os caranguejos estão a 4$00 a duzia.

Preço da fruta: á duzia — maçãs, a 8, 10 e 12$00; pessegos, 15$00; figos, 3$00; ameixas, 4 e 6$00; laranjas, a 30$00; peras, a 7 e 8$00; bananas, desde 7 a 12$00; e limões, a 15$00. *Ao quilo*—ginja, a 7$50; cerejas, a 7$00; melão, a 3$50 e melancia, a 2$00.

*

Produtos hortícolas: feijão verde, a 3$50 e 4$00; tomates, a 3$50, 4$00 e 4$50 a duzia; cebolas, a 2$50 o quilo; batatas, a 1$30 e 1$50, o quilo; pimentos, a $50, cada um; pepinos, a 1$50, cada um; cenouras, a 4$00, o quilo; nabos, a $50, cada um; agriões, a 1$00, o molhinho; alfaces, a 1$00; espinafres, a 5$00 o molho; lombardos, a 4$00; rabanetes, à 2$00, o molho; beterraba, a 2$00, o molho; alhos, a 8$00, o quilo e azeitonas novas, a 4$80.

*

Criação: galinhas, de 27$50 a 47$50; galotes — entre frangos e galinhas — de 27$50 a 32$50; frangos, de 16 a 25$00; pombos, a 8 e 10$00. Não há perus.

*

Coelhos pequenos, a 12, 16 e 18$00; e grandes, a 42$00.

Receitas de bolos

Para quem não tenha forno

Muitas donas de casa vão passar as suas férias em casas onde a cozinha tem apenas fogareiros e lhes é impossível preparar bolos que requeiram o forno para a cozedura. As chamadas «formas de olho» resolvem-lhes os problemas referentes ao pão de ló e outros bolos semelhantes, mas os pequenos bolos que são muito práticos para as merendas, no campo ou na praia, principalmente quando há crianças para alimentar, tornam-se impossíveis de obter.

Todos os anos, por esta época, recebemos pedidos para publicar receitas de bolos que não necessitem de forno. E', portanto, para satisfazer esses pedidos que hoje publicamos as seguintes receitas:

Roscas fritas

4 colheres das de sopa de margarina; 1 chávena de açucar, 2 ovos, 3 chávenas de farinha; 1 colher, das de chá, de canela; meia colher, das de chá, de sal, meia chávena de leite; uma colher das de chá de sumo de limão.

Amassa-se tudo e estende-se a massa na mesa enfarinhada empregando-se o rolo próprio, também enfarinhado. Corta-se a massa em tiras pequenas. Juntam-se e apertam-se as extremidades de cada tira e enrolam-se formando umas roscas. Fritam-se em óleo fervente que deve cobri-las por completo. Depois de fritas as roscas retiram-se do óleo para uma travessa e polvilham-se imediatamente com açucar.

Bolas de Berlim

700 grs. de farinha; 30 grs. de fermento de padeiro; 150 grs. de açucar; 125 gramas de manteiga ou margarina; 2 decilitros e 1/2 de leite; 6 ovos; marmelada e açucar para polvilhar.

Desfaz-se o fermento em meio decilitro de leite morno e juntam-se-lhes os ovos batidos, o açucar e a manteiga derretida que devem estar dissolvidos no resto do leite também morno. Mistura-se tudo e, em seguida, vai-se juntando a farinha e amassando. Tapa-se depois o alguidar com um pano sobre o qual se coloca um cobertor, deixando-se a massa repousar assim abafada, para levedar, durante 4 horas. Passado este tempo põe-se a massa em cima da mesa enfarinhada e tendem-se bolas. Dentro de cada bola mete-se um bocadinho de marmelada. Fritam-se depois em óleo bem quente mas sobre lume brando para cozer, aloirar e não ficarem queimadas por fora. O óleo deve estar em grande quantidade num tacho de bordo alto. Depois de fritas as bolas de Berlim são tiradas do óleo e postas sobre folhas de papel absorvente. Quando tenham arrefecido, mas não completamente, polvilham-se com açucar refinado. Não convem usar-se para este efeito o açucar «pilé».

«Gauffres»

7 ovos; 250 grs. de açucar; 250 grs. de farinha; 250 grs. de margarina. Batem-se as gemas com o açucar e juntam-se-lhes a manteiga deretida e a farinha. Por fim adicionam-se as claras batidas em castelo.

Unta-se com margarina o interior das duas partes da forma própria para fazer estes bolos e coloca-se sobre o lume. Quando estiver bem quente abre-se a forma e deita-se numa das partes da forma uma colher da massa. Fecha-se imediatamente a forma para o bolo cozer e abre-se quando se calcula que ele já está cozido, o que não leva muito tempo. Procede-se igualmente até se fazerem todos os «gauffres». Quando a massa, ao fechar a forma, sai um pouco para fora e deixa os bolos com má aparência apara-se-lhes a parte excedente com o auxílio de uma tesoura.

Aprenda para saber...

Uma seringa de injecções necessita de ser fervida durante quinze minutos antes de ser utilizada.

■

Num caso de congestão cerebral, deve colocar-se o doente de modo a ficar com a cabeça levantada.

■

Quando uma pessoa apanha uma insolação, deve aplicar-se-lhe compressas frias na cabeça

■

A temperatura do corpo, em casos de doença, deve ser verificada de manhã, ás dezoito horas e á noite.

■

Para obter água esterilizada deve ferver-se durante trinta minutos.

■

O numero de pulsações, por minuto, num adulto normal, é, aproximadamente, de setenta.

■

Um banho frio antes de deitar provoca insónia.

■

Quem tenha digestões difíceis e necessite de dormir, após uma refeição, deve deitar-se primeiramente sobre o lado esquerdo e ao sentir que vai adormecer deitar-se sobre o lado direito.

■

E' sempre bom ter em casa, de reserva, algumas lampadas eléctricas. Acontece, por vezes, inutilizar-se uma lampada, quando as lojas estão fechadas.

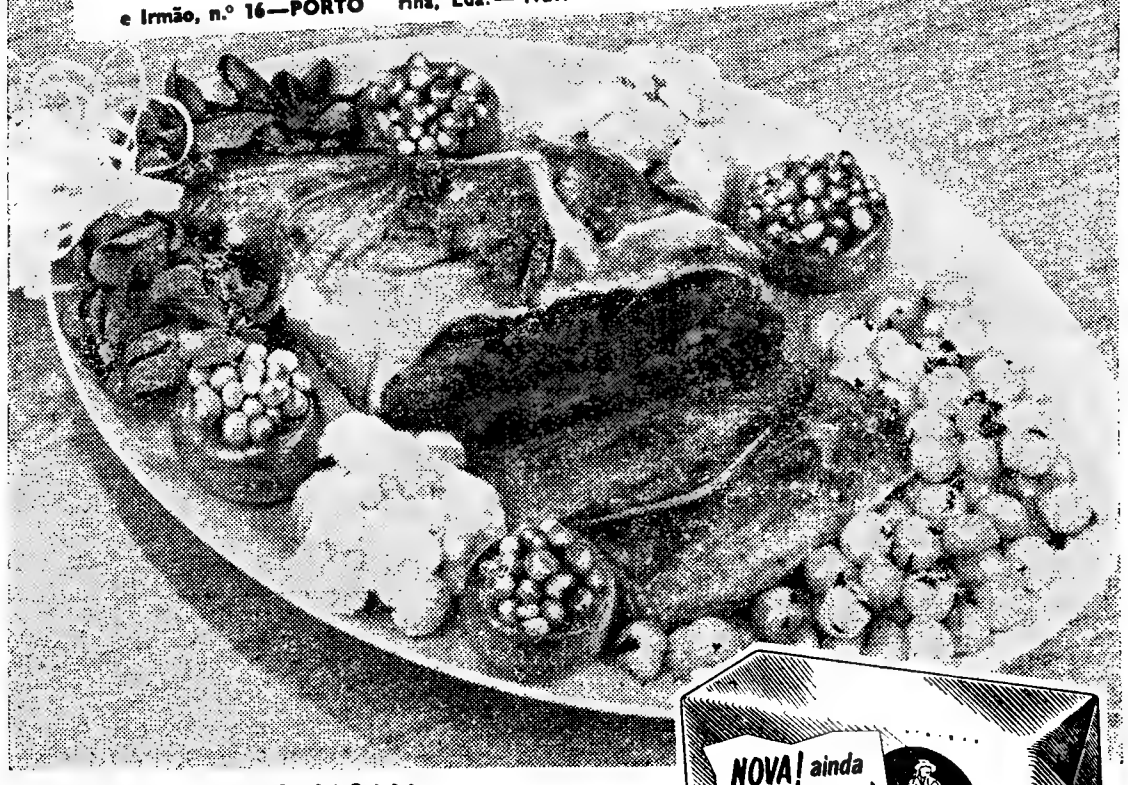
ESÇREVE-NOS a Ex.ma Senhora Dona Orquídea da Fonseca — Rua Borges e Irmão, n.º 16—PORTO

"É mais agradável cozinhar.."

«...quando a Vaqueiro nos dá a garantia de um prato verdadeiramente apetitoso! A carne, por exemplo, cozinhada com Vaqueiro, fica uma delícia... suculenta e com um molho muito gostoso e apuradinho. Na minha cozinha considero a Vaqueiro indispensável!».

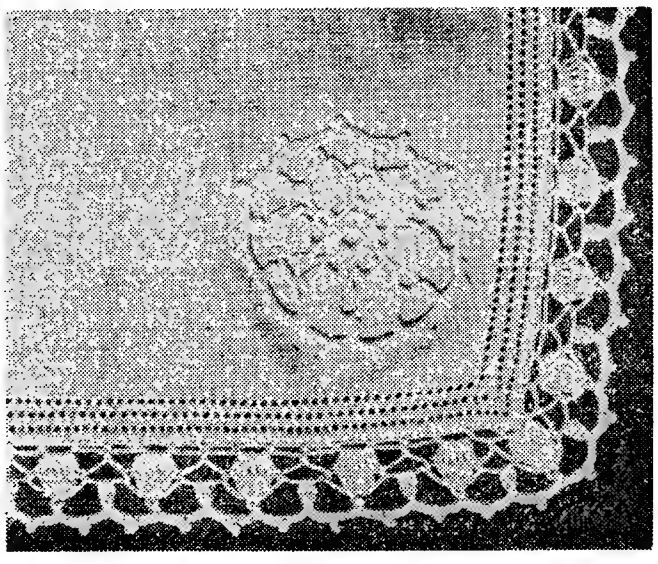
Sempre fresca, a margarina Vaqueiro, espera no seu fornecedor a ocasião de ir tornar deliciosos todos os seus cozinhados.

* Esta carta pode ser consultada na Fábrica Imperial de Margarina, Lda. — Trav. Passos Manuel, 17 — PORTO



A NOVA Vaqueiro TORNA TUDO AINDA MAIS APETITOSO

FABRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACAVEM — 60-VA-35



Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs. 733111 — LISBOA

Pormenor de um «napperon»

«Napperon» de linho branco guarnecido por uma rendinha e umas aplicações de «crochet» feitas com linha Mercer Corrente branca n.º 30. Junto ao pegamento da renda apresentam-se duas carreiras de ponto «à jour» duplo, ou seja, feito nos dois lados onde se tiraram os fios do tecido

Eduquemos o nosso filho!

Paixões juvenis

— «Estou extremamente preocupada com minha filha. Ela tem uma «simpatia» louca por Miss Mary, e o tema das suas conversas é quase exclusivamente o que Miss Mary diz e o que Miss Mary faz. Ela vem para casa com Miss Mary e traz-lhe os livros e a pasta. A minha filha nunca faria semelhante coisa comigo».

Não pude deixar de ouvir esta confissão no autocarro, certa manhã — e de ver a expressão horrorizada da mãe. Gostaria de lhe ter batido no ombro e dizer-lhe que não se preocupasse, que isso era uma das fases mais naturais da vida de um adolescente, e acontece muito frequentemente na escola; porém, o autocarro chegou á minha paragem e eu tive de descer. Além disso, fosse como fosse, também senti que não podia intrometer-me na conversa de duas pessoas que me eram absolutamente estranhas

Aqueles a quem este assunto interessar, repito: não se preocupem. Isso acontece com a maior parte de todos nós, em qualquer altura das nossas vidas, e muito especialmente com crianças sensiveis e emotivas.

Devo confessar que a mim me aconteceu outro tanto quando andava na escola.

Eu era pequena, e achava a matemática muito difícil de compreender. Um dia veio para a escola uma jovem professora. Aprendido com ela tudo parecia simples, e os mistérios da matemática desdobravam-se aos meus olhos ao ponto de me absorverem e torneime bastante hábil na sua solução. Por este facto, adorei a minha professora e seria capaz, de boamente, de despir o casaco para o pôr no chão e ela passar por cima. Não fui ao ponto de a acompanhar a casa, mas torneime sua companheira certa no jantar comemorativo do aniversário da escola, e empenhava-me em dançar com ela várias vezes.

O capitão da equipa desportiva e a chefe de turma são frequentemente alvos desta adoração: o capitão da equipa desportiva pela sua habilidade em jogo; a chefe de turma em virtude da grande honra que lhe é outorgada, a sua conduta impecável e, muitas vezes, a sua atitude superior em relação ás suas colegas mais pequenas. Todas estas coisas exercem efeito emocional sobre os adolescentes e, a não ser que sejam muito insensíveis, a maior parte das crianças reage num certo e determinado sentido.

O ciume, a inveja, a mordacidade e a cólera são emoções naturais que têm de ser combatidas e dominadas durante a adolescência. São poucas as pessoas tão plácidas que não se deixam afectar por tais emoções e, pessoalmente, não gostaria de pertencer a semelhante categoria. Se não é uma simpatia por uma rapariga ou uma professora, é uma simpatia por um rapaz, e esta também é uma fase pela qual todas passamos. Como e até que ponto dominamos estas emoções, são as pedras de toque da formação do carácter.

Uma professora pressente sempre estes sentimentos de uma criança em relação a si própria, e pode fiscalizar e dirigir os seus anseios a seu favor ou contra si — segundo o grau de sensibilidade do aluno — de modo a não causar quaisquer prejuizos nas reacções emocionais da criança.

No caso de uma jovem ter simpatia por outra rapariga, o que geralmente não é recíproco é sempre de recear que a primeira sofra emocionalmente, e se torne mórbida, e desinteressada do seu trabalho na escola e da vida no lar. E' preciso procurar compreender o esforço íntimo da adolescente, e esforçarmo-nos por lhe suscitar outros motivos de interesse. E' preciso levá-la a espectáculos, dar longos passeios, tentar interessá-la em vestidos, enfim, em qualquer coisa que lhe faça afastar o espírito do assunto em questão, mas sem nunca a ridicularizar ou repreender, porque para ela esta adoração é verdadeira e a dor profunda.

Esta fase passa com o tempo e outras emoções substitui-la-ão, quando ela seguir uma carreira ou se casar. Então, e só então, a sua vida estará preenchida.

C. M. WATSON

Pequenas coisas..

As moscas, os mosquitos, as poeiras, as guloseimas, os descuidos de vigilancia e os conselhos das pessoas ignorantes causam ás crianças inumeros e gravíssimos prejuizos, pondo-lhes, muitas vezes, em perigo, a saude e até a vida.

*

Os pais e os professores devem despertar nas crianças hábitos de limpeza, a necessidade da higiene.

Caminhas e carrinhos para bebés

Um dos trabalhos mais agradáveis para a mulher que espera bebé é o arranjo do berço. Isto compreende-se perfeitamente, mas será bom que a futura mãe não pense apenas em alindá-lo, pois ele deve ser principalmente higiénico, sólido, prático e confortável

Sempe que seja possível, deve preferir-se para o recém-nascido uma caminha suficiente grande que lhe servirá até aos quatro anos ou mesmo até mais tarde; o berço muito pequeno dentro de pouco tempo deixa de servir, e obriga á compra da caminha, isto é, a duas despesas, quando pode fazer-se numa só.

A cama deve ser de preferência niquelada, ou cromada, ou de ferro esmaltado. Nos dois primeiros casos a sua limpesa faz-se simplesmente com um pouco de azeite comum, e em seguida com um pano seco. E no ultimo caso com água e sabão primeiro, e água limpa depois. Se o bebé, durante a erupção dentária, morde e chupa as grades da cama, o que é vulgar, não há o perigo de intoxicação, que poderia haver se na limpesa da cama se tivesse de empregar certos limpa-metais perigosos. No caso da caminha ser de madeira deverá preferir-se lavada (também se lava com água e sabão, e passa-se em seguida com água simples) em vez de encerada, pintada, ou envernizada.

A caminha deve ter grades, que possam ser fixas ou móveis, se forem móveis, é preciso verificar se os fechos oferecem a seguranca devida para que não aconteça abrirem-se as grades inesperadamente, e o bebé cair. Os intervalos das grades serão estreitos, de modo que por eles não caiba a cabecinha do menino. Estas grades devem ser bastante altas, para que o bebé não possa debruçar-se e cair quando começa a sentar-se ou a pôr-se em pé.

As camas munidas de rodas têm a vantagem de se poderem transportar fácilmente.

Sempre que a situação económica da mãe o permita, o bebé deve ter o seu carrinho para sair diariamente a respirar o ar puro. O carro deve oferecer estabilidade, não trepidar quando é necessário fazê-lo bolsar, ou o acordar se está só incomoda o bebé como pode fazê-lo bolsar, ou o acordar es está dormindo. As capotas dos carrinhos devem ser pretas, ou pelo menos escuras, para melhor protecção dos olhos do bebé. O carro deve ter uma correia para ajustar a roupa, evitando-se assim que esta se perca ou que o bebé se descubra.

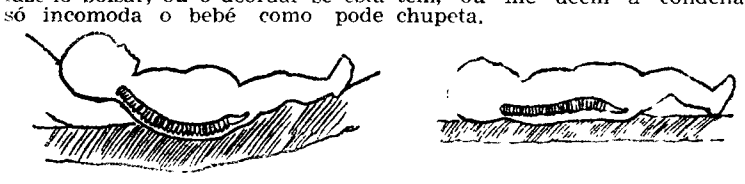
E'essencial que o carrinho possua qualquer dispositivo de modo que não possa deslizar sózinho, o que poderia ocasionar desastres graves, como ficar debaixo de um automóvel ou ser projectado violentamente contra uma parede.

O melhor colchão tanto para a cama como para o carro, é o colchão basteado, cheio com raspa de cortiça, porque se mantém firme. Os colchões moles, que se deformam e adquirem covas, são prejudiciais ao bom desenvolvimento do bebé, obrigando a coluna vertebral a forcadas curvaturas.

A almofadinha para a cabeça deve mesmo prescindir-se dela. deve mesmo prescindir-se dela,

Em cima do colchão coloca-se um oleado que o cubra completamente, e sobre este um resguardo, feito de pano de felpa ou mesmo de um cobertor macio. O resguardo todos os dias se substitui, lava, e enxuga ao sol. Só depois de assim preparada se faz a cama com os lençois, os cobertores leves e a colcha. E' aconselhável o uso de «edredon», que pesa pouco e agasalha bem

Sendo necessário, para manter uma temperatura agradável ao bebé usa-se um saco de borracha, ou uma botija, com água quente. O saco ou a botija, devem ter envólucros de flanela, e a rolha deve ser de atarrachar, para não sair fácilmente. Podem colocar-se de preferência, sobre um dos cobertores, e não entre os lençois. Todos os cuidados são poucos para que o bebé se não queime nem sinta incomodado com excesso de calor. Não é necessário adormecer o bebé primeiro, para depois o deitar. Pelo contrário, deve habituar-se o bebé,desde o primeido dia, a adormecer na cama ou no carro. Para isso, depois de convenientemente tratado, deita-se suavemente, aconchega-se a roupa, apaga-se a luz ou cerram-se as janelas. Bebé não precisa que o embalem, que lhe cantem, ou lhe dêem a condenável chupeta.



À esquerda: *coluna vertebral deformada devido ao colchão mole e á almofada alta.* À direita: *colchão rijo e posição correcta da coluna vertebral*

A melhor solução

Chiquinho tem sempre resposta para tudo. Um dia, na escola, a professora fez a seguinte pergunta:

— Tenho aqui quatro maçãs para lhes dar, mas, como os meninos são oito, o que devo fazer para que todos fiquem com igual porção e muito contentes?

Chiquinho, que gosta muito dc doce, respondeu imediatamente:

— Faça compota, senhora professora.

Estas sugestões *talvez lhe sirvam*

Quando os pais saem à noite

Lili tem quatro anos. Sempre que eu e meu marido saíamos e os pequenos ficavam em casa, Lili fazia uma gritaria horrível. Algumas vezes experimentámos sair dissimuladamente, mas a pequenina, assim que dava pela nossa falta, começava a gritar. Pensei então seguir uma táctica diferente. Em vez de lhe fazer essa surpresa desagradável, dizia-lhe, durante o dia, muito naturalmente, onde iríamos, eu e o pai, e quem ficaria com ela e os irmãos. De vez em quando ela pedia-me explicações sobre a nossa saída e eu dava-lhas. Lili ia-se habituando assim á ideia de não nos acompanhar, e á hora da saída dizia-nos adeus, sem mais protestos.

E' claro que adoptámos definitivamente este processo, e nunca mais tivemos de nos inquietar com os seus gritos.

Os filhos crescem...

A' medida que crescia, Maria Leticia tornava-se mais reservada. A mãe tinha verdadeiro desgosto por nunca estar ao par das pequenas coisas que aconteciam com a filha fora de casa, quer na vida do liceu quer na convivência com as outras raparigas. Um dia lembrou-se de oferecer á filha um álbum para nele guardar tudo o que lhe fosse querido: fotografias, um ou outro desenho, cartões pessoais, programas de festas e exposições, etc.; em cada página havia um rectangulo onde Maria Lectícia anotaria as suas impressões.

A pequena recebeu com entusiasmo o presente e seguiu as indicações que lhe davam. Só depois é que a mãe verificou que o seu estratagema obteve resultados muito superiores ao que esperava. De facto, pasou a ter conhecimento das pequenas coisas que interessavam a filha, porque esta gostava de exibir o seu álbum, que todas as semanas enriquecia com uma nova anotação ou lembrança, empregando nesta tarefa uma atenção e um esmero como se estivesse construindo uma obra de arte. Ao mesmo tempo Maria Letícia começou a compreender que até as coisas mais insignificantes se valorizam quando aproveitadas de modo apropriado, quanto a ordem nos permite arrumar num pequeno espaço grande numero de coisas e encontrá-las em qualquer altura rápidamente — e não há duvida de que foi o álbum que a ajudou a adquirir o hábito e o gosto da arrumação da ordem e do método.

A' margem das Férias

Fizeste uma duzia de vestidos para exibires, vitoriosa, no hotel e no casino.

E os teus pequenos, eles e elas, entregues a si próprios ou a alguém a quem pagas para os acompanhares, frequentam a praia ou o parque, e a esplanada, o ténis, a patinagem. É chic, é «bem», e, embora te queixes, porque hás-de queixar-te sempre e o rodopio a que te obrigas te fatiga deveras — sentes-te, no intimo, frivolamente feliz, porque «marcaste» ou estás disso convencida.

Quondo voltares a casa e reentrares nos velhos hábitos, talvez não dês por isso mas estás, mais do que nunca, longe dos teus filhos. E eles, que te acham linda, e te admiram, e te adoram, não se atrevem, não podem aproximar-se de ti.

Penso nisto enquanto vejo, encastoados numa vasta e linda paisagem, uma boa dezena de bucólicos, tranquilos casais. Ninguém vem aqui passar suas férias. E, no entanto que maravilhosas férias se podem passar aqui!

Estou a ouvir-te protestar. «Que horror! Morreriamos de pasmo». E eu afirmo-te: de modo algum! Tu e os teus pequenos poderieis dar passeios esplêndidos; descobrir mil segredos dos animais e das plantas; trepar as colinas até aos moinhos para ouvir uma nova canção do vento e ver moer o grão; observar as abelhas e as rãs; aprender com a gente simples uma parte da sua imensa sabedoria; lavar os pulmões com este ar puríssimo, inundar os olhos nestes esplendores naturais, embeber o espírito desta paz absoluta.

E, a par de tudo isto, debruçada sobre a personalidade dos teus filhos, quantas surpresas te esperariam! Que belá intimidade se estabeleceria entre vós! Aquela intimidade, compreensão, confiança, que um dia, de repente, descobres que não existem entre ti e eles, e que já não será possível estabelecer.

Sabes? Nós, os que nos interessamos pelas crianças, pelo seu desenvolvimento normal e verdadeira felicidade, andamos preocupados. Há muitas crianças separadas dos pais. Separadas pela distancia ou pela indiferença. Pais, isto é, pais e mães. Mães, principalmente. E as consequências dessa separação e dessa indiferença são várias, dolorosas, graves, por vezes tremendas. Crianças nervosas, crianças ansiosas, crianças «estupidas», crianças difíceis, crianças complicadas, crianças distraídas — são quase sempre, simplesmente, crianças incompreendidas e «abandonadas» pelos pais, sobretudo pelas mães.

Era bom que quisesses pensar nisto, minha querida e elegante amiga, que quisesses ser, acima de tudo, uma verdadeira, boa, atenta, consciente e inteligente mãe!

M. L.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Testemunha ocular

por MIRIAM S. ALLEN

III

CAPITULO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Alice Baxter vai ao hospital visitar sua mãe e assiste á queda mortal de um milionário que ela vê alguém empurrar do alto do edifício hospitalar. Perturbada com o acontecimento vai para casa repousar. Mais tarde é encontrada inanimada no seu leito por um agente da Polícia que a leva para o referido hospital.

À PROCURA DO ASSASSINO

De repente o polícia dirigiu-se para a porta.

— Agora que a senhora me contou tudo, pode considerar-se em segurança. — E já do lado de fora:

— Vou dar ordens para que umas certas pessoas se reunam aqui connosco amanhã ás 10 horas. Algumas são já suas conhecidas.

Alice ia fazendo o reconhecimento do quarto: mobília de mogno, dois sofás, candeeiros, bancos. Era um quarto bastante espaçoso. Vendo bem, podiam instalar-se ali três doentes.

— Meu Deus, mãe, porque me puseram aqui? Quartos como este são para quem tem «espada» e eu... tenho uma coisa qualquer com quatro rodas. Iria jurar que não

custa menos de trinta dólares por dia.

A mãe de Alice ficou um pouco desconsertada mas conseguiu dizer com certa naturalidade:

— Era o unico quarto disponível, minha filha. O hospital está cheio. Não te preocupes, um dia ou dois não nos deixa a pedir.

E mudando de assunto:

— Falemos do homem que te deu os comprimidos. Se era um interno, parece-me que sei quem era.

— Diga-me, mãe, este quarto está virado ao Nascente?

— Sim, querida, como muitos outros. Não te interessa o que te estou dizendo?

— Naturalmente, mãe. Quem era o interno que me deu os comprimidos?

Alice bocejou ajeitando as almofadas para ficar numa posição mais atenta.

«A lei, dizia-lhe mrs. Baxter, usa factos mas eu uso a imaginação». Quantas vezes teria a mãe dito já aquilo? Interrogava-se Alice ao mesmo tempo que sorria á mãe.

— Aposto contigo em como o dr. Douglas Borland é o nosso homem. Ele está noivo de Jane Tate que também é interna.

Esperou que a filha manifestasse o seu assombro.

— Sério, mãe? Como conseguiu obter essas informações?

Pergunta tola mas que satisfez a vaidade da senhora Baxter. Não havia língua que ela não conseguisse soltar.

— Consegui saber do noivado pela miss Ellison. Ela é a enfermeira-chefe da minha enfermaria e é um verdadeiro amor. Outras coisas sobre os Tates já eu sabia há muito tempo, mas só hoje é que têm importancia. Herbert Tate foi casado duas vezes e cada uma das esposas já tinha uma filha de um casamento anterior. Tate adoptou as crianças. Ambas as mulheres faleceram e as raparigas são suas herdeiras. Mas ela obrigava-as a fazer qualquer coisa para mostrarem que podiam viver independentes do dinheiro dele. Assim, Jane dedicou-se á Medicina e a outra — chama-se Shirley — dedicou-se á dança, vê lá tu!

Vagamente, Alice lembrava-se de ter lido qualquer coisa sobre os Tates nos jornais. Mas nada tinha fixado como a mãe.

— Se calhar Herbert Tate nada sabia do noivado de Jane.

— Claro que não sabia, filha, — respondeu a velha. — Ele nunca consentiria que a sua Jane casasse com um borrabotas qualquer só porque é médico. Com certeza que pensava logo que o rapaz o que queria era o dinheiro ou alguém que o instalasse na vida.

— Dale sabe disto?

— Eu dei-lhe uns entenderes. Sabes que a imaginação deste polícia deixa muito a desejar.

E sacudindo a cabeça num gesto de desalento.

— Eu sei ver quando dois e dois fazem quatro mas esse homem não.

Um sorriso apareceu ao canto da boca de Alice.

— Também já te vi tirar deduções muito erradinhas, mãe.

— Sim, algumas vezes, é verdade. Mas lembra-te depois deste assunto estar esclarecido que a tua mãe suspeitou imediatamente de Douglas Borland, o médico interno.

Uma enfermeira apareceu na ombreira da porta.

— São horas de recolher ao seu quarto, mrs. Baxter. — disse ela prazenteira.

— Mas os médicos querem que a minha filha fique acordada — protestou a velhota.

A enfermeira já ia empurrando a cadeira.

— Deixe isso comigo. A senhora também precisa de descanso.

Alice passou ambas as mãos pela face num gesto cansado. Se continuasse deitada tinha a certeza de que adormeceria. Ia levantar-se e caminhar em volta do quarto. A primeira coisa que ia fazer era ver que numero tinha aquele quarto.

Saltou da cama mas mal sentia as pernas. Deitou a mão ás costas de uma cadeira para se apoiar.

Como pôde ela ficar tão fraca tão depressa? Quando o quarto deixou de andar á roda procurou alcançar a porta segurando-se á cama, ao toucador e a algumas cadeiras que por sorte se encontravam em posições estratégicas. Abriu a porta e afastou uma tabuleta que dizia «visitas proibidas». Não se enganara. Quarto 429. Estava no quarto que pertencera a Herbert Tate.

— Oh, meu Deus. Não! — exclamou ela ao mesmo tempo que percorria o corredor com a vista em todo o comprimento em busca da enfermeira.

O corredor estava lugubre só com as luzes de vela. À direita — demasiado longe para se sentir segura — era o posto das enfermeiras, duas cadeiras vazias num mar de luz. Do outro lado do seu quarto havia umas escadas. À esquerda havia outros quartos e no extremo do corredor havia uma porta que devia levar a outro edifício. Aquele polícia e a sua mãe sabiam em que quarto ela se encontrava. Não admira que a mãe tivesse desviado a conversa quando lhe fez perguntas sobre a localização do quarto.

Alice voltou para a cadeira perto da cama... e do telefone, em menos tempo que leva a dizer ai! Imediatamente pediu uma ligação para a secretaria. Era-lhe impossível permanecer naquele quarto, disse ela á mulher de voz cansada que lhe respondeu. Tinha de mudar de quarto — não importava que fosse um quarto de duas ou quatro camas.

— Lamento muito, miss Baxter, mas nem sequer tenho um quarto para dez doentes. De momento, não há qualquer vaga neste hospital.

Alice desligou com lentidão dizendo para consigo que era forçoso não perder o seu autodomínio. Se Dale pensasse que ela corria perigo decerto tê-la-ia levado dali para fora ou deixado um guarda. E a mãe também não teria deixado as coisas assim. Com certeza não corria perigo. Não lhe tinham falado disso porque receavam que ela ficasse preocupada. Sentou-se na cadeira grande e procurou raciocinar como um polícia: o resultado foi concluir que estava a ser idiota.

Embora já mais calma, o ruido da porta que se abria fê-la dar um pequeno salto na cadeira. Em vez da enfermeira, o interno que a socorrera de manhã olhava-a através de uns óculos que rebrilhavam á luz.

— Você é Alice Baxter — disse-lhe ele acercando-se. — Ouvi dizer que lhe aconteceu qualquer coisa quando chegou a casa.

Enquanto dizia isto, esticava e resticava um tubo de borracha que tinha nas mãos.

Era um torniquete mas Alice sentia-se nervosa.

— Que quer o senhor?

Lembrou-se então de experimentar uma das ideias de sua mãe e acrescentou:

— Que quer... dr. Borland?

Ele não pareceu admirado por ela se lhe dirigir pelo nome. Inclinou-se sobre a cama e Alice pôde notar o que de manhã lhe havia passado despercebido. Borland tinha cabelo louro e uma face comprida e magra. Não era nada mal parecido mas também não era nada de espantar.

— Miss Baxter — disse ele, com um olhar carrancudo, indo direito ao que ali o levava — a sua conversa tola está a causar muitos sarilhos. Estará você a procurar publicidade ao dizer que Herbert Tate foi empurrado da janela?

E acrescentou não dando a Alice tempo a responder da maneira indignada que se lhe adivinhava já na expressão furiosa:

— Ou talvez você goste de arranjar sarilhos só pela excitação que isso causa? Nem sequer lhe ocorreu que alguém poderia justamente estar a tentar evitar que Tate se atirasse. Pessoas como você...

— Basta! Saia daqui para fora — Alice finalmente pôde encontrar a voz que tremia de indignação.

Borland chegou-se ainda mais perto. A mão de Alice estendeu-se para o telefone, sem bem saber se havia de chamar alguém ou atirar-lhe á cabeça.

Amanhã: UMA PISTA FALSA?

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

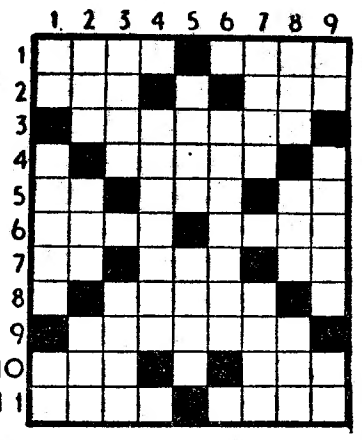
Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n. 2011



HORIZONTAIS: 1 — Julgas. Aves pernaltas. 2 — Rente. Rezo. 3 — Relativo á Itália. 4 — Balela. 5 — Parecença. Preposição. Imperfeita. 6 — Cidade da antiga Fenícia. Vereador municipal. 7 — Artigo definido. Fila. Pêlo de certos animais. 8 — Praia. 9 — Amachucas. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Rente. 11 — Nada. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cromo. Vila e concelho do distrito de Viseu. Esquadrão (ant.). 2 — Soberano. Gracejas. Pássaro. 3 — Pronome demonstrativo. Paixão. 4 — Fisgara com o arpão. 5 — Grande cão de fila. Ofende. 6 — Imaginários. 7 — Cidade e porto da Arábia Saudita. Ilha situada no pequeno Belt. 8 — Cincho. Um milheiro. Preposição. 9 — Isolado. Gíria. Apelido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo

Solução do problema n.º 2010

HORIZONTAIS: 1 — Pagaremos. 2 — AQUI. Sara. 3 — Ulo. Tia. 4 — Leal. Raia. 5 — Em. Ari. SE. 6 — Assaz. 7 — Pá. Rã. 8 — Vá. Are. Rs. 9 — Egas. Lama. 10 — Gama. Atum. 11 — Ames. Sara.

VERTICAIS: 1 — Pã. Lei. Vega. 2 — Aquém. PAGAM. 3 — Gula. Aa. Ame. 4 — Aiolas. Asas. 5 — Rs. 6 — Estria. ELAS. 7 — Maia. Zr. Ata. 8 — Orais. Armur. 9 — Só. Aer. Sama.

(Provérbio: AQUI SE PAGAM ELAS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4057

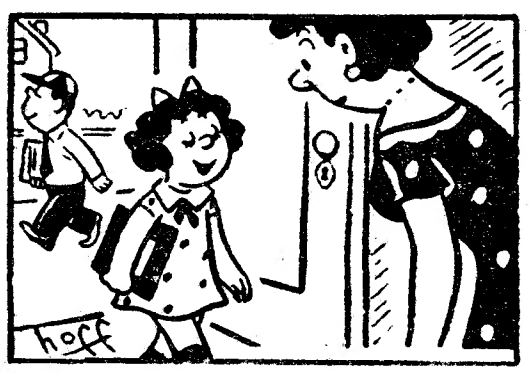
HORIZONTAIE: 1 — Rio da Europa que nasce na Floresta Negra e desagua no mar Negro. 2 — Defeito. 3 — Preposição. Gracejas. Artigo definido (ant.º). 4 — Rio de Africa que desagua no Mediterraneo. Catafalco. 5 — Símbolo químico do gálio. Comparecia. 6 — Nota musical. Decametro quadrado. Antigo nome da nota musical dó. 7 — Suaviza. 8 — Nada. Líquido gorduroso. 9 — Campeão. Misericordiosa. Certo. 10 — Arremessa. 11 — Calcula. A parte líquida do Globo.

VERTICAIS: 1 — Moeda japonesa. Figuara bíblica que foi ressuscitada por Cristo. 2 — Espécie de buzio. Pertences. 3 — Artigo definido. Nota musical. Parecença. Antes de Cristo. 4 — Imperador romano que se celebrizou pela sua crueldade. Perfilha. 5 — Liguei. Nome de um jogo. Segundo. 6 — Pé. Repercutira. 7 — Satélite de Jupiter. Nota musical. O mais. Símbolo químico da prata 8 — Homem bíblico. Pronome pessoal. Focinho.

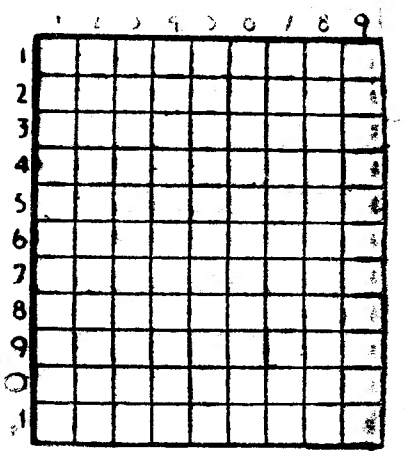
Solução do problema n.º 4056

HORIZONTAIS: 1 — Leme. Aire. 2 — Ar. Malta. 3 — Ata. 4 — Com. Acta. 5 — Calar. Aru. 6 — Al. Lãs. És. 7 — Eva. Sorva. 8 — Nata. Sia. 9 — Ana. 10 — Acena. Pé. 11 — Lias. Sião.

VERTICAIS: 1 — Lar. Caen. 2 — Er. Calva. Aí. 3 — Sol. Ataca. 4 — Em. Mal. Anes. 5 — Aa. Rás. An. 6 — Alta. Sós. Ás. 7 — Itaca. Rim. 8 — Rã. Treva. Pá. 9 — Cansa. Tio.



— As suas intenções devem ser sérias. Vê lá que até se prontificou a resolver os meus problemas de aritmética.



PARA QUE CRIOU Deus a mulher

Segundo reza a «Bíblia», Deus, que amassou o primeiro homem no barro, moldando-o á sua imagem e semelhança e acendendo nele a centenha do espírito, quando quis dar uma companheira a Adão extraiu-lhe uma costela com a qual Eva foi feita.

Eis como São Tomás de Aquino comenta a obra divina, para colocar o homem e mulher nos lugares que lhes competem:

«A mulher não foi criada da cabeça do homem, para que se não supusesse que ela devia dominá-lo como a um escravo. Não foi criada dos pés do homem, para que este também não julgasse que deveria desprezá-la como sua escrava. A mulher foi criada da costela do homem, por ser a parte mais próxima do coração, e para que ele saiba que deve estimá-la como sua companheira e sua igual».

QUEM CANTA seu mal espanta...

A vida é negra, mais negra que a noite nos pinheirais.
Mas é nas noites mais negras que as estrelas brilham mais.

EUGÉNIO DE CASTRO

DIZ QUEM SABE

COM bem pouco nos consolamos, porque com bem pouco nos afligimos.

PASCAL

*** Um bocadinho de pão seco com alegria vale mais do que uma casa cheia de vítimas com pelejas.**

(DA BÍBLIA)

*** Só se contenta com pão seco aqueles que não o têm!**

ERNEST HEMINGWAY

FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS

UM FRIGORÍFICO ECONOMIZA NUMA CASA DURANTE UM MES MAIS DO QUE O VALOR DESTA PRESTAÇÃO!

CAMPANHA DA **IMAL** PRIMAVERA

RUA CASTILHO, 235-A · TELEFS 68 68 13 · 68 88 37

FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas

AUSTRIA

DORNBIRN — (de 5 a 14 de Agosto de 1960)
KLAGENFURT — (de 11 a 21 de Agosto de 1960)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminho de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LIMITADA

— SECÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS —

Rua da Madalena, n.º 229 — Telef. 23970

Comunica aos seus estimados clientes ter sido nomeada representante distribuidora exclusiva dos produtos fabricados pelos

LABORATÓRIOS FÉNÉON
LYON — FRANÇA

Insecticidas caseiros «BING»
Odorizantes e Desodorizantes «ERNET»
Raticidas «RAMULO» e «TURA»
Tira nódoas «FÉO» etc.

PRODUTOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

AGORA POSTOS À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO CONSUMIDOR NOS SEUS HABITUAIS FORNECEDORES

BRITADEIRAS
E GRANULADORAS

Diversas capacidades e tipos
As melhores em CONSTRUÇÃO, EFICIÊNCIA e RENDIMENTO

AA LISBOA — A MARCA DE CONFIANÇA

Maxilas e peças de desgaste em stock para máquinas de nosso fabrico ou importadas

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA • Sede: Rua Academia das Ciências, 5 — Exposição: Boqueirão do Duro, 38
PORTO • Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771
LISBOA · PORTO · LUANDA · LOURENÇO MARQUES

LIVIA

VÁLVULAS
E
• GUIAS
PARA MOTORES EUROPEUS
de
CAMIÕES, AUTOMÓVEIS, MOTOS E TRACTORES

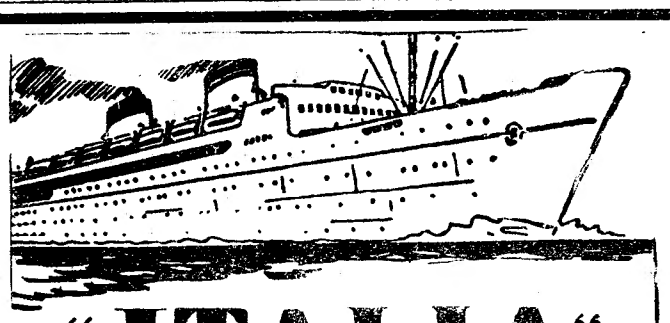
Representantes exclusivos no Sul:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 98 2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — ás 18 h.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.
Dr Antônio Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h.
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas
Prof. dr Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago figado, intestinos e doenças ano-rectais — ás 18 horas.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	24 de Julho	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	23 de Agosto	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

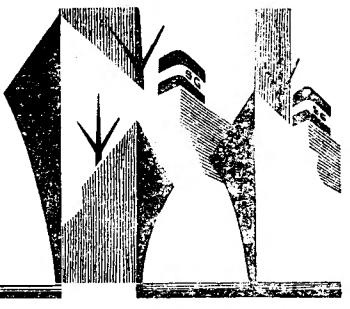
Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-A. 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 - 34513
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO», a 25/7/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/7/60 e para BISSAU a 21/7/60. Carga frigorífica dia 23/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABO VERDE, (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)** N/M «BRAGANÇA» a 27/7/60. Carrega em Lisboa nos dias 21, 22, 23 e 25/7/60. Carga Frigorífica no dia 26/7/60 Até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe.
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE», á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, até 15/7/60 em Lisboa só para Matadi a 21/7/60 N/M «ALENQUER» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/60 até 5/8/60. Em LISBOA só para MATADI a 11/8/60.
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/7/60 até 3/8/60 N/M «AMBRIZETE» á carga nos Portos de Angola de 7/8/60 até 24/8/60.
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» á carga em Anvers a 21/7/60 e 22/7/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» á carga em Anvers a 28/7/60 e 29/7/60

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 13 do julho de 1808 nasceu Mac-Mahon, presidente da Republica Francesa.

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 675 kc./s — *Programa B* — 397 m. — 755 kc./s.

Programa A — Ás 17 e 30: Alvorada, programa juvenil, dirigido por Noel de Arriaga; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Resumo do programa — Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N .R.; 19 e 40: Conjuntos vocais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: O trompetista Robert Rapetti e sua orquestra; 20 e 30: Gira Mundo; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Resumo do programa — Ecos Paris; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica da obra de William Harrison Ainsworth, «Ana Bolena»; 21 e 50, Pequeno programa; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico—Resumo do programa do dia 15; 0: Encerramento.

Programa «B» — Ás 19: Resumo do programa — Musica de camara, de Haydn; 19 e 20: Programa eventual; 19 e 30: Musica coral; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos radiouvintes: obras de Beethoven e Mendelssohn; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — comentário; 21 e 20: 2.º desdobramento—Resumo do programa — Separador; 21 e 30: Três séculos de óperas, por João Pais; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa do dia 14; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 45: Solistas; 18 e 35: Orquestras; 19 e 15: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Tony Martin; 21 e 6: Brasil; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 23 e 17: Conjuntos; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15, Trechos de operetas; 20: Boletim informativo; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Paisagem intelectual: 23 e 2: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile do Casino Estoril; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA—Ás 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Na mão de Deus; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa: 19 e 45: O inimitável Franck Pourcel: 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 22 e 35: A cultura infantil; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

Desporto universitário

Técnico e Económicas na final do Campeonato de Futebol de Salão

Na sua ultima reunião, a Comissão Organizadora dos Campeonatos, apreciou o protesto apresentado pelo grupo A de Económicas, referente ao jogo de futebol de salão que disputou com a equipa do Técnico B e que esta venceu por 4-3. A Comissão julgou o protesto improcedente e homologou o resultado. Deste modo como a poule final da prova terminou com duas equipas empatadas no primeiro lugar da classificação — Técnico B e Económicas B — estes grupos, de acordo com o regulamento do campeonato, terão que disputar uma finalíssima. A C. O. C. R. U. L., marcou esta partida, que encerra igualmente todas as competições deste ano, para amanhã, ás 18,30 horas, no Pavilhão dos Desportos.

HOMENAGENS

A um funcionário das Companhias do Gás e Electricidade

Depois de amanhã, será prestada homenagem ao sr. Francisco Diogo de Oliveira Costa, chefe do arquivo das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, para comemorar os seus 50 anos de serviço. Ser-lhe-á entregue uma lembrança, durante o jantar que um grupo de amigos lhe oferece.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha familia».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira».

CINEMAS

TIVOLI — «A 3.ª voz».
S. LUIS — «A vingança»
IMPERIO — «A meio da noite».
S. JORGE — «Com jeito vai gargento!».
EDEN — «O gigante do Oeste»
MONUMENTAL — «A ultima ira».
ODEON — «A toda a velocidade».
CONDES — «O prisioneiro de Zenda».
POLITEAMA — «Mulher de ninguém»
ALVALADE — «A vingança».
AVIS — «Lady Godiva».
ROMA — «A jangada»
CAPITOLIO — «Abnegação».
COLISEU — «Aviso aos navegadores».
IDEAL — «O forte das mulheres rebeldas».
OLIMPIA — «Passagem para Hong-Kong».
PROMOTORA — «Escandalo na 1.ª página».
RESTELO — «Os crimes de Jack, o Estripador».
ESPL. PORTUGALIA — «Marcado pelo ódio».

REUNIÕES

No Clube Musical União, ás 22 horas.

MUSICA

Na Igreja Evangélica Alemã, concerto de musica ibérica e italiana, ás 21 e 30 horas.

REUNIÕES CIENTIFICAS

No Hospital do Ultramar, ás 21 e 30 horas.

CONFERÊNCIAS

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris, pelo sr. dr. Calvet de Magalhães, ás 22 horas.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, Abott e Costello (*chaco*), 21 e 20, «Temas Literários»: encontro com o dr. Cunha Leão; «Montra Falada»; 21 e 40, transmissão dos Estudios do Porto: António Pedro conversa sobre Teatro; 22, «O Senhor que se segue», com Artur Agostinho, Camilo de Oliveira, Maria Domingas, Tomás de Macedo, Samba Brasil, Krik Krak, Mimi Gaspar, Luís Piçarra e a Orquestra de Fernando Carvalho; texto de Nelson de Barros; cenários de Eduardo Lemos; realização de Fernando Frazão; 23, «Toiros» — António dos Santos, Trincheira e José Julio; produção e apresentação de Nizza da Silva; 23 e 15, telejornal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO II — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. T 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel 772397; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício lote 347, da Avenida Estados Unidos da América. Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 710465 Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B (á Avenida João de Deus) Tel 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A. T 726848; Miranda — Campo Pequeno 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral Tel. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C. Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13. Tel. 44324. Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A. Tel 733411. Zira — Rua J. lote 48 (Bairro da Encarnação). T 888172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila 25. Tel 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel P. P. C., 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (á Avenida D. Afonso III) T 843439; Martins, Lda — Rua Fernão Magalhães, 33 Tel 849448; Arnalt — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel 863940; Morão — Largo da Graça 63. Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental» Lado Sul Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. T 847708. Oriental de Lisboa — Rua de Arroios 215. Tel 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40. T 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41. Tel 50730; Central de Campolide — R General Taborda, 17. Tel. 680304; Porfírio — Rua Francisco Metrass 59 Tel. 663349; Janeiro — Avenida Pedro Alvares Cabral, 96 100 Telefone 661453. Paiva & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98. Tel 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80. Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3. Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S A E Silva Filhos — Rua S João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R dos Poiais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda — Rua da Rosa 176-178. Tel. 32687; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória 21. Tel. 23793.

BOLSA DE LISBOA

	Efect.	Compra	Ven
C.as Ultramarinas			
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	—	—	580$00
Imob. Predial	—	58$20	58$30
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	429$00	431$00
Nacional Navegação	1.120$00	1.105$00	1.140$00
Colonial Navegação	—	810$00	850$00
Port. de Celulose	2.720$00	2.720$00	2.740$00
Portuguesa de Pesca s/	—	—	1.300$00
Inst. de Tabacos	280$00	280$00	285$00
Tabacos de Portugal	750$00	740$00	760$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct das Beiras	—	1.540$00	1.550$00
Gás e Electricidade	336$00	335$50	336$50
H. Alto Alentejo	150$00	150$00	151$00
H. E. Cávado	—	1.300$00	1.310$00
H. E. Zêzere	1.275$00	1.270$00	1.280$00
Nac. de Electricidade	—	1.390$00	1.420$00
União Eléct. Port	—	172$00	174$00
H. E. do Douro	—	—	1.290$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$40	$47
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco)	5$78	5$93
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	275$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

	Ant.		
Fundos do Estado			
Con. 2 1/4 T. 10	925$50	925$50	926$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	975$00	976$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.012$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2 200$00	2.200$00	2.210$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 1/2 % 1943	—	—	1.010$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.388$00	—	—
Ext. 1.ª série car	—	1.350$00	1.388$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.455$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1 455$00
Cont. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	104$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970$00	975$00
Gás Elect 4 %	975$00	970$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	992$00	—	991$00
Gás Elect. 5 %	1.028$00	1.026$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	—
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	—
H. E. do Douro	—	—	1 005$00
C. P 4 1/2	1.026$00	—	—
S. Estrela 3 1/2 %	—	740$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	700$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	8.800$00	8.950$00
Lisboa & Açores	—	2.610$00	—
Portugal	—	3.000$00	3.050$00
Ultramarino	1.760$00	1.755$00	1.760$00
Agricultura	69$50	67$00	70$00
Seguros			
Mundial	428$00	425$00	430$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Ag. das Neves	—	—	400$00
Agric. Colonial	—	—	430$00
Açucar de Angola	1.510$00	1.500$00	1.515$00
Boror	—	280$00	300$00
Cabinda	—	60$00	65$00
Cadá	—	1.900$00	—
Colonial do Buzi	152$00	152$00	153$00
Ilha do Príncipe	—	950$00	1 250$00
Incomati	—	2.050$00	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia s/d	116$00	116$00	116$50
Diamant.	630$00	627$00	632$00
Lobito	690$00	685$00	700$00

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Antunes

Faleceu o sr. Manuel Antunes, com 72 anos de idade, aposentado do Matadouro Municipal de Lisboa, que ultimamente exercia as funções de camaroteiro-chefe da Praça de Toiros do Campo Pequeno e era pessoa muito estimada.

O extinto era casado com a senhora D. Maria Antónia Resende Antunes e pai dos srs. Américo Antunes, D. Etelvina Antunes Sequeira, Julião Antunes e José Antunes, sogro das senhoras D. Leopoldina Pinheiro Antunes, D. Alda de Andrade Couceiro Antunes e D. Maria Corina Antunes e avô dos meninos Jaime Antunes Sequeira, Américo Manuel Antunes Sequeira, José Manuel Couceiro Antunes e menina Isabel Maria Antunes.

O funeral a cargo da agência Mega realiza-se amanhã, da igreja de Arroios para o Cemitério Oriental.

D. Maria de Lourdes Rangel Baptista Mendes

Faleceu a sr.ª D. Maria de Lourdes Rangel Baptista Mendes, de 63 anos, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de São Mamede, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Maria do Carmo Jesus Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Jesus Rodrigues, de 83 anos, mãe das sr.as D. Hermina Aida Rodrigues Santos e D. Maria Helena Rodrigues e do sr. Carlos Augusto Rodrigues, sócio da firma Correia & Rodrigues Lda., e avó dos srs. João Rodrigues Marques, António Rodrigues e Luís Manuel Rodrigues Valente. O funeral realiza-se amanhã ás 15 horas da igreja Evangélica Lusitana, na Rua das Janelas Verdes, para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

João Veloso Rodrigues Batalha

Recordando o dia em que se comemora o seu aniversário natalício, a família do sr. João Veloso Rodrigues Batalha manda celebrar missa, amanhã, ás 8 horas, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação de Gibraltar em Fátima

FÁTIMA, 13 *(Pelo telefone)*.— Entre os numerosos estrangeiros que se encontram em Fátima para a peregrinação do mês de Julho, conta-se um destacado grupo de Gibraltar. É dirigido pelo chanceler do consulado de Portugal, sr. Humberto Rodrigues, e compreende 45 peregrinos, alguns dos quais desempenham funções de relevo naquele território.

Estes Gibraltinos, que acentuaram o crescente prestígio de Portugal em Gibraltar, vieram num autocarro de luxo e seguem esta tarde para Coimbra, continuando na sua digressão

CHEMOLIMPEX
Hungary
SOC. HUNGARA PARA O COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS
BUDAPESTE 62, B. P. 248
Exportadores de:
«NIKE» COLODIO DE ALGODÃO
À BASE DE CELULOSE E DE LINTERS
PEÇA OFERTAS E AMOSTRAS AOS REPRESENTANTES
SONAFOR
Soc. Nacional de Fornecimentos Industriais, Lda.
15, RUA DOS FANQUEIROS LISBOA
Telefones 30587/8/9/0

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Os Cascalenses terminaram a 1.ª volta com um triunfo sobre o Parede

Para conclusão da primeira volta do campeonato do Sul de hóquei em patins faltam apenas estes cinco desafios: Paço de Arcos-Mundet, Spt. Torres-F. Benfica e Benfica-As. Oeiras, marcados para hoje; Sporting-C. Ourique, a realizar amanhã; e Sintra-F. Benfica, previsto para depois de amanhã.

Entretanto, neste momento, já terminaram a primeira metade da prova, o Dramático de Cascais, em 7.º lugar; o Cuf, em 9.º; e o Parede, em 10.º, mas que pode ser ainda ultrapassado pelo F. Benfica.

Posição definida há, no entanto, apenas uma — a do Sporting de Tor-

Ontem nas magníficas instalares, no ultimo lugar.

ções do Dramático de Cascais jogou-se uma partida em que interviera o «cinco» local e o Parede.

Os Cascalenses lograram excelente triunfo por 3-1, com 2-1, no fim do primeiro trecho do desafio.

O êxito alcançado pelo quadro da Costa do Sol foi consequência da sua superioridade global, o que não significa terem os Paredenses actuado mal. Não. Ambos os grupos se exibiram com evidente agrado, mas os «verdes» mostraram possuir estruturação mais afinada. Vítor Rocha voltou a impressionar muito bem, confirmando, em absoluto, as suas ultimas exibições.

Abriu o activo, Sombreireiro, na verdade, um elemento de belo futuro hoquistico. Depois, o consagrado Trabazos, na transformação de uma grande penalidade, elevou a conta para 2-0.

Surgiu, entretanto, a altura de os visitantes «dizerem» ser severa a punição, com um golo da autoria de Arnaldo.

Na segunda metade, a defesa do Parede conteve em respeito os golpes desferidos pelos rematadores contrários e sòmente Vítor Rocha teve a honra de desfeitear, uma vez, o guarda-redes Lima.

Sob a arbitragem de Antero Perdigão, alinharam:

CASCAIS—Raposo, Vítor Rocha, Sombreireiro, Trabazos, Luís Mota e Freitas.

PAREDE—Lima, Arnaldo, Belmiro, Honório, Gonçalves e Costeira.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	10	7	2	1	28-20	26
Benfica	10	6	3	1	37-20	25
Sintra	10	7	1	2	44-21	25
Sporting	10	6	1	3	41-23	23
P. Arcos	10	6	1	3	37-25	23
C. Ourique ...	10	5	2	3	33-17	22
Cascais	11	4	3	4	36-31	22
A. Oeiras ...	10	4	1	5	32-32	19
Cuf	11	2	2	7	28-50	17
Parede	11	2	1	8	17-32	16
F. Benfica ...	9	2	1	6	15-31	14
Spt. Torres...	10	1	—	9	16-62	12

HOJE À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Continuação do campeonato regional da 2.ª Divisão: Académica da Amadora-M. A. A. do Ateneu Comercial e Vale Formoso-Alverca, no Ateneu da Madre de Deus, ás 21 e 30 e ás 22 e 45 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato do Sul, da 1.ª Divisão: Paço de Arcos-Mundet, ás 21 e 30 e ás 22 e 30 horas; Torres Vedras-C. F. Benfica e Benfica-Oeiras, ás 22 e ás 23 horas, nos rinques dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Final do torneio de juniores, ás 21 e 30 horas, incluido nas comemorações do aniversário do Arroios.

VOLEIBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Na sede da Federação Portuguesa de Voleibol e na presença dos delegados dos clubes participantes, efectuou-se ontem, á noite, o sorteio do Campeonato Nacional da I Divisão, para o qual estão apuradas as equipas do Benfica, campeão de Lisboa, do Técnico, do F. C. Porto, campeão do Porto e do Leixões.

O local escolhido para os encontros foi o ginásio do Instituto Superior Técnico, sem duvida aquele que reune melhores condições para a prática da modalidade.

O sorteio deu o seguinte resultado: dia 15, Porto-Técnico e Benfica-Leixões; dia 16, Técnico-Benfica e Leixões-Porto e dia 17, Leixões-Técnico e Porto-Benfica.

NATAÇÃO

Tentativa de «record» 200 metros costas (aspirantes)

Na piscina do Clube Nacional de Natação, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, uma tentativa de «record» de 200 metros de costas, na categoria de aspirantes. A inscrição, que se encontra aberta a todos os clubes, poderá ser feita até momentos antes do começo da prova. O máximo naquela distancia está em poder do nadador Carlos Filipe da Fonseca, do Sport Algés e Dafundo, que a cobriu, em 1958, no tempo de 2,53 minutos.

FUTEBOL

O Marinhense-Atlético disputa-se em Alcobaça

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu marcar para Alcobaça o encontro Marinhense-Atlético, devido á interdição do campo do primeiro daqueles clubes. Foi ainda autorizado que o jogo Oriental-Braga, principie ás 18 horas.

A Câmara de Évora e a situação do Lusitano

EVORA, 13 — (Pelo telefone) — Na ultima sessão da Camara Municipal, foi apreciado um ofício da direcção do Lusitano Ginásio Clube a agradecer a ajuda que tem dado a esta colectividade e chamando ao mesmo tempo a atenção para as graves dificuldades económicas com que depara. A manterem-se estas dificuldades, o Lusitano não poderá continuar a disputar o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. O Município resolveu auxiliar o clube para o qual será destinada uma verba a inscrever no próximo orçamento camarário.

ATLETISMO

Só três atletas representarão Portugal nos jogos de Roma

O Comité Olímpico Português, deu, agora, a conhecer ás várias Federações Nacionais, quais os numeros de representantes que cada uma delas podia enviar aos Jogos Olímpicos de Roma. A Federação Portuguesa de Atletismo coube, apenas, três atletas! Justificando a escassês do numero, o Comité Olímpico Português, invocou uma forte razão: escassês de fundos para uma maior e mais proveitosa representação nacional.

Afirma, ainda, o Comité que as despesas são de tal monta que se viu, desta maneira, impossibilitado de levar por diante o plano que tinha préviamente estabelecido com vista á deslocação dos representantes das várias Federações Nacionais.

O Comité Olímpico Português deu ainda um prazo relativamente curto para a indicação dos três atletas que se deslocarão a Roma, prazo que vai ser prorrogado. A manter-se esta decisão os atletas com mais probabilidades de deslocarem-se são: Manuel de Oliveira, Manuel Faria, Vilar Santos, Eduardo Albuquerque, José Araujo, Joaquim Ferreira e António Faria. Destes sete há quatro que terão de ficar no seu país A sua selecção só se fará, certamente, depois dos Campeonatos Regionais e Nacionais de Seniores e ainda dos Jogos Luso-Brasileiros

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Nencini melhorou a sua vantagem agora de 3 m. 25 s. sobre Adriaenssen

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BRIANÇON, 13 — A 16.ª tirada do «Tour», ontem disputada entre Gap e Briançon, é tradicionalmente tida como uma das mais difíceis de toda a competição.

São 172 quilómetros, percorridos em plena montanha, com dois cumes de primeira categoria — o Col de Vars, de 2111 metros; e o Col d'Izoard, de 2360 metros, existentes, respectivamente, a 98 e a 148 quilómetros de Gap.

Entretanto, é curioso notar que esta etapa, inversamente ao que a tradição deixava afirmar, a despeito da sua extraordinária dificuldade, não teve sequer um estradista eliminado, o que é coisa de espantar.

A média horária do vencedor — o italiano Massignan, que fez o percurso em 5 h., 28 m. e 40 s. —, foi, como não podia deixar de ser, inferior ás verificadas nas tiradas anteriores. Contudo, se recordarmos, que os ciclistas andaram a trepar nos Alpes, pelo Vars e pelo Izoard, devemos convir ser ainda coisa para meditar a média de 31,309 quilómetros...

Nencini, o «camisola amarela», talvez indestronável, a despeito de ter caído verticalmente na classificação para o «Prémio da Montanha», do primeiro para o quinto lugar, manteve a sua posição de «leader». E, caso curioso, melhorando-a relativamente ao seu adversário mais directo, que passou a ter a desvantagem de 3 m. e 25 s., o que significa ter Adrienssen perdido, na tirada de ontem, precisamente um minuto.

Vem a propósito referir que o novo comandante na tabela da «Montanha» é Rohrbach (Centro-Sul), que estava no terceiro lugar, com 25 pontos enquanto Nencini e Gimmi tinham 27. Pois, ontem, Rohrbach passou a contar 42 pontos, seguido de Battistini, 36; de Gimmi e Massignan, ambos com 33; e de Nencini, com 32. Um «bravo», consequentemente, para Rohrbach.

Por equipas, a Itália foi a melhor da etapa (16 h., 26 m. e 25 s.), seguida da França (16 h., 32 m. e 55 s.). Na classificação geral, a posição destas equipas é a inversa: 1.º, França (253 h., 16 m. e 10 s.); 2.º, Itália (253 h., 31 m. e 14 s.), o que representa uma diferença de 15 m. e 4 s.

*

E Alves Barbosa? O português solitário, como qualquer «turista», prossegue cheio de vontade de chegar ao fim... da prova e, supomos que conseguilo-á, não obstante todas as dificuldades que, para um estradista nas suas condições, representa o «Tour».

A' chegada ao Col de Vars, Barbosa sofreu um malfadado «furo», o mesmo lhe acontecendo na altura de empreender a «incrível» ascensão do Izoard. Estes contratempos, como não podia deixar de ser, obrigaram o corredor lusitano a fazer as duas escaladas, práticamente desamparado. E, contudo, Barbosa veio a terminar a etapa no 67.º lugar, com 5 h., 48 m. e 29 s., ou seja com um atraso, relativamente ao triunfador, de 19 m. e 49 s., o que, seja-nos permitido repetir, em semelhantes condições não é nada mau...

Quanto á sua situação na tabela da classificação geral, mantém-se no 71.º lugar, com 86 h., 49 m. e 29 s. Portanto, a 2 h., 9 m. e 30 s. do guia, o que quer dizer ter piorado de anteontem (1 h., 50 m. e 44 s.) para ontem...

Seja como seja Alves Barbosa não tem a perder, por prosseguir. Ao invés, só tem a ganhar — além da experiência ganha ainda os assisados conselhos do seu actual orientador técnico — Sauveur Ducazeaux, da equipa britanica. Com esta «vive» Alves Barbosa, mas, claro, em regime de separação de bens...

Obras na linha de Cascais

(Continuação da pagina central)

maquinista o não fizer imediatamente.

Este automatismo dos sinais, já utilizado de forma mais simples no metropolitano, será empregado plenamente agora na Sociedade Estoril, pela primeira vez em Portugal, e em muitos países da Europa.

Com os sinais se relacionam as barreiras, nas passagens de nível. Ainda este ano ficarão montadas meias-barreiras automáticas. Quer dizer: há um obstáculo (uma barreira) á entrada; mas não á saída; de forma que quem entrou pode passar. Não fica bloqueado entre duas barreiras intransponíveis.

Perigo só haveria se o publico e os automobilistas se puzessem a fazer gincanas, saindo da sua mão e passando para a esquerda, que a meia-barreira deixou aberta. Essas gincanas não podem fazer-se, porque há separação nos pavimentos das duas faixas de rodagem.

Além disso, para educação do publico, a Sociedade Estoril manterá nos primeiros meses as guardas de linha além das meias-barreiras automáticas.

Novas comodidades e duas classes apenas

Quanto á via ela estará toda assente em travessas de cimento e com carris soldados, suprimindo-se as juntas, em 1963. Esse melhoramento vem a ser realizado desde há tempos e já está a dar os seus bons resultados até Caxias. Não se sente a trepidação, de tal forma suave é a marcha.

Em Agosto, a Sociedade Estoril começará a enviar para a Sorefame, na Venda Nova, os leitos das velhas carruagens de madeira que serão demolidos, ficando com caixas de aço inoxidável, iguais ás 16 carruagens novas que na Sorefame foram fabricadas há um ano.

As portas das carruagens serão todas automáticas.

O conforto dos passageiros melhorará consideràvelmente também, pois que os de 1.ª classe terão aquecimento e os da outra terão bancos estofados, de espuma de borracha autêntica e não de «suma-tábua» como presentemente tem a terceira classe. E já vamos ver que esse conforto do corpo se não reflecte em mágoa da bolsa ...

Preços e assinaturas

Quando o novo horário entrar em vigor, no ano da graça de 1961, todos os comboios levarão passageiros das duas classes.

Quanto aos preços dos bilhetes estão eles dependentes da autorização superior. A Sociedade Estoril propôs uma tabela sem aumento de tarifa. Os passageiros de primeira classe pagarão o que pagam presentemente os de 2.ª classe mas com arredondamento para os 5 tostões superiores. Haverá apenas bilhetes multiplos de escudo e meio escudo, o que simplifica o serviço, os trocos e a contabilidade, suprimindo-se os tostões, que nos meios-tostões já nem se pensa.

O passageiro da futura classe inferior pagará o que paga actualmente o da terceira com o arredondamento também para os cinco tostões superiores.

Nas assinaturas é suprimido o tipo de assinatura com viagens limitadas, passando a haver apenas assinatura sem limite de viagens, mais baratas do que as que há hoje.

E' ainda criada uma tarifa nova de assinaturas semanais para facilitar a vida daqueles passageiros que recebem á semana.

Ora veja lá estes numeros. Vai-se do Cais do Sodré a Cascais, em primeira classe, por 6$50. Não chega a ser o preço de litro e meio de gasolina! Se se tirar a assinatura de primeira classe, ela fica por 115$00 mensais. Quem faça quatro viagens por dia, viaja entre Lisboa e Cascais por menos de dez tostões, ou seja menos de uma zona de autocarro em Lisboa.

21 milhões de passageiros

A Sociedade Estoril está a transportar por ano cerca de 21 100 000 passageiros, dos quais 8 000 000 são viagens de assinatura.

Esses 21 milhões de pessoas merecem toda a consideração porque é por eles que a Sociedade existe e a eles que procura satisfazer. Daí as importantes obras empreendidas agora e de que procuramos dar ideia aos nossos leitores.

Compreende-se bem os sentimentos com que o eng. Duarte Belo nos diz:

— A Sociedade Estoril está bem conscia da sua responsabilidade para com os passageiros que são a sua razão de ser, e que infelizmente agora e por algum tempo ainda, têm de suportar a caliça, o pó, os atrasos, as faltas de lugar e outras incomodidades. E é para eles e por eles que a Sociedade Estoril se embrenhou no plano verdadeiramente grandioso destas obras. Eleva-se a nada menos de 130 mil contos. Essas obras permitir-lhes-ão depois viajar com rapidez, conforto e economia insuperáveis».

Foi com estas palavras que demos por finda a conversa de que quisemos dar ideia. E deixamos o subdirector da Sociedade Estoril entregue ao deslindar de numeros e planos, por certo não mais fáceis de manobrar do que as velas das embarcações que ele tem conduzido ao primeiro lugar nas mais variadas águas de quase todos os continentes.

Nem cabina telefónica nem posto dos correios na Serra de El-Rei

SERRA DE EL-REI, 13. — Desde o dia 1 do corrente, esta localidade, com cerca de dois mil e quinhentos habitantes e grande movimento comercial e industrial, está sem posto dos correios e cabina telefónica, em virtude de a funcionária que há vinte e oito anos tinha a seu cargo tais serviços não poder continuar a desempenhá-los por ter apenas 60$00 de vencimento mensal.

A partir daquela data foi todo o movimento integrado na estação sub-regional de Atouguia da Baleia, o que veio ocasionar importantes prejuizos, principalmente ao comércio e á industria, provocando assim o descontentamento da população.

Quando seria de esperar que, dado o grande movimento do posto este se tornasse em estação sub-regional, com a vantagem de poder passar-se a fazer a expedição e recebimento de encomendas postais á cobrança, vales de correio, etc., vê-se privada do que já possuia, quando outras povoações próximas com muito mais reduzido movimento, estão ou virão em breve a estar providas de tão util e necessário benefício.

Apela o povo desta freguesia, por intermédio do «Diário de Lisboa», para que o sr. correio-mor ordene as necessárias providências.

DEFICIÊNCIAS no abastecimento de leite EM ÉVORA

ÉVORA, 13. — Na sua reunião semanal, o Município de Évora ocupou-se, entre outros, de um problema de transcendente importancia para a cidade, relativo ás deficiências ultimamente verificadas no abastecimento publico de leite.

O presidente, sr. dr. Vieira da Silva, comunicou ter sido informado pela Cooperativa Agrícola dos Prdutores de Leite de Évora, concessionária, em exclusivo, do abastecimento local do produto pausterizado, de estar a mesma a abastecer, também, a cidade de Santarém, daí resultando a carência do leite que aqui se faz sentir.

A edilidade resolveu chamar a atenção daquela cooperativa para o facto, em contravenção á cláusula do contrato que se refere a um perfeito e completo abastecimento; e, se a anomalia persistir o Município aplicará as correspondentes sanções.

O sr. dr. Vieira da Silva comunicou á vereação que, completando a informação prestada na reunião anterior, sabe agora ter o Ministério do Exército destinado a verba de 4000 contos para as obras de restauro e reconstrução da igreja e do antigo convento da Graça, onde funciona o posto rádio-militar; e ainda que está em projecto a instalação de um micromercado, tipo supermercado americano de auto-abastecimento, a construir pela Sociedade de Produtos Alimentares «Alimental», Lda., na zona de urbanização n.º 1.

«PORTUGAL, terra de cortiça»

A Radiotelevisão Portuguesa difundirá amanhã, cerca das 21 horas e 10, através de todos os seus canais, o filme «Portugal, terra de cortiça», documentário sobre a actividade corticeira portuguesa que tem sido apresentado em vários festivais internacionais e premiado nalguns deles.

O referido fime foi apresentado na televisão escocesa e exibido nas sessões normais dos cinemas, em vários países europeus, tendo sido visto por milhões de espectadores; o Ministério da Educação da Republica Federal Alemã firmou contrato para a sua exibição, durante alguns anos, nos estabelecimentos de ensino de todos os graus existentes naquele país.